UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REINAN RIOS DA SILVA

BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO E LUTO: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICADORES

São Cristovão/SE
2026

REINAN RIOS DA SILVA

BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO E LUTO: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICADORES

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profª. Dra. Niliane Cunha de Aguiar

São Cristovão/SE
2026

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Silva, Reinan Rios da.

S586b Biblioterapia de Desenvolvimento e luto: [manuscrito] : uma proposta de orientação para aplicadores. / Reinan Rios da Silva. – São Cristóvão, 2026.
124 f. : il. ; color.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar.

Dissertação (Mestrado profissional em Ciência da Informação) Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2026.

1. Biblioterapia. 2. Leitura terapêutica. 3. Morte. 4. Luto. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orientadora. II. Título.

CDU 615.85-393.7:028.1
CDD 615.851 393.9

Ficha elaborada pelo Bibliotecário Reinan Rios da Silva CRB-5/2137

BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO E LUTO: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICADORES

REINAN RIOS DA SILVA

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Avaliação:
Dada da defesa: 19/10/2026

Documento assinado digitalmente
gov.br
NILIANE CUNHA DE AGUIAR
Data: 30/10/2026 10:17:53-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br
EVANDRO JAIR DUARTE
Data: 30/10/2026 09:54:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Evandro Jair Duarte
Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina
(Membro convidado- Externo)

Documento assinado digitalmente
gov.br
VALERIA APARECIDA BARI
Data: 29/10/2026 12:53:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
Universidade Federal de Sergipe - UFS
(Membro convidado- Interno)

Àqueles que encontram nas palavras um abrigo e, na leitura, novas formas de sentir, compreender e significar o mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim mesmo, pela dedicação, pela persistência e pelo compromisso com esta pesquisa. Foram muitas horas de estudo, escrita, revisão e escolhas que exigiram renúncias, adiamentos e ausências. Reconheço o tempo investido, o esforço empreendido e a decisão de permanecer comprometido com este trabalho até a sua conclusão.

A Deus, pela força, pela proteção diária e por me sustentar ao longo deste percurso, especialmente nos momentos em que o cansaço e as incertezas se fizeram presentes.

À minha família, em especial aos meus avós e à minha mãe, pela compreensão, pelo apoio e pelo respeito aos momentos em que precisei me dedicar mais intensamente à pesquisa. Agradeço também àqueles que compreenderam minhas ausências e entenderam que, em determinados momentos, o distanciamento foi necessário para que este trabalho pudesse ser concluído.

Aos meus amigos, por enxergarem potencial nesta pesquisa, por acreditarem no que eu estava construindo e por me incentivarem a continuar. Aos colegas que, de alguma forma, compartilharam comigo esse percurso, ouviram minhas reflexões sobre o tema, trocaram experiências e também aprenderam comigo ao longo dessa caminhada.

Àqueles que estiveram próximos durante as diferentes etapas da pesquisa e contribuíram com sugestões, observações, conversas e orientações que, de alguma maneira, ajudaram a aperfeiçoar este trabalho.

À Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar, pela orientação e pelas contribuições oferecidas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelos conhecimentos compartilhados ao longo das disciplinas e pelas contribuições que, direta ou indiretamente, participaram da construção desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que compreenderam que este percurso exigiu tempo, escolhas e dedicação. Cada palavra de incentivo, cada escuta e cada gesto de apoio contribuíram, à sua maneira, para que eu chegasse até aqui.

“O livro traz a vantagem de a gente poder
estar só e ao mesmo tempo
acompanhado.”

Mário Quintana

RESUMO

Esta pesquisa analisou o que a literatura científica revela sobre a aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte. A pesquisa adotou a revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, aplicada, exploratória e descritiva, e realizou buscas nas bases Scopus, Web of Science, SciELO, BRAPCI e LILACS, considerando publicações em português, inglês e espanhol, entre 2015 e julho de 2026. Após as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e análise, a revisão reuniu 23 estudos. A análise evidenciou uma produção heterogênea quanto aos delineamentos, públicos, contextos, tipos de perda e formas de utilização da leitura e identificou quatro núcleos temáticos recorrentes: identificação, reconhecimento e validação da experiência; expressão emocional e comunicação; construção de sentidos e reorganização narrativa; e memória e continuidade dos vínculos. A pesquisa também identificou a importância da seleção criteriosa dos materiais, da mediação responsiva e da consideração das características individuais, culturais e contextuais do leitor. A análise concluiu que a Biblioterapia apresenta possibilidades relevantes de apoio à vivência e à elaboração do luto, embora a literatura disponível ainda não permita afirmar efeitos universais ou eficácia generalizável. A síntese dos achados subsidiou a elaboração da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia.

Palavras-chave: Biblioterapia. Ciência da Informação. Luto. Mediação da leitura.

ABSTRACT

This study analyzed what the scientific literature reveals about the application of Bibliotherapy in the process of experiencing and working through grief caused by death. The research adopted an integrative literature review with a qualitative, applied, exploratory, and descriptive approach, and searches were conducted in Scopus, Web of Science, SciELO, BRAPCI, and LILACS, considering publications in Portuguese, English, and Spanish from 2015 to July 2026. After the stages of identification, screening, eligibility, and analysis, the review included 23 studies. The analysis revealed a heterogeneous body of literature regarding study designs, populations, contexts, types of loss, and forms of reading use, and identified four recurring thematic cores: identification, recognition, and validation of experience; emotional expression and communication; meaning-making and narrative reorganization; and memory and continuing bonds. The study also identified the importance of careful material selection, responsive mediation, and consideration of the reader's individual, cultural, and contextual characteristics. The analysis concluded that Bibliotherapy offers relevant possibilities for supporting the experience and working through grief, although the available literature does not yet support claims of universal effects or generalizable efficacy. The synthesis of the findings supported the development of the Guidebook for Bibliotherapy Practitioners.

Keywords: Bibliotherapy. Grief. Information Science. Reading mediation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos 73
Figura 2 – Capa da cartilha 108
Figura 3 – Sumário da Cartilha 109
Figura 4 – Exemplo de seção introdutória da cartilha 110
Figura 5 – Exemplo de apresentação de obra em destaque 110
Figura 6 – Exemplo de checklist final da cartilha 111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização da pesquisa 47
Quadro 2 – Campos da matriz de extração dos dados 56
Quadro 3 – Análise SWOT do Observatório do Livro e da Leitura 66
Quadro 4 – Principais públicos e contextos contemplados nos estudos 77
Quadro 5 – Tipos de luto e situações de perda identificados nos estudos 78
Quadro 6 – Obras e materiais de leitura destacados nos estudos que compõem o corpus 88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados do processo de busca e seleção inicial por base de dados 71
Tabela 2 – Distribuição temporal 74
Tabela 3 – Distribuição geográfica..... 74
Tabela 4 – Distribuição dos estudos segundo o delineamento metodológico.. 75
Tabela 5 – Distribuição dos estudos segundo a natureza dos participantes ... 76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

MeSH – Medical Subject Headings

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16
2 REFERENCIAL TEÓRICO 21
2.1 Luto: conceitos e processos 21
2.1.1 Tipos de luto 24
2.1.2 Impactos psicológicos do luto 29
2.1.3 Abordagens terapêuticas, expressivas e informacionais no processo de luto 30
2.2 Biblioterapia: definição e fundamentos 33
2.2.1 Histórico da Biblioterapia 35
2.2.2 Tipos de Biblioterapia 36
2.2.3 Biblioterapia de desenvolvimento: conceitos e aplicações 40
3 METODOLOGIA 45
3.1 Natureza e tipo de pesquisa 45
3.2 Revisão Integrativa da Literatura 47
3.2.1 Etapas da revisão integrativa 49
3.2.2 Estratégia de busca e bases de dados 51
3.2.3 Critérios de inclusão e exclusão 53
3.2.4 Procedimentos de seleção e organização dos estudos 54
3.2.5 Procedimentos de análise e síntese dos dados 55
3.3 Planejamento do produto técnico 58
3.3.1 Diretrizes metodológicas para o desenvolvimento da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia 59
3.4 Aspectos éticos da pesquisa 60
4 DIAGNÓSTICO COM A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 62
4.1 Caracterização do campo de intervenção 62
4.2 Diagnóstico do problema 65
4.3 Análise *SWOT* do Observatório do Livro e da Leitura 66
4.4 Análise do cruzamento dos fatores estratégicos 68
4.5 Proposta de intervenção: desenvolvimento da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia 69

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO 71
5.1 Processo de identificação e seleção dos estudos 71
5.2 Caracterização dos estudos incluídos 73
5.3 Formas de utilização da Biblioterapia no contexto do luto 79
5.4 Textos, materiais e características da mediação 83
5.5 Contribuições da Biblioterapia para a vivência e elaboração do luto . 89
5.5.1 Identificação, reconhecimento e validação da experiência de luto 90
5.5.2 Expressão emocional e comunicação sobre a morte e a perda 92
5.5.3 Construção de sentidos e reorganização narrativa da experiência 95
5.5.4 Memória e continuidade dos vínculos 98
5.6 Limites, possibilidades e implicações para a prática biblioterapêutica no luto 101
6 PRODUTO TÉCNICO: CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICADORES DE BIBLIOTERAPIA 106
6.1 Concepção e finalidade do produto 106
6.2 Estrutura e organização da cartilha 107
6.3 Articulação com os resultados da pesquisa e possibilidades de utilização 111
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 113
REFERÊNCIAS 116

1 INTRODUÇÃO

O luto pode ser compreendido como uma reação diante de uma perda importante, não se restringindo apenas aos casos relacionados à morte de um ente querido, mas abrangendo também o rompimento de vínculos afetivos e a perda de elementos importantes na vida do sujeito, como a saída de um emprego, o término de um relacionamento ou mudanças de contexto social, conforme discutem Fischer *et al.* (2007) e Harris (2020). As perdas são fenômenos recorrentes ao longo da vida e podem provocar angústia, medo, solidão e tristeza, gerando dor e tristeza, demandando tempo para sua elaboração. De acordo com Harris (2020), o luto pode surgir diante de perdas não relacionadas à morte, como perda de trabalho, adoecimento ou falta de moradia, pois representam mudanças significativas para o indivíduo. Essa compreensão é retomada por Ratcliffe e Richardson (2023), ao apontarem que tais perdas podem gerar reações emocionais semelhantes às vivenciadas no luto por morte.

Entre as diversas formas de vivenciar perdas, o luto decorrente da morte tende a ser uma das experiências mais intensas e desafiadoras enfrentadas pelo ser humano, ainda que a morte faça parte do processo natural da vida. Nesse contexto, Freud (1917/1996) destaca que o luto constitui um processo complexo, marcado por sentimentos de melancolia, tristeza e vazio diante da morte de alguém significativo. A intensidade e a duração dessa experiência tendem a variar conforme o grau de vínculo afetivo estabelecido com quem morreu e a forma como cada indivíduo elabora a ausência e o rompimento desse laço. Parkes (1998), por sua vez, destaca que o luto se trata de um processo complexo e doloroso, que envolve a reorganização interna do sujeito e a ressignificação de si mesmo, do sentido da vida e de sua relação com o mundo, com a perda e a morte.

Durante um longo período, em diferentes campos da saúde e das ciências humanas, o luto foi compreendido sob uma perspectiva predominantemente patologizante, sendo associado a estados de tristeza e melancolia e, em alguns casos, aproximando-se de quadros clínicos como a depressão (Franco, 2010; Mazorra, 2009). Com o avanço das pesquisas e das discussões sobre saúde mental, passou-se a reconhecer o luto como um processo natural de elaboração da perda, ainda que marcado por sofrimento, podendo manifestar-se de maneiras distintas, conforme as

características individuais e os contextos socioculturais. Essa mudança de perspectiva contribuiu para a ampliação de abordagens de cuidado que reconhecem o luto como uma experiência humana legítima e complexa, e não como doença.

Por seu caráter multifacetado, o luto apresenta natureza interdisciplinar, sendo objeto de estudo de áreas como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Saúde Coletiva. No campo da Ciência da Informação, esse fenômeno pode ser abordado a partir de práticas de mediação da informação e da leitura, entre as quais se destaca a Biblioterapia. Entendida como uma prática que utiliza a leitura e a mediação de textos com finalidade terapêutica ou de desenvolvimento pessoal, a Biblioterapia apresenta afinidade com os processos de mediação da informação. Embora reconhecida por seu potencial humanizador, observa-se que sua aplicação no enfrentamento do luto por morte ainda é pouco explorada no contexto brasileiro da Ciência da Informação, havendo escassez de estudos sistematizados que articulem diretamente essas temáticas (Silva; Aguiar, 2025).

Diante da complexidade emocional que envolve o luto, diferentes formas de apoio e acolhimento têm sido exploradas ao longo do tempo. Junqueira, Hernandes e Franco (2021) destacam que, nesse processo, muitas vezes faltam palavras capazes de exprimir o sofrimento vivido, sendo os recursos expressivos e criativos importantes aliados nesse percurso. Nesse contexto, a leitura emerge como uma prática que pode favorecer a expressão e a reorganização emocional, permitindo que o indivíduo atribua novos sentidos à experiência da perda. A Biblioterapia apresenta-se como uma abordagem que utiliza textos literários e outras produções simbólicas com finalidades terapêuticas ou de desenvolvimento pessoal (Caldin, 2010). Por meio da mediação da leitura, o aplicador de Biblioterapia pode contribuir para que o leitor reconheça, elabore e ressignifique sentimentos, identificando-se com personagens, narrativas e situações que dialogam com sua própria vivência. Dessa forma, a leitura pode assumir um papel mediador entre a dor da perda e a possibilidade de reconstrução subjetiva.

No campo profissional, a Biblioterapia pode constituir uma das possibilidades de atuação do bibliotecário, especialmente quando desenvolvida em articulação com equipes multidisciplinares compostas por profissionais da saúde e de outras áreas do cuidado. Entre as vertentes existentes, destaca-se a Biblioterapia de Desenvolvimento, que possibilita ao bibliotecário atuar diretamente com leitores em processos de autoconhecimento, fortalecimento emocional e enfrentamento simbólico

de dificuldades, sem a exigência de um diagnóstico clínico. Nesse sentido, a leitura mediada pode contribuir para a vivência e a elaboração do luto decorrente da morte, favorecendo processos de reflexão e expressão relacionados à experiência da perda.

Considerando esse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: O que a literatura científica revela sobre a aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte?

A escolha do tema justifica-se por sua relevância social, científica e profissional. As experiências de perda constituem vivências universais que atravessam a vida de todos os indivíduos, tornando fundamental a compreensão de estratégias que possam auxiliar na elaboração do luto. A leitura, historicamente associada à reflexão e à produção de sentidos, apresenta-se como um recurso significativo em contextos de cuidado emocional e formação humana. No âmbito da Ciência da Informação, investigar a Biblioterapia articulada ao luto por morte contribui para ampliar o campo de atuação e de pesquisa da área, especialmente no que se refere às práticas de mediação da leitura com fins de cuidado e acolhimento.

Este estudo justifica-se, também, por constituir a continuidade da pesquisa desenvolvida pelo autor em sua monografia de conclusão de curso (Silva, 2024), na qual se investigaram práticas informacionais relacionadas à Biblioterapia, com ênfase na identificação de textos considerados terapêuticos por pesquisadores da Ciência da Informação que atuam ou pesquisam essa temática.

Na referida pesquisa, conforme aponta Silva (2024), foi possível observar que a Biblioterapia vem sendo reconhecida como um recurso relevante no âmbito do cuidado emocional e do enfrentamento de situações que impactam o equilíbrio subjetivo dos indivíduos. Entretanto, quando o foco recai sobre a vivência do luto por morte, os dados indicaram que a aplicação da Biblioterapia ainda se apresenta de forma incipiente. Os participantes da pesquisa relataram não desenvolver práticas biblioterapêuticas direcionadas especificamente a pessoas enlutadas, o que sinaliza a existência de uma lacuna tanto no campo das práticas quanto na produção científica sobre o tema.

Esses achados não se configuram como conclusivos, mas como indicativos da necessidade de aprofundamento teórico e metodológico acerca da aplicação da Biblioterapia no contexto do luto. Diante disso, a presente dissertação buscou ampliar e qualificar essa investigação por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscando compreender de que modo a produção científica tem abordado a

Biblioterapia como estratégia de enfrentamento do luto por morte, bem como identificar fundamentos, abordagens e evidências que subsidiem práticas biblioterapêuticas eticamente responsáveis e teoricamente fundamentadas.

A relevância desta pesquisa estende-se ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), ao fortalecer investigações relacionadas à Biblioterapia, uma temática pouco explorada na produção científica nacional da área. Ao articular dimensões informacionais, sociais e subjetivas, o estudo contribui para ampliar o escopo temático do programa e dialoga diretamente com a natureza do mestrado profissional, ao incluir a elaboração de um produto técnico voltado aos aplicadores de Biblioterapia.

Assim, a justificativa deste estudo também está relacionada à necessidade de apoiar profissionais que atuam como mediadores, biblioterapeutas e aplicadores de Biblioterapia, oferecendo-lhes subsídios teóricos e práticos para conduzir atividades com pessoas enlutadas. Ao sistematizar evidências científicas sobre o uso da leitura no enfrentamento do luto, o estudo contribui para o desenvolvimento de práticas mais qualificadas e sensíveis, auxiliando aplicadores a compreenderem melhor os tipos de textos, abordagens e estratégias que podem favorecer a elaboração da perda. Desse modo, os resultados podem fortalecer o diálogo entre leitura, informação e cuidado emocional, promovendo avanços tanto no campo acadêmico quanto nas práticas sociais da Biblioterapia.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o que a literatura científica revela sobre a aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte.

Os objetivos específicos foram:

1. Mapear e caracterizar a produção científica nacional e internacional que aborda a Biblioterapia em articulação com o processo de luto por morte.

2. Identificar como a literatura descreve as contribuições, limites e possibilidades da Biblioterapia no apoio às pessoas enlutadas.

3. Compreender quais abordagens, métodos, tipos de textos e práticas biblioterapêuticas são mais discutidos nas pesquisas relacionadas ao luto.

4. Sistematizar os achados da revisão integrativa de modo a subsidiar a elaboração de um produto técnico destinado aos aplicadores de Biblioterapia que atuam com pessoas enlutadas.

Esta pesquisa insere-se na linha da Informação e Sociedade, uma vez que articula práticas de mediação, leitura e produção de sentidos, que são elementos centrais para a compreensão dos fenômenos informacionais. Ao aproximar a Biblioterapia da temática do luto, o estudo pode contribuir para a ampliação do campo de investigação da Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito às formas pelas quais a leitura pode favorecer processos subjetivos e sociais. Considerando a escassez de estudos que relacionem Biblioterapia e luto por morte na literatura científica da área, a pesquisa buscou consolidar um panorama teórico que permita compreender como essa prática tem sido discutida e quais potencialidades apresenta para apoiar pessoas enlutadas. Desse modo, o trabalho reforça a relevância da leitura como instrumento de cuidado emocional e propõe uma reflexão alinhada às demandas contemporâneas de informação, acolhimento e mediação.

Com a realização desta revisão integrativa da literatura, foram identificados os contextos, as áreas e as localidades em que a Biblioterapia tem sido aplicada no atendimento a pessoas enlutadas, bem como as estratégias e materiais utilizados nessas práticas. Os resultados também contribuíram para a compreensão do estado da arte sobre a temática, subsidiando a elaboração da cartilha biblioterapêutica apresentada como produto técnico desta pesquisa e oferecendo subsídios para práticas fundamentadas em evidências no âmbito da Ciência da Informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo tem como objetivo fundamentar as discussões acerca do luto e da Biblioterapia, estabelecendo um diálogo entre esses campos à luz da Ciência da Informação. A organização dos conteúdos busca construir um percurso teórico que parte da compreensão do luto enquanto experiência humana complexa, avança pelos fundamentos da Biblioterapia e, por fim, articula essas dimensões no contexto informacional e terapêutico.

Inicialmente, são abordados os conceitos e processos relacionados ao luto, contemplando suas diferentes tipologias, os impactos psicológicos decorrentes da perda, bem como as relações de apego que influenciam a vivência do luto. Também são discutidas abordagens terapêuticas e expressivas que auxiliam na elaboração do luto, destacando-se práticas que favorecem a expressão emocional e a ressignificação da experiência da perda.

Em seguida, o referencial teórico apresenta a Biblioterapia, abordando a definição, os fundamentos e a trajetória histórica. São discutidos os diferentes tipos de Biblioterapia, com ênfase na Biblioterapia de desenvolvimento, compreendida como uma prática voltada ao crescimento pessoal, ao autoconhecimento, ao autodesenvolvimento, à reflexão e ao fortalecimento emocional.

Desse modo, a Biblioterapia de desenvolvimento configura-se como uma abordagem alinhada aos princípios da mediação e da produção de sentidos, elementos centrais da Ciência da Informação. Ao compreender a leitura como prática reflexiva e simbólica, essa vertente da Biblioterapia oferece fundamentos teóricos que permitem analisar seu potencial de contribuição em contextos de sofrimento emocional, como o luto por morte. A delimitação desses conceitos no referencial teórico possibilita sustentar, em nível teórico, as análises desenvolvidas ao longo da pesquisa.

2.1 Luto: conceitos e processos

O luto constitui um tema sensível em sua abordagem, embora represente um processo inevitável ao qual todo indivíduo está sujeito ao longo da vida. Trata-se de um fenômeno estudado por diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Psiquiatria e a Filosofia, dada sua complexidade e impacto na experiência humana (Franco, 2010). Ao longo do tempo, pesquisadores buscaram compreender a relação

entre a perda de alguém significativo e o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, especialmente no que se refere às respostas emocionais decorrentes da ruptura de vínculos afetivos.

Segundo Bowlby (1985, p. 3), durante muitos anos os especialistas buscaram compreender a relação entre a perda de alguém significativo e o desenvolvimento de enfermidades psiquiátricas. Foi a partir da década de 1940 que se observou uma maior dedicação aos estudos sobre essa experiência aflitiva e emocionalmente perturbadora, o que contribuiu para a ampliação das investigações sobre os impactos psicológicos da perda e do rompimento de vínculos afetivos.

Com a ampliação das pesquisas e o interesse crescente de diferentes autores, tornou-se evidente a necessidade de abordar o luto, ainda que a morte seja socialmente percebida como um tema delicado. Isso se justifica pelo fato de o luto estar diretamente relacionado ao rompimento de um vínculo afetivo, experiência pela qual, inevitavelmente, todos os indivíduos passarão. De acordo com Parkes ([1972] 1998) e Franco (2010), por muito tempo o luto foi compreendido exclusivamente como uma reação à morte, sendo comum a prescrição de medicações às pessoas enlutadas. Parkes, psiquiatra britânico que se dedicou ao estudo do luto desde a década de 1950, realizou em 1965 pesquisas com pacientes psiquiátricos internados após a perda do cônjuge, conforme apontado por Andery (2021). Em determinados contextos, esse estado de melancolia passou a ser associado a quadros depressivos, ainda que se trate de experiências distintas.

> A perda de uma pessoa amada é uma das experiências mais intensamente dolorosas que o ser humano pode sofrer. É penosa não só para quem a experimenta, como também para quem a observa [...]. Para uma pessoa enlutada, apenas a volta da pessoa perdida pode proporcionar o verdadeiro conforto (Bowlby, 1985, p. 4).

Nesse sentido, o luto pode ser compreendido como um processo marcado pela ruptura de laços afetivos fundamentais, cujas repercussões ultrapassam a dimensão emocional imediata, afetando a organização psíquica, relacional e social do indivíduo (Bowlby, 1990; Parkes, 1998).

Para Bowlby (1979/1982), o luto pode ser compreendido como um processo composto por quatro fases. A primeira fase de entorpecimento é caracterizada por um choque e negação diante da notícia da perda, no qual o indivíduo apresenta dificuldade em aceitar o ocorrido. A segunda fase corresponde à criação da

expectativa de que a pessoa que partiu possa retornar. A terceira fase é marcada pela desorganização emocional, acompanhada de sentimento de culpa e abandono, podendo, em alguns casos, resultar na incapacidade de realizar atividades rotineiras. Por fim, a fase da reorganização, na qual o indivíduo, embora ainda experimente a saudade, passa a reconhecer a necessidade de dar continuidade à própria vida, ressignificando a experiência da perda.

Outro modelo amplamente difundido foi o proposto por Kübler-Ross ([1969] 1985), que descreveu o enfrentamento da perda a partir de cinco estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. De acordo com Andery (2021), Kübler-Ross é considerada pioneira no campo dos cuidados paliativos, e suas contribuições nortearam a atuação de inúmeros profissionais, exercendo influência significativa nos estudos sobre o luto. Embora essa formulação tenha desempenhado um papel relevante na popularização do debate e na legitimação do sofrimento psíquico associado à perda, pesquisas posteriores passaram a questionar a rigidez e a linearidade do modelo, o que levou à sua gradativa substituição por abordagens mais recentes.

Pesquisadores contemporâneos destacam que o luto não segue uma sequência fixa de etapas, podendo apresentar variações expressivas entre os indivíduos e ao longo do tempo, conforme fatores emocionais, relacionais, sociais e culturais (Stroebe; Schut, 1999). Dessa forma, apesar de sua importância histórica, teórica e didática, o modelo de Kübler-Ross não é adotado como referência central neste estudo, sendo considerado como parte do desenvolvimento teórico do campo.

Abordagens mais recentes compreendem o luto como um processo singular, não linear e dinâmico. Worden (2013) compreende a adaptação à perda a partir de tarefas que o indivíduo realiza ao longo do processo de luto, equanto e Stroebe e Schut (1999) enfatizam a oscilação entre a orientação para a perda e a orientação para a restauração. Essas perspectivas afastam-se de concepções rígidas e lineares e reconhecem a pluralidade das experiências do luto.

Diante disso, compreender o luto como um processo complexo e multifacetado possibilita ampliar o olhar sobre diferentes formas de vivenciar a perda, considerando tanto seus impactos emocionais quanto seus desdobramentos sociais e relacionais. Essa perspectiva fornece subsídios para a análise das variadas manifestações do luto, que são aprofundadas nos tópicos subsequentes deste referencial teórico.

Nesta pesquisa, adota-se a expressão “vivência e elaboração do luto” para contemplar tanto a experiência singular da perda por morte quanto os processos de adaptação, reorganização e construção de sentidos que podem ocorrer a partir dela. A noção de vivência considera o caráter subjetivo, relacional e sociocultural do luto, enquanto a elaboração se refere aos movimentos pelos quais a pessoa reconhece e integra a realidade da perda à continuidade de sua vida, sem pressupor um percurso linear ou o rompimento dos vínculos construídos com quem morreu. Essa compreensão dialoga com Worden (2013), ao conceber o luto como um processo ativo que envolve diferentes tarefas, com Parkes (1998; 2009), ao enfatizar os processos de adaptação e reorganização decorrentes da perda, e com Stroebe e Schut (1999; 2010), cujo Modelo do Processo Dual evidencia o caráter dinâmico do luto, marcado pela oscilação entre demandas relacionadas à perda e à restauração.

2.1.1 Tipos de luto

A literatura especializada nesse contexto reconhece que o luto não se manifesta de forma única ou homogênea, podendo assumir diferentes configurações a depender do contexto da perda, do vínculo estabelecido e das condições emocionais e sociais do enlutado (Bowlby, 1982; Parkes, 1998). Nesse sentido, alguns autores propõem classificações que contribuem para a compreensão da pluralidade das experiências de luto, permitindo uma abordagem mais sensível e contextualizada do fenômeno.

De modo geral, o luto pode ser compreendido como uma resposta emocional natural diante da experiência da perda, comumente associada à morte de uma pessoa significativa, sem que isso implique, necessariamente, um quadro patológico (Worden, 2013; Parkes, 1998). De acordo com Worden (2013), o luto normal ou luto não complicado, refere-se às reações emocionais e comportamentais diante do rompimento de um vínculo, envolvendo sentimentos como tristeza, saudade, solidão, ansiedade, raiva, angústia e desorganização na rotina. O autor destaca ainda que o indivíduo enlutado pode ter impactos de ordem cognitiva e física ao longo desse processo.

Nessa perspectiva, Bowlby (1990) contribui ao compreender o luto como um processo de adaptação à perda, por meio do qual o indivíduo gradualmente

atravessa diferentes estados emocionais até a reorganização da vida diante da ausência, sem que isso represente um desvio patológico do curso esperado do luto.

Dessa forma, embora o luto normal envolva sofrimento e desorganização emocional, ele pode ser considerado um processo adaptativo que possibilita a reconstrução da vida diante da ausência. Conforme apontam Bowlby (1990), Parkes (1998) e Worden (2013), trata-se de um percurso que, embora seja marcado por sofrimento, possibilita gradualmente a adaptação à ausência e a reorganização da vida cotidiana. Nesse sentido, Silva (2009) destaca que toda perda envolve mudanças, exigindo um processo de reorganização tanto individual quanto familiar. Para Stroebe e Schut (1999; 2010), esse percurso é dinâmico, não é estático nem linear, sendo singular e permeado por oscilações emocionais e por diferentes formas de vivência.

Embora o luto considerado normal seja compreendido como um processo esperado e adaptativo diante da perda, nem sempre o indivíduo consegue elaborar a ausência de forma progressiva. Em determinadas situações, o sofrimento pode se intensificar e prolongar, comprometendo a reorganização da rotina e das atividades cotidianas. Desse modo, Silva (2019, p.31) contribui ao compreender o luto complicado ou traumático como uma abordagem que possibilita “considerar o processo de luto a partir da influência de diversos fatores, bem como avaliar as reações à perda de acordo com o contexto e as circunstâncias em que ela ocorreu”.

Nesse sentido, quando as reações à perda se manifestam de forma mais intensa, persistente e incapacitante, pode-se configurar o luto complicado, caracterizado pela dificuldade em reconhecer a realidade da perda, reagir à separação, abandonar antigos apegos em relação à pessoa falecida e se reajustar às novas condições de vida, comprometendo o desempenho das atividades cotidianas (Franco, 2010; Mazorra, 2009; Silva, 2019).

Conforme o entendimento de Parkes (2009) e Silva (2009), esse tipo de luto relaciona-se à presença de perturbações marcadas por sintomas intrusivos, ansiedade de separação e descrença prolongada, cujas manifestações se assemelham às observadas em transtornos psiquiátricos. Para Prigerson (2004), quando esses sintomas se mantêm de forma persistente por um período aproximado de seis meses, independentemente de quando ocorreu a perda, há maior propensão ao isolamento social. A autora acrescenta que, nesses casos, observa-se tendência à

estagnação, ao mergulho na autopiedade e ao aprofundamento da tristeza relacionada à perda.

A literatura especializada sobre o luto complicado ou traumático evidencia que o processo de elaboração da perda pode assumir configurações distintas, influenciadas pelas circunstâncias e pelo momento em que o sofrimento se instala. Nesse contexto, torna-se pertinente abordar situações em que a vivência do luto se inicia antes da concretização da perda, como ocorre no luto antecipatório.

O luto antecipatório refere-se a um processo de enlutamento que pode iniciar-se antes da concretização da perda, quando a morte ou a separação significativa é percebida como iminente. Essa compreensão tem origem nos estudos de Lindemann (1944) no qual observou que a simples ameaça de morte ou de ruptura de vínculos afetivos já é capaz de mobilizar reações emocionais semelhantes às vivenciadas após a perda efetiva.

A partir dessa compreensão inicial, Lindemann (1944) aprofundou suas observações ao analisar situações concretas de separação marcadas pela iminência da morte. Conforme sistematiza Franco (2010), durante a Segunda Guerra Mundial o autor identificou que as esposas dos soldados que iam para a guerra apresentavam reações emocionais semelhantes às do luto, mesmo sem que a morte tivesse ocorrido. Diante da possibilidade real de perderem seus maridos, essas mulheres manifestavam tristeza, raiva e desorganização emocional, além de tentativas posteriores de reorganização psíquica e de antecipação do desligamento afetivo. Com base nessas observações, Lindemann (1944) passou a compreender o luto antecipatório como uma reação de pesar vivenciada diante da ameaça de separação e da possibilidade concreta da morte, e não apenas em resposta à perda já consumada.

A noção de luto antecipatório foi posteriormente ampliada por outros autores. Para Lebow (1976, *apud* Fonseca, 2004, p. 94), trata-se de um conjunto de reações cognitivas, afetivas, culturais e sociais vivenciadas tanto pelo paciente quanto por seus familiares quando a morte é esperada. De modo semelhante, Rolland (1995, *apud* Fonseca, 2004, p. 94) define o luto antecipatório como um processo pelo qual as famílias passam a antecipar perdas futuras, especialmente em contextos de adoecimento prolongado.

Fonseca (2004, p. 99-100) propõe a compreensão do luto antecipatório a partir de quatro perspectivas diferentes, considerando o contexto da saúde e da

terminalidade. A primeira refere-se à perspectiva do paciente que vivencia simultaneamente o papel de doente e de enlutado diante da perda iminente da própria vida. A segunda diz respeito aos familiares e amigos íntimos, fortemente vinculados afetivamente. A terceira envolve pessoas com menor grau de intimidade, como colegas de trabalho e conhecidos, e a quarta corresponde à perspectiva do cuidador, que também estabelece vínculos e é afetado emocionalmente pela inevitabilidade da morte. O autor acrescenta que, nesse tipo de luto, o foco temporal envolve passado, presente e futuro, uma vez que a experiência do enlutamento se estende ao longo do tempo (Fonseca, 2004, p. 101).

Cabe destacar que o luto antecipatório delineado por Lindemann (1944) refere-se a situações em que não há necessariamente um quadro de adoecimento, mas sim a separação de um ente querido em condições de alto risco de morte, como no contexto de guerra. Por outro lado, Kübler-Ross (2008) aborda o luto antecipatório em cenários marcados pela presença de doenças graves e progressivas, nos quais se insere o cuidado paliativo, ampliando a compreensão desse fenômeno no campo da saúde.

Para Worden (2013, p. 148), “uma das dificuldades em um período de luto antecipatório muito longo é que a pessoa pode recolher-se emocionalmente muito cedo, muito antes da pessoa morrer, e isso pode tornar o relacionamento embaraçoso”. Esse afastamento pode comprometer a qualidade da relação no período final de vida.

Dessa forma, o luto antecipatório evidencia que o processo de enlutamento não se restringe ao momento posterior à perda, podendo iniciar-se diante da ameaça de separação e da expectativa da morte. Essa compreensão amplia o olhar sobre o luto como uma experiência que se constrói no tempo e nas relações, abrindo espaço para a discussão de outras formas de vivência do sofrimento presentes, mas nem sempre socialmente legitimadas, como ocorre com o luto não reconhecido.

O luto não autorizado ou luto não reconhecido é um conceito proposto pelo professor Kenneth Doka (1989), a partir de observações realizadas em sua prática profissional. O autor identificou que algumas mulheres divorciadas, ao vivenciarem a morte do ex-companheiro, também experienciavam o processo de luto, embora não se sentissem legitimadas a expressá-lo. Tal vivência ocorria porque, socialmente, eram pressionadas a não sofrer pela perda de alguém com quem já não mantinham vínculo conjugal. A partir dessas observações, Doka formulou o conceito de luto não

autorizado, entendido como uma perda que não é socialmente validada ou reconhecida. Esse não reconhecimento manifesta-se quando a sociedade impõe normas sobre quem pode ou não vivenciar o luto, por quem, em quais circunstâncias, onde e de que maneira esse processo deve ocorrer (Doka, 1989; Franco, 2010).

Segundo Doka (1989), o luto não autorizado pode ser classificado em três tipos. O primeiro refere-se a perdas decorrentes de relacionamentos não reconhecidos socialmente, como no caso de ex-cônjuges, relações homoafetivas, vínculos extraconjugais e relações entre profissionais de saúde e pacientes. O segundo tipo envolve perdas que, embora significativas, não são reconhecidas como passíveis de luto, como o aborto, a morte perinatal, a perda de animais de estimação, a perda social e psicológica sem morte e a perda decorrente da amputação de membros. O terceiro tipo ocorre quando o enlutado não é reconhecido como tal, como acontece com as crianças e idosos em idade avançada, uma vez que a sociedade tende a desconsiderar a sua capacidade de compreender e vivenciar a perda.

Ao discutir os limites impostos socialmente à expressão do luto, Casellato (2015) afirma que cada sociedade manifesta regras próprias acerca do luto, definindo quem pode vivenciá-lo, em quais contextos, de que maneira, por quanto tempo e em relação a quem. Aqueles que se enlutam de modo diferente da maioria correm o risco de ter seu sofrimento deslegitimado e banalizado.

Nesse sentido, Casellato (2015) destaca que, em alguma medida, todo luto pode tornar-se não autorizado, uma vez que a sociedade tende a evitar o contato prolongado com a dor, esperando que o enlutado retome as suas atividades após um tempo considerado socialmente aceitável. Assim, com o passar do tempo, os grupos sociais dos quais o enlutado faz parte passam a exigir que a pessoa enlutada volte às atividades normais o quanto antes e que o processo de luto seja finalizado, fazendo com que o indivíduo sinta que não tem mais apoio social. A autora ressalta que a não validação do luto pode se dar por diferentes aspectos, como vergonha, autocensura, regras culturais rígidas e banalização por parte da sociedade.

A literatura especializada indica que a ausência de reconhecimento social da perda pode dificultar o processo de elaboração do luto, uma vez que limita as possibilidades de expressão emocional e de acesso ao apoio social. Nessas situações, o enlutado tende a recorrer a estratégias defensivas para lidar com a dor, o que pode intensificar o sofrimento psíquico e favorecer desdobramentos mais complexos da experiência de luto (Bowlby, 1982; Mazorra, 2009).

2.1.2 Impactos psicológicos do luto

Stroebe, Stroebe e Hansson (1993) descreveram algumas reações que são encontradas no processo de luto e as organizaram em cinco dimensões: emocional, intelectual, social, física e espiritual. Na dimensão emocional, o indivíduo pode vivenciar sentimentos de choque, entorpecimento, raiva, culpa, ansiedade, medo, descrença, negação, confusão e irritabilidade. A dimensão intelectual envolve confusão, desorganização, falta de concentração e negação. No aspecto social, o enlutado pode vivenciar a perda de identidade, isolamento, afastamento, falta de interação e a perda da habilidade para se relacionar socialmente. Na dimensão física, podem ocorrer alterações no apetite, no sono, inquietação, palpitações cardíacas (coração partido), exaustão, dores de cabeça, desconfortos gastrointestinais e boca seca. Por fim, a dimensão espiritual pode envolver conflitos com crenças religiosas, intensificação ou enfraquecimento da fé, dor e sentimento de vazio espiritual, sonhos, questionamento de valores e desapontamento com membros da igreja.

De acordo com Andery e Franco (2021), a complexidade dessas manifestações levou ao longo do tempo à discussão sobre a inclusão do luto como categoria diagnóstica nos manuais classificatórios em saúde mental. Entretanto, as autoras ressaltam que essa possibilidade gera controvérsias, uma vez que a patologização do luto pode desconsiderar seu caráter humano, relacional e contextual. Ainda que o sofrimento seja intenso, ele não deve ser automaticamente compreendido como patológico ou considerado um distúrbio, mas um processo esperado diante da ruptura de vínculos significativos.

Nesse sentido, Ferry (2010, p. 232) discute que diferentes formas de enfrentamento do luto podem emergir, entre elas o chamado “não apego”, baseado em concepções do pensamento estoico. Nessa perspectiva, o indivíduo busca minimizar o sofrimento por meio do distanciamento emocional, evitando o envolvimento afetivo como forma de autoproteção. Contudo, o autor ressalta que tal postura não elimina a dor da perda, uma vez que o apego constitui elemento inerente às relações humanas. Assim, o enfrentamento do luto não se dá pela negação do vínculo, mas pela possibilidade de reconhecer a perda e elaborar emocionalmente sua ausência.

As reações emocionais desencadeadas pelo luto podem ser compreendidas à luz da teoria do apego, desenvolvida por Bowlby. Para o autor, os

vínculos afetivos estabelecidos ao longo da vida exercem papel central na forma como o indivíduo vivencia a perda. Em sua obra sobre apego e perdas, Bowlby (1984) afirma que “a principal fonte de angústia e aflição é a separação de figuras amadas (ou a ameaça de que tal separação se concretize”. Deste modo, a dor do luto não decorre apenas da ausência física, mas da ruptura de um sistema de vínculos que estruturava a experiência emocional do sujeito.

Para Parkes (2009), o luto ultrapassa a experiência da perda de uma pessoa e envolve a perda do que o autor denomina de “mundo presumido”. Esse conceito refere-se ao conjunto de concepções que servem de base à forma como o indivíduo compreende a si mesmo, aos outros e o mundo ao seu redor. Diante dessa ruptura, o enlutado pode sentir-se desorientado, sem referências claras para orientar seus pensamentos, sentimentos e ações. Nesse sentido, Parkes (1996) propõe a noção de transição psicossocial, caracterizada pelas transformações internas e externas que ocorrem após a perda, exigindo do indivíduo um processo de reorganização de significados, valores e vínculos. Para o autor, trata-se de um movimento de adaptação no qual a pessoa busca reconstruir sua forma de estar no mundo diante das mudanças impostas após a perda.

Diante disso, compreende-se que, com a perda, o enlutado vivencia algumas transformações em seu processo, o que pode levá-lo a modificar sua percepção e visão de mundo. Essas mudanças abrangem aspectos emocionais, físicos e até espirituais. Assim, os impactos psicológicos do luto evidenciam que esse processo não se limita à dor da ausência, mas envolve também a necessidade de ressignificar vínculos e expectativas, exigindo do indivíduo a construção de um novo significado para a vida. (Parkes, 1996; Stroebe; Schut, 1999; Franco, 2010).

2.1.3 Abordagens terapêuticas, expressivas e informacionais no processo de luto

> A higienização do processo de dor empurra o sofrimento para dentro do sujeito que a vivencia e leva os outros a não chegarem muito próximos ao sofrimento alheio, por um receio não apenas de contaminação, mas principalmente para não serem entendidos como intrometidos em uma relação que, aparentemente, não tem nada a ver com eles e é intimidade do sujeito que a sofre (Koury, 2003, p. 152).

Diante dessa realidade, observa-se que aqueles que convivem com a pessoa enlutada muitas vezes não sabem como agir ou oferecer apoio, justamente por não compreenderem a profundidade e a singularidade do sofrimento vivenciado.

Tal dificuldade pode gerar afastamento, não por indiferença, mas por insegurança diante da dor do outro e pelo receio de ultrapassar limites emocionais que não lhes pertencem. Nesse sentido, Luna (2021) destaca que tornar visível a rede social significativa da pessoa enlutada é fundamental, pois favorece o reconhecimento do apoio disponível e contribui para que o sujeito possa reconstruir sentidos e significados em relação à perda vivenciada.

É nesse cenário que se inserem as contribuições de Worden (2013), ao propor o modelo das quatro tarefas do luto, concebido como um processo ativo de elaboração. A primeira tarefa consiste na aceitação da realidade da perda, o que envolve não apenas uma compreensão racional, mas também emocional. A segunda refere-se ao processamento da dor do luto, que pode se manifestar tanto em sofrimento psíquico quanto em sintomas físicos. Parkes (1972, p. 173) destaca que “se é necessário ao enlutado passar pelo sofrimento do luto para ter a resolução deste, qualquer coisa que continuamente permita que a pessoa evite ou suprima a dor pode prolongar o curso do luto”. Nesse contexto, Worden (2013) aborda a importância do aconselhamento do luto como estratégia para auxiliar o indivíduo na elaboração da perda. Segundo o autor, quando surgem dificuldades persistentes no processo de elaboração do luto, torna-se necessário o encaminhamento para o acompanhamento especializado, de modo que o enlutado possa receber o suporte necessário diante das demandas decorrentes da perda.

A terceira tarefa envolve o ajustamento a um mundo no qual a pessoa falecida não está mais presente, o que inclui mudanças externas, internas e espirituais. Já a quarta tarefa refere-se à capacidade de estabelecer uma conexão duradoura com a pessoa que morreu, sem impedir a continuidade da própria vida. Para Worden (2013), esse vínculo não se rompe, mas é ressignificado, permitindo que o enlutado siga adiante sem negar a importância da relação vivida.

Nessa mesma perspectiva, Klass, Silverman e Nickman (1996) propõem o conceito dos vínculos contínuos, modelo conceitual de interação ou processo de sentido numa ligação que não se encerra com a perda, mas se transforma. Para os autores, trata-se de uma reorganização simbólica e emocional, na qual o vínculo permanece de forma internalizada, contribuindo para a adaptação à nova realidade.

Complementarmente, Stroebe e Schut (1999) apresentam o Modelo do Processo Dual do Luto, que compreende a vivência do luto como um movimento oscilatório entre dois polos: a orientação para a perda e a orientação para a

reestruturação. Nesse processo, o enlutado alterna momentos de confronto com a dor, como lembranças, saudade e tristeza, com momentos de afastamento da perda, voltados à retomada da vida cotidiana, à reorganização de papéis e à reconstrução de projetos. Essa oscilação é considerada saudável e necessária para a adaptação à perda.

Neimeyer (2001) compreende o luto como um processo de reconstrução de significados, no qual a perda provoca ruptura nas narrativas que organizam a experiência de vida do sujeito. Diante dessa desorganização, torna-se necessário ressignificar a própria existência, elaborando novos sentidos que possibilitem seguir adiante.

A compreensão da experiência humana por meio das narrativas também encontra aproximação com a Medicina Narrativa proposta por Charon (2006). Desenvolvida no campo da saúde, essa abordagem fundamenta-se na competência narrativa, relacionada à capacidade de reconhecer, absorver e interpretar as histórias de adoecimento e responder atentamente às experiências nelas expressas. Para Charon (2006), as narrativas possibilitam compreender experiências singulares situadas no tempo e contribuem para a construção de sentidos acerca daquilo que é vivido. A autora também atribui importância à leitura atenta e à escrita reflexiva no desenvolvimento dessa competência, por favorecerem maior atenção às experiências narradas e à própria prática de cuidado. Embora a Medicina Narrativa não se confunda com a Biblioterapia nem se constitua especificamente como uma abordagem voltada ao luto, sua perspectiva contribui para esta discussão ao evidenciar o papel das narrativas na compreensão e expressão de experiências humanas relacionadas ao sofrimento, ao adoecimento e à morte.

Nesse percurso, as abordagens expressivas assumem um papel relevante, especialmente a arteterapia, ao contribuírem para a compreensão do luto como um processo de reconstrução de significados. Para as autoras Junqueira, Hernandes e Franco (2021), a arte acompanha historicamente o ser humano como meio de expressão diante das questões existenciais, especialmente aquelas relacionadas à morte e ao sofrimento.

> A arteterapia se baseia na concepção inata do ser humano de se expressar e presentificar sentimentos, sensações, intuições e conflitos em imagens, cores, sons, danças e outras formas artísticas, de maneira livre, natural, criativa e intuitiva, promovendo um encontro consigo mesmo (Junqueira; Hernandes; Franco, 2021, p. 53).

Nesse contexto, além das abordagens anteriormente mencionadas, destaca-se a Biblioterapia como uma prática considerada terapêutica, com caráter expressivo e informacional. Para Caldin (2010), por meio da Biblioterapia, o indivíduo pode ser auxiliado a tomar certa distância de sua própria dor, favorecendo a expressão de sentimentos, pensamentos e emoções, o que permite a abertura para processos de transformação de sua experiência de vida.

Corroborando essa compreensão, Seixas (2018) compreende a Biblioterapia como um caminho que conduz à reflexão e ao encontro com múltiplas verdades, no qual o processo de “cura” está associado à abertura para novas dimensões de compreensão de si. Segundo a autora, a leitura permite ao sujeito atribuir sentidos ao texto, rejeitar aquilo que não lhe toca e valorizar o que ressoa com sua experiência, produzindo movimento, interpretação e ressignificação. Assim, a Biblioterapia se configura como um espaço simbólico de elaboração, no qual o leitor pode reconstruir significados e abrir-se a novos percursos diante da experiência vivida.

2.2 Biblioterapia: definição e fundamentos

A Biblioterapia pode ser considerada uma ferramenta terapêutica com crescente reconhecimento nas mais diversas áreas do conhecimento, especialmente por seu potencial de diálogo entre práticas informacionais, educativas e de cuidado. Caldin (2001, p. 11) destaca que “a Biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem”.

Desse modo, essa característica interdisciplinar evidencia que a Biblioterapia não se restringe a um único campo de atuação, mas se constrói a partir da articulação de diferentes saberes, podendo ampliar as possibilidades de aplicação e compreensão (Caldin, 2001; Seitz, 2006).

“O termo Biblioterapia é derivado do grego “Biblion”, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e de “Therapein”, que significa tratamento, cura ou restabelecimento” (Seitz, 2006, p. 17). A partir dessa concepção, é possível compreender que a aplicação da Biblioterapia pode contribuir de forma significativa nos mais diversos contextos de sofrimento humano, respeitando os limites emocionais de cada indivíduo, articulando-se ao acompanhamento de profissionais

especializados, quando se fizer necessário (Caldin, 2001; Leite, 2019). Caldin (2001, p. 5) define essa prática como uma “leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios”. Nesse sentido, o exercício biblioterapêutico pode se constituir como um processo dinâmico e interativo, no qual pensamentos e sentimentos são mobilizados, favorecendo o equilíbrio emocional.

> A palavra terapia, tanto no grego como no hebraico, tem o sentido de atitude preventiva (...). Assim, pode-se dizer que o papel do biblioterapeuta é cuidar do fôlego da vida. Permitir que a pessoa respire, isto é, que desbloqueie as suas tensões, que desabroche, que desate os nós que travam a livre circulação do sopro. O biblioterapeuta vale-se, portanto, da palavra, da conversa, do diálogo (Lucas; Caldin; Silva, 2006, p. 400).

Nesse sentido, Seixas (2018) aponta que um mesmo trecho de um livro pode ter um impacto profundo em uma pessoa e, em outra, não gerar qualquer reação. Tal constatação evidencia o caráter subjetivo da leitura e o modo como diferentes experiências da vida influenciam na interpretação dos textos. Nessa direção, Petit (2009, p. 116) afirma que “a literatura fornece um suporte notável para despertar a interioridade, colocar em movimento o pensamento, relançar a atividade de simbolização, de construção de sentido e incita trocas inéditas”. Desse modo, a leitura assume um papel relevante como mediadora de processos reflexivos e de atribuição de sentidos.

De acordo com Leite (2019, p. 17), a utilização da Biblioterapia como terapia alternativa pode envolver materiais bibliográficos e até mesmo não bibliográficos, desde que estejam associados ao incentivo à leitura e a socialização entre indivíduos que pertençam à mesma comunidade ou que estejam vivenciando situações semelhantes de sofrimento e dor. Ainda segundo a autora, a leitura como prática terapêutica, pode oferecer benefícios como promoção do bem-estar, estímulo à criatividade e à imaginação e ao auxílio na expressão de sentimentos e pensamentos, o que pode contribuir para o autodesenvolvimento e enfrentamento de situações delicadas.

Para a aplicação da Biblioterapia, Caldin (2010) sugeriu algumas qualidades fundamentais ao mediador, como empatia, escuta ativa, flexibilidade, boa saúde física e psicológica, bom caráter, além de conhecimento de textos literários, de modo que contribua para o alcance dos objetivos propostos em cada sessão. Para Sousa (2019, p. 114), a escolha do ambiente também se configura como um aspecto

essencial, sendo recomendável um local silencioso e reservado, que favoreça tanto a recepção dos textos literários quanto as trocas entre os participantes.

Diante dessas considerações, a Biblioterapia apresenta-se como uma prática que articula leitura, mediação e interação, sustentada por fundamentos teóricos que evidenciam seu potencial no cuidado emocional e no fortalecimento de processos reflexivos. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento e respeitar a singularidade dos sujeitos, consolida-se como um campo fértil para investigações e aplicações no âmbito da Ciência da Informação.

2.2.1 Histórico da Biblioterapia

O uso da leitura com finalidade terapêutica é uma prática antiga, cujos registros históricos evidenciam a associação entre livros, leitura e cuidado emocional desde as civilizações mais remotas. Ferreira (2003) destaca que, desde a Antiguidade, a leitura já era reconhecida como um recurso capaz de promover equilíbrio e bem-estar ao ser humano. No Egito Antigo, por exemplo, a biblioteca do faraó Ramsés II possuía a inscrição “Remédios para a alma”, em seu frontispício, indicando a compreensão simbólica dos livros como instrumentos de cura (Alves, 1982).

Entre os romanos, a relação entre leitura e cuidado com a saúde também se fez presente. Aulus Cornelius Celsus recomendava a leitura e a discussão de obras de grandes oradores como recurso terapêutico, especialmente no desenvolvimento da capacidade crítica e no tratamento de enfermidades de natureza emocional (Orsini, 1982). Durante a Idade Média, essa concepção manteve-se presente, conforme evidenciado pela inscrição “Tesouro dos remédios da alma” na biblioteca da Abadia de São Gall, reforçando a ideia do livro como instrumento de auxílio espiritual e emocional (Alves, 1982).

Apesar dessas práticas históricas, o termo Biblioterapia passa a ser sistematizado apenas no século XX. A primeira definição formal aparece no *Dorlland’s Illustrated Medical Dictionary*, em 1941, que conceitua a Biblioterapia como emprego de livros e da literatura dirigida no tratamento de pessoas com transtornos mentais (Ratton, 1975). A partir desse período, a Biblioterapia começa a se consolidar como campo de estudo, especialmente a partir da década de 1930, com contribuições relevantes de pesquisadoras como Isabel Du Bois e Emma T. Foreman, que

defenderam o reconhecimento da Biblioterapia como um campo científico e não apenas como uma prática artística (Orsini, 1982).

Um marco fundamental para a consolidação teórica da Biblioterapia ocorre em 1949, quando Caroline Shrodes defende sua dissertação intitulada *Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study,* considerada um dos estudos basilares da Biblioterapia moderna. Segundo Lima *et al* (2023) esse estudo de Shrodes contribui significativamente para a compreensão e fundamentação de trabalhos posteriores voltados para a área.

No Brasil, a Biblioterapia começa a ser discutida de forma mais sistemática a partir da década de 1970, vinculada ao campo da Biblioteconomia, com a publicação do primeiro artigo sobre o tema por Ângela Maria Ratton (Sousa, 2019). Ferreira (2003), aponta que nesse contexto, a Biblioterapia pode ser compreendida como um processo interativo que envolve sentimentos, valores e ações, no qual a leitura atua como mediadora de processos de crescimento pessoal, equilíbrio emocional e desenvolvimento humano. A partir desse período, observa-se um avanço gradual nas produções acadêmicas sobre a temática, que passam a dialogar com diferentes contextos sociais e públicos específicos.

Assim, o percurso histórico da Biblioterapia evidencia a sua evolução desde práticas empíricas e simbólicas associadas à leitura, passando por sua formalização conceitual no século XX, até a sua inserção no contexto acadêmico brasileiro. Essa trajetória fundamenta as discussões contemporâneas sobre a Biblioterapia, que passam a aprofundar seus tipos, abordagens e aplicações, conforme apresentado nas seções subsequentes.

2.2.2 Tipos de Biblioterapia

Ao longo de sua consolidação como campo de estudo e prática, a Biblioterapia passou a ser classificada em diferentes tipos, de acordo com os objetivos, os contextos de aplicação e a formação dos mediadores envolvidos. Essas tipologias variam de acordo com as áreas do conhecimento que se apropriam da prática, como a Psicologia, a Saúde, a Educação e a Ciência da Informação, refletindo distintas formas de utilização da leitura como recurso de apoio emocional, terapêutico e formativo. Nesse sentido, Marcinko (1989, *apud* Ferreira, 2003) propõe uma classificação da Biblioterapia em três modalidades: clínica, institucional e de

desenvolvimento pessoal, considerando as diferentes necessidades dos indivíduos e os contextos nos quais a prática é aplicada.

A Biblioterapia clínica está voltada ao enfrentamento de problemas relacionados ao comportamento social, moral, emocional ou físico dos indivíduos, sendo comumente desenvolvida em ambientes hospitalares, clínicas e instituições de apoio psicológico ou psiquiátrico. Seu propósito central consiste em favorecer mudanças de atitudes e comportamentos, contribuindo para a melhora ou ressignificação das dificuldades apresentadas. Nessa perspectiva, Valencia e Magalhães (2015) compreendem a Biblioterapia clínica como uma prática de caráter terapêutico mais estruturado, geralmente associada ao contexto da saúde, na qual a leitura é utilizada como recurso auxiliar em processos de cuidado psicológico e emocional. Conforme aponta Marcinko (1989, *apud* Ferreira, 2003), essa modalidade pode ser conduzida por equipes multiprofissionais, envolvendo médicos, bibliotecários, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros profissionais da área da saúde, a depender dos contextos e dos objetivos da intervenção.

Complementando essa compreensão, Pereira (2016) destaca que a Biblioterapia clínica se caracteriza, especialmente em sua fase inicial, pelo uso da literatura de caráter imaginativo, junto a grupos de pacientes que vivenciam problemas emocionais ou comportamentais. Segundo a autora, a participação nesses programas pode ocorrer de forma voluntária ou não, sendo a condução das atividades realizada por um médico, por um bibliotecário ou, de maneira mais recorrente, por ambos os profissionais atuando de forma colaborativa. Essa modalidade pode ser desenvolvida tanto em instituições quanto em contextos comunitários voltados à mudança de comportamento, reforçando seu caráter interventivo e terapêutico e demandando atuação multiprofissional, conforme os objetivos e o perfil do público atendido.

No contexto hospitalar, a Biblioterapia clínica articula-se de maneira significativa com práticas voltadas à humanização do cuidado em saúde. Pereira (2014, p. 11) destaca que:

> Percebe-se, atualmente, uma grande necessidade de se desenvolver em hospitais atividades que promovam a humanização, visto que os pacientes precisam enfrentar a sua enfermidade e ao mesmo tempo lidar com o fato de estar longe de suas casas e famílias, o que, de certa maneira, leva os pacientes a um elevado grau de estresse, e muitas vezes até a depressão.

Essa compreensão reforça a relevância de estratégias terapêuticas complementares que considerem não apenas o tratamento clínico, mas também

aspectos emocionais e subjetivos vivenciados pelos pacientes durante a hospitalização. Nessa perspectiva, Santos e Aguiar (2023) argumentam que “o ambiente hospitalar precisa ser um lugar estruturado onde consiga receber pessoas com enfermidades e que possa fazer o melhor possível para que essas pessoas se sintam acolhidas”. Para as autoras, a atuação de profissionais devidamente habilitados para o cuidado psicológico é fundamental nesse contexto, sendo a Biblioterapia um recurso que pode contribuir para o acolhimento e o enfrentamento dessa fase, desde que haja suporte institucional e disponibilização de recursos adequados para a aplicação responsável de suas técnicas no ambiente hospitalar.

Tal entendimento reforça o papel da Biblioterapia clínica como prática que ultrapassa a dimensão exclusivamente terapêutica, inserindo-se em um movimento mais amplo de cuidado integral, no qual a leitura se apresenta como recurso simbólico capaz de promover acolhimento, reflexão e ressignificação das experiências de adoecimento.

A Biblioterapia institucional caracteriza-se pela aplicação da leitura de forma individual ou em grupo, no âmbito de instituições, com o objetivo de informar, orientar e auxiliar os indivíduos na compreensão de problemas específicos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, a tomada de decisão e a reorientação de comportamentos. Conforme Marcinko (1989, *apud* Ferreira, 2003), trata-se de uma prática mediada por equipes multiprofissionais, podendo envolver médicos, educadores, assistentes sociais e bibliotecários devidamente capacitados, a depender dos objetivos do trabalho e do contexto institucional em que é desenvolvida.

Nesse sentido, a Biblioterapia institucional é compreendida como um tipo de auxílio personalizado oferecido pelas instituições aos seus usuários, no qual a literatura é utilizada como recurso de apoio em questões relacionadas a distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal (Marcinko, 1989, *apud* Ferreira, 2003). Assim, o foco dessa modalidade reside na oferta de informação qualificada e no esclarecimento de problemas específicos, utilizando a leitura como instrumento mediador da reflexão, da orientação e da reorganização de condutas.

A Biblioterapia de desenvolvimento pessoal, conforme a classificação de Marcinko (1989, *apud* Ferreira, 2003), caracteriza-se como uma assistência literária personalizada voltada ao desenvolvimento normal e progressivo do indivíduo que busca apoio. Essa modalidade tem como finalidade auxiliar o sujeito a lidar com situações cotidianas e tarefas comuns da vida, apresentando caráter preventivo e

corretivo, especialmente no que se refere à identificação e ao enfrentamento de possíveis dificuldades futuras. Trata-se de uma prática frequentemente aplicada em contextos educacionais e sociais, sendo conduzida por profissionais bibliotecários, educadores e assistentes sociais. Nessa mesma perspectiva, Caldin (2010) compreende a Biblioterapia de desenvolvimento como um cuidado direcionado ao desenvolvimento do ser humano por meio da leitura, da narração ou da dramatização de histórias, destacando o uso predominante de textos literários de natureza ficcional, em razão de seu elevado potencial terapêutico. Complementarmente, Sousa (2021) ressalta que os profissionais que atuam com essa modalidade privilegiam textos com linguagem metafórica, com foco no desenvolvimento pessoal, no cuidado com o outro e na promoção do bem-estar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. A Biblioterapia de desenvolvimento pode ser aplicada em diferentes ambientes, como bibliotecas, escolas, creches, instituições de longa permanência para idosos e até mesmo em contextos organizacionais, podendo o bibliotecário atuar na forma institucional ou autônoma, junto a públicos diversificados.

Estudos internacionais recentes também convergem para a compreensão da Biblioterapia a partir de duas tipologias fundamentais. Caicedo Girón *et al.* (2024), ao analisarem pesquisas conduzidas em diferentes contextos, sintetizam que a Biblioterapia tem sido predominantemente abordada sob duas modalidades principais: a Biblioterapia clínica e a Biblioterapia voltada ao desenvolvimento. Segundo os autores, essa classificação é recorrente em investigações que discutem a aplicação da leitura como recurso terapêutico e formativo, especialmente nas áreas da saúde, educação e biblioteconomia.

De acordo com a síntese apresentada por Caicedo Girón *et al.* (2024), a Biblioterapia clínica é direcionada a indivíduos com problemáticas sociais ou emocionais diagnosticadas, sendo majoritariamente aplicada em instituições de saúde mental ou em programas estruturados de promoção da saúde mental. Nesses contextos, a prática costuma integrar intervenções terapêuticas conduzidas por psicoterapeutas, médicos e/ou bibliotecários, com o objetivo de tratar transtornos psicológicos e psiquiátricos por meio da literatura especializada, favorecendo a compreensão das próprias condições e a construção de percursos de recuperação (Caicedo Girón *et al*., 2024, tradução nossa).

Os mesmos autores também descrevem a Biblioterapia voltada ao desenvolvimento, também denominada Biblioterapia evolutiva, como um apoio

literário personalizado e especializado, orientado ao desenvolvimento progressivo e saudável do indivíduo. Diferentemente da modalidade clínica, essa abordagem apresenta caráter preventivo e corretivo, podendo ser aplicada de forma individual ou coletiva, sobretudo em escolas, bibliotecas, centros comunitários e fundações. Ainda segundo Caicedo Girón *et al.* (2024), essa prática pressupõe a definição prévia de objetivos a partir das necessidades dos participantes, utilizando a literatura como base para a reflexão, a compreensão das problemáticas vivenciadas e a construção de caminhos para o desenvolvimento saudável, sob a mediação de bibliotecários ou educadores (tradução nossa).

A partir das tipologias apresentadas, observa-se que, embora a Biblioterapia clínica e a institucional ocupem espaços relevantes em contextos terapêuticos e institucionais, a Biblioterapia de desenvolvimento destaca-se por seu caráter preventivo, educativo e formativo, bem como por sua ampla aplicabilidade em diferentes ambientes e públicos. Essa modalidade tem sido especialmente apropriada no âmbito da Ciência da Informação, em razão de sua articulação com práticas de mediação da leitura e promoção do bem-estar, sem a exigência de intervenções clínicas formais. Diante dessas características e de sua pertinência aos objetivos deste estudo, a seção a seguir dedica-se ao aprofundamento conceitual da Biblioterapia de desenvolvimento, discutindo seus fundamentos, aplicações e especificidades.

2.2.3 Biblioterapia de desenvolvimento: conceitos e aplicações

A Biblioterapia de desenvolvimento, também denominada Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal, está voltada ao cuidado com o crescimento humano por meio da leitura mediada, assumindo caráter preventivo, educativo e formativo. Segundo Ferreira (2003), essa modalidade é aplicada principalmente em escolas, bibliotecas públicas, centros comunitários ou religiosos, contextos nos quais a leitura é utilizada como instrumento de apoio ao desenvolvimento integral dos indivíduos. Nesse cenário, o bibliotecário assume o papel central, atuando predominantemente como educador e mediador do processo de leitura, contribuindo para o enriquecimento pessoal e social dos participantes.

A compreensão dessa modalidade encontra respaldo no campo educacional. O Dicionário de Educação define a Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal como:

> O uso de livros para influenciar o desenvolvimento total da personalidade, é um processo de interação entre o leitor e a literatura, que é utilizada para o enriquecimento da personalidade, seu ajustamento e desenvolvimento, com objetivos clínicos de higiene mental e ajustamento social (Lack, 1985, p. 28–29).

Essa definição evidencia que a Biblioterapia de desenvolvimento ultrapassa a dimensão meramente informativa da leitura, enfatizando a relação dinâmica entre leitor e texto como elemento fundamental para o ajustamento emocional, social e pessoal do indivíduo

Sob uma perspectiva simbólica e interpretativa, Ouaknin (1996) compreende que a Biblioterapia emerge do encontro entre a força da linguagem e seu suporte primordial, o livro. Para o autor, toda leitura implica necessariamente um processo de interpretação, sendo esta, em si mesma, terapêutica. Nessa perspectiva, Caldin (2010) destaca que o efeito terapêutico da leitura se relaciona diretamente à possibilidade de criação que a interpretação oferece, uma vez que o ato criativo constitui um processo profundamente terapêutico.

Nessa mesma direção, Caldin (2010, p. 188) define a Biblioterapia de desenvolvimento como “um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração e dramatização de histórias”. A autora destaca que, nesses encontros, utilizam-se majoritariamente textos literários de caráter ficcional, reconhecidos por seu elevado potencial terapêutico, justamente por mobilizarem dimensões simbólicas, emocionais e imaginativas do leitor.

A escolha dos textos, nesse contexto, assume um papel decisivo. Sousa (2021, p. 37) enfatiza que os materiais utilizados devem apresentar “linguagem simbólica e metafórica, aquela capaz de adentrar no nosso ser, romper barreiras da razão e cuidar de nós a partir de um lugar íntimo e secreto”. A linguagem metafórica, ao empregar palavras e expressões em sentido figurado, favorece processos de identificação, reflexão e ressignificação das experiências pessoais. Para Caldin (2010), textos literários como contos, crônicas, poesias têm caráter terapêutico, enquanto textos moralizantes, muito extensos e de autoajuda não são recomendados, por limitarem a abertura interpretativa e o potencial simbólico da leitura.

Quanto à condução das atividades, a Biblioterapia de desenvolvimento é, em geral, realizada em grupo e caracteriza-se por uma abordagem flexível e interdisciplinar. De acordo com Sousa (2021, p. 72), essa prática “pode ser conduzida por profissionais de qualquer área que sejam amantes de literatura, sensíveis e que tenham conhecimentos teóricos da área”. A autora ainda argumenta que o profissional deve estar disposto e consciente de que haverá o envolvimento de suas próprias emoções, além de possuir empatia para que consiga alcançar no outro o que há de mais humano: os afetos.

Nesse contexto, torna-se necessário esclarecer a terminologia adotada neste trabalho no que se refere ao profissional responsável pela condução das práticas biblioterapêuticas. Opta-se pelo uso da expressão “aplicador de Biblioterapia”, em detrimento do termo “biblioterapeuta”, considerando que a Biblioterapia de desenvolvimento não se configura como profissão regulamentada nem exclusiva de uma única área do conhecimento. Conforme Caldin (2010), o termo “aplicadores de Biblioterapia” refere-se àqueles que desenvolvem práticas biblioterapêuticas em contextos educacionais e comunitários, atuando com diferentes públicos por meio da mediação da leitura e de experiências estéticas voltadas à humanização dos participantes. Sousa (2021) complementa essa compreensão ao destacar que a condução da Biblioterapia de desenvolvimento pode ser realizada por profissionais de diversas áreas, desde que possuam sensibilidade, afinidade com a literatura e fundamentação teórica adequada, reforçando o caráter interdisciplinar e não clínico dessa prática.

Para Caldin (2001), a Biblioterapia fundamenta-se na linguagem em movimento, materializada no diálogo estabelecido a partir do texto literário. O pluralismo interpretativo que emerge dos comentários evidencia que cada participante pode manifestar sua própria verdade e visão de mundo. Nesse processo, o texto assume o papel de objeto intermediário, funcionando como mediador do diálogo biblioterapêutico. É por meio dele que se abrem espaços para comentários, interpretações e reflexões, favorecendo escolhas de pensamento e possíveis ressignificados de comportamento.

Ao abordar os objetivos da Biblioterapia, Ratton (1975, *apud* Lima; Caldin, 2013) aponta que essa prática possibilita ao indivíduo vivenciar experiências simbólicas sem a necessidade de experimentá-las diretamente, favorecendo a compreensão de problemas sociais de diferentes contextos históricos e culturais.

Além disso, a leitura terapêutica contribui para a ampliação da visão de mundo, o acesso a múltiplos pontos de vista e o desenvolvimento da capacidade crítica. Entre seus efeitos, destacam-se ainda o fortalecimento da autoestima, a diminuição da timidez, o estímulo à criatividade, a satisfação de necessidades estéticas, intelectuais e emocionais, bem como o desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis e a facilitação da participação na vida comunitária.

No âmbito da Biblioterapia de desenvolvimento, Caldin (2001) identifica seis componentes biblioterapêuticos fundamentais: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. A catarse, considerada um dos elementos mais significativos, refere-se ao processo de purgação emocional despertado pela narrativa literária, não se restringindo à tragédia, mas estando presente em diferentes gêneros. Nesse sentido, a autora destaca os contos de fadas como especialmente adequados, uma vez que personagens simbólicos, como bruxas e ogros, mobilizam medos que, ao serem superados na narrativa, geram alívio ao leitor ou ouvinte.

O humor constitui outro componente relevante, pois narrativas que provocam o riso contribuem para o bem-estar e são benéficas à saúde. A identificação, por sua vez, corresponde ao processo psicológico pelo qual o sujeito assimila características de personagens, transformando-se parcial ou totalmente a partir desse modelo (Laplanche; Pontalis, 1994 *apud* Caldin, 2001, p. 39). Desse processo derivam a introjeção e a projeção, mecanismos inconscientes nos quais o indivíduo ora internaliza qualidades observadas nos personagens, ora projeta neles aspectos, sentimentos ou desejos que não reconhece em si mesmo (Laplanche; Pontalis, 1994 *apud* Caldin, 2001, p. 39).

Por fim, a introspecção configura-se como componente terapêutico quando o leitor ou ouvinte reconhece, nos personagens, atitudes semelhantes às suas e passa a refletir criticamente sobre seus próprios comportamentos. Conforme Caldin (2010), esse movimento favorece transformações subjetivas que contribuem para uma convivência social mais saudável e para o bem-estar do indivíduo.

Diante dessas contribuições, observa-se que a Biblioterapia de Desenvolvimento apresenta fundamentos teóricos e práticos que dialogam diretamente com as necessidades de pessoas enlutadas. Contudo, na Ciência da Informação, ainda são incipientes os estudos que sistematizam essas práticas, especialmente no que se refere à atuação de aplicadores de Biblioterapia e à

organização de materiais literários voltados à vivência e à elaboração do luto. Nesse sentido, o capítulo seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica constitui-se como elemento fundamental para a realização do processo investigativo, uma vez que permite estruturar, de forma sistemática e organizada, os caminhos que orientam a construção do conhecimento científico. Nesse sentido, a metodologia permite definir os procedimentos, as técnicas e as estratégias adotadas na pesquisa, garantindo coerência entre os objetivos propostos, os métodos utilizados e os resultados obtidos.

De acordo com Gil (2008), o conhecimento científico distingue-se das demais formas de conhecimento por sua possibilidade de verificação, uma vez que se fundamenta em métodos capazes de permitir a análise crítica e a validação dos achados. Para o autor, a definição do método corresponde à definição do percurso intelectual e técnico que possibilita alcançar o conhecimento, orientando o pesquisador na escolha dos procedimentos mais adequados à natureza do estudo e ao problema investigado.

Dessa forma, a metodologia adotada neste trabalho foi estruturada de modo a conferir rigor, transparência e consistência ao percurso investigativo, permitindo a compreensão das etapas desenvolvidas, dos procedimentos empregados e dos critérios utilizados na condução da pesquisa.

3.1 Natureza e tipo de pesquisa

Nesta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, uma vez que o objeto de estudo envolve a compreensão de significados, experiências, concepções e interpretações atribuídas à Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto. Conforme destaca Minayo (2008), a pesquisa qualitativa, no campo das Ciências Sociais, ocupa-se de um nível de realidade que não se expressa por meio da quantificação, mas pelo universo dos sentidos, valores, crenças, atitudes e motivações humanas. Assim, essa abordagem mostrou-se adequada para analisar a produção científica que discute práticas biblioterapêuticas em contextos de sofrimento e perda, permitindo uma leitura aprofundada dos sentidos construídos nos estudos selecionados.

No que se refere à natureza da pesquisa, esta caracterizou-se como aplicada, uma vez que buscou produzir conhecimentos voltados à resolução de problemas concretos e à proposição de soluções no contexto social investigado.

Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada distingue-se por direcionar seus resultados à utilização prática do conhecimento científico, contribuindo para a transformação da realidade estudada. Nessa mesma perspectiva, Thiollent (2009) ressalta que a pesquisa aplicada se concentra em problemas presentes nas atividades de instituições, organizações, grupos ou atores sociais, articulando a produção do conhecimento científico à intervenção na realidade. No âmbito deste estudo, tal natureza se expressou no desenvolvimento da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia, destinada a subsidiar a atuação de aplicadores da Biblioterapia com pessoas enlutadas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Possui caráter exploratório por buscar ampliar a compreensão acerca da aplicação da Biblioterapia no contexto do luto, temática ainda pouco sistematizada na literatura da Ciência da Informação. De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória possibilita reunir informações e ideias sobre um problema com pouco ou nenhum estudo anterior. Nessa perspectiva, Koche (2011, p. 126) destaca que “o objetivo fundamental de uma pesquisa exploratória é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer”, o que se alinha à proposta de mapear abordagens, estratégias e contextos de uso da Biblioterapia voltados a pessoas enlutadas.

Além disso, a pesquisa assume caráter descritivo, pois buscou identificar e organizar as evidências científicas disponíveis sobre o fenômeno investigado. Conforme Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, o que se concretizou, neste estudo, na caracterização da produção científica sobre Biblioterapia e luto e na sistematização de seus principais achados.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, por ter sido desenvolvida com base em materiais científicos já publicados, principalmente artigos científicos, conforme a definição apresentada por Gil (2002). Para conduzir essa investigação, adotou-se a revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas teóricas e empíricas, considerando diferentes delineamentos metodológicos e favorecendo uma compreensão abrangente do conhecimento produzido sobre o tema (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Whittemore; Knafl, 2005).

A escolha desse método mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, pois possibilitou mapear, analisar e sintetizar as evidências científicas sobre a aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte. Essa síntese subsidiou a elaboração da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia.

Para facilitar a compreensão dos procedimentos metodológicos adotados, apresenta-se a seguir o Quadro 1, que sintetiza a caracterização da pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização da pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	
ABORDAGEM	Qualitativa
NATUREZA	Aplicada
OBJETIVOS	Exploratória e descritiva
PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	Pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura
FONTES DE INFORMAÇÃO	Bases de dados científicas nacionais e internacionais
UNIVERSO DOCUMENTAL	Produções científicas sobre Biblioterapia e luto
CORPUS	Estudos selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão
TIPOS DE DADOS	Dados secundários
TÉCNICAS DE COLETA	Busca sistematizada em bases de dados
ANÁLISE DE DADOS	Análise e síntese integrativa dos estudos
PRODUTO TÉCNICO	Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

A seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados, com a descrição da revisão integrativa da literatura e das etapas que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa.

3.2 Revisão Integrativa da Literatura

A revisão integrativa da literatura constitui-se como um método de pesquisa que permite a síntese de resultados provenientes de estudos teóricos e empíricos, possibilitando uma compreensão ampla e aprofundada de determinado fenômeno com base em evidências disponíveis (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Segundo essas autoras, a revisão integrativa caracteriza-se pela inclusão de diferentes delineamentos

metodológicos, como quantitativos e qualitativos, favorecendo uma análise crítica e abrangente do conhecimento produzido sobre um tema investigado.

Para Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa possibilita a integração de diferentes metodologias e de fontes empíricas e teóricas, favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. Essa característica evidencia o potencial do método para a construção e a sistematização do conhecimento científico. Nessa mesma perspectiva, Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 133) ressaltam que a revisão integrativa pode ser incorporada às pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas do saber, além da saúde e da educação, por viabilizar a sistematização do conhecimento científico e permitir que o pesquisador se aproxime da problemática investigada, traçando um panorama da produção acadêmica e identificando a evolução do tema ao longo do tempo, bem como possíveis lacunas na pesquisa.

Para Marques *et al.* (2025), a revisão integrativa possibilita uma compreensão ampla do objeto investigado ao articular diferentes tipos de estudos e evidências. Essa abordagem contribui tanto para a delimitação de conceitos quanto para a revisão de teorias e a análise de procedimentos metodológicos. No entanto, por envolver múltiplas etapas e fontes, sua condução demanda rigor metodológico, a fim de assegurar a confiabilidade, a transparência e a possibilidade de reprodução dos resultados.

No presente estudo, a revisão integrativa da literatura foi escolhida por sua adequação aos objetivos propostos, uma vez que possibilitou integrar evidências científicas relacionadas à aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte, abrangendo estudos teóricos e empíricos desenvolvidos em distintos contextos e áreas do conhecimento.

Esta revisão integrativa teve como objetivo geral analisar as evidências científicas disponíveis acerca da aplicação da Biblioterapia como recurso de apoio no processo de vivência e elaboração do luto por morte. Para isso, teve como objetivos específicos mapear os tipos de textos, materiais e estratégias biblioterapêuticas utilizadas em contextos de luto; identificar os efeitos atribuídos à Biblioterapia no processo de elaboração da perda; e verificar os contextos, públicos e áreas de aplicação da Biblioterapia voltada a pessoas enlutadas. Diante dos objetivos desta pesquisa, a revisão integrativa foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: quais evidências a literatura científica nacional e internacional apresenta sobre a aplicação

da Biblioterapia como recurso de apoio no processo de vivência e elaboração do luto por morte?

A pergunta norteadora desta revisão integrativa foi estruturada com base na estratégia PIO (População, Intervenção e *Outcome*/Resultado), adotada como uma adaptação da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e *Outcome*/Resultado), apresentada por Santos, Pimenta e Nobre (2007) para a formulação de questões de pesquisa. Considerando que o presente estudo não teve como objetivo comparar intervenções, o componente “Comparação” não foi incorporado à estrutura da pergunta. Dessa forma, a estratégia PIO foi organizada considerando P (População): pessoas em processo de luto por morte; I (Intervenção): Biblioterapia; e O (*Outcome*/Resultado): apoio no processo de vivência e elaboração do luto. Essa organização contribuiu para delimitar o foco da investigação e orientar a definição dos termos e das estratégias utilizadas na busca e seleção dos estudos nas bases de dados.

Esta revisão integrativa foi fundamentada no método proposto por Whittemore e Knafl (2005), que estrutura o processo de revisão em etapas voltadas à identificação do problema, à busca da literatura, à avaliação dos dados, à análise e à apresentação dos resultados. Para fins operacionais, adotou-se a sistematização proposta por Souza, Silva e Carvalho (2010), que organiza a revisão integrativa em seis fases: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca ou amostragem da literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa. Essas fases orientaram o delineamento metodológico desta pesquisa e são descritas nas subseções a seguir.

3.2.1 Etapas da revisão integrativa

A presente revisão integrativa da literatura foi operacionalizada a partir das seis fases propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), adotadas como referência para a organização do percurso metodológico desta pesquisa. A primeira fase correspondeu à elaboração da questão norteadora, definida a partir do problema de pesquisa e dos objetivos do estudo, com foco na aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte.

Na segunda fase, referente à busca ou amostragem na literatura, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão, as bases de dados, os termos e as

estratégias de busca, o recorte temporal, os idiomas e os tipos documentais considerados. Esses procedimentos permitiram delimitar o universo documental da revisão e orientar a identificação dos estudos potencialmente relacionados ao objeto investigado.

A terceira fase correspondeu à coleta e à organização dos dados dos estudos. Após a realização das buscas nas bases de dados e a aplicação dos filtros definidos para cada fonte, os registros resultantes foram exportados, quando disponível essa funcionalidade, para o gerenciador de referências Zotero e registrados em uma planilha elaborada para a triagem. O Zotero é um software gratuito de gerenciamento de referências bibliográficas que permite armazenar, organizar e gerenciar documentos científicos, além de auxiliar na identificação de registros duplicados. Em seguida, os estudos foram submetidos ao processo de seleção, mediante a leitura dos títulos, dos resumos e, posteriormente, dos textos completos, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. As informações dos estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram, então, extraídas e sistematizadas em planilha própria, reunindo os dados necessários às etapas posteriores de análise.

A quarta fase correspondeu à análise crítica dos estudos incluídos, na qual as informações extraídas foram examinadas de forma sistemática, considerando as características metodológicas, os contextos de aplicação, as formas de utilização da Biblioterapia, os resultados apresentados, as contribuições e as limitações identificadas nos estudos que compuseram o *corpus* da revisão.

A quinta fase compreendeu a discussão dos resultados, realizada a partir da interpretação e da articulação dos achados dos estudos selecionados. Nessa etapa, buscaram-se convergências, divergências, recorrências e lacunas na produção científica, relacionando os resultados encontrados aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico adotado.

Por fim, a sexta fase correspondeu à apresentação da revisão integrativa, mediante a sistematização e a síntese dos resultados obtidos, evidenciando as principais contribuições, limitações e possibilidades da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte. A síntese produzida também subsidiou a elaboração do produto técnico desenvolvido nesta pesquisa.

Essas etapas conferem sistematicidade e rigor metodológico à revisão integrativa adotada, organizando o percurso de identificação, seleção, análise e

síntese dos estudos em consonância com os objetivos da pesquisa e com os princípios de transparência e reprodutibilidade científica.

3.2.2 Estratégia de busca e bases de dados

O processo de busca dos estudos foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science, Scopus, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Essas fontes foram selecionadas em razão de sua relevância e abrangência nas áreas da Ciência da Informação, Saúde e Ciências Humanas, possibilitando a recuperação de produções científicas nacionais e internacionais relacionadas ao objeto investigado.

Durante a definição inicial dos termos de busca, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MeSH) como fontes de apoio terminológico. Contudo, considerando as características das bases selecionadas e a natureza interdisciplinar do objeto investigado, as estratégias de busca foram estruturadas predominantemente com termos livres relacionados à Biblioterapia e ao luto, combinados e adaptados de acordo com as possibilidades de recuperação oferecidas por cada base de dados.

As estratégias de busca foram estruturadas a partir de termos relacionados aos dois eixos centrais da pesquisa: Biblioterapia e luto. Foram empregados termos em português, inglês e espanhol, selecionados e combinados de acordo com as características e possibilidades de recuperação de cada base de dados. Nas bases que permitiram combinações mais estruturadas, utilizaram-se os operadores booleanos *AND* e *OR;* nas fontes em que estratégias mais complexas apresentaram limitações de recuperação, optou-se por buscas mais simples e sensíveis, seguidas de triagem dos registros quanto à aderência temática.

A operacionalização das buscas considerou ainda os campos de pesquisa, os filtros e os recursos específicos disponíveis em cada base, de modo a adequar a estratégia às particularidades de cada fonte de informação. A seguir, são descritas as estratégias efetivamente aplicadas em cada uma das bases consultadas.

Na Scopus, a busca foi finalizada em 17 de maio de 2026 e realizada por meio do campo *TITLE-ABS-KEY*, que permite a recuperação dos termos no título, resumo e palavras-chave dos documentos. A estratégia empregada combinou termos

relacionados à Biblioterapia e ao luto por meio dos operadores booleanos *OR* e *AND*, conforme a seguinte expressão: *TITLE-ABS-KEY* (*bibliotherapy OR "reading therapy" OR* biblioterapia *OR "*leitura terapêutica*" OR "lectura terapéutica") AND TITLE-ABS-KEY (grief OR bereavement OR mourning OR* luto *OR duelo).* Após a execução da busca, foram aplicados os filtros referentes ao período de publicação, ao idioma e ao tipo documental, em conformidade com os critérios de elegibilidade definidos para a revisão. Os registros resultantes foram exportados para o gerenciador de referências Zotero e incorporados à planilha de controle utilizada no processo de seleção dos estudos.

Na Web of Science, a busca foi realizada em 18 de maio de 2026, no campo *Topic*. A expressão de busca foi estruturada a partir da combinação de termos referentes aos dois eixos temáticos da pesquisa, Biblioterapia e luto, utilizando-se os operadores booleanos *OR* e *AND*: (*bibliotherapy OR* biblioterapia) *AND* (*grief OR mourning OR bereavement OR* luto *OR duelo*). Em seguida, foram aplicados os filtros relacionados ao período de publicação, ao idioma e ao tipo documental, em conformidade com os critérios de elegibilidade estabelecidos para a revisão. Os registros obtidos após essa etapa foram exportados para o Zotero e posteriormente incorporados à planilha de controle utilizada para o acompanhamento do processo de seleção dos estudos.

Na SciELO, as buscas foram realizadas no início de junho de 2026. Diante do comportamento observado nas tentativas de busca com combinações mais complexas de termos, optou-se pela realização de estratégias mais sensíveis, utilizando termos específicos de forma independente. Foram realizadas duas buscas na opção “todos os índices”: a primeira com o termo *bibliotherapy* e a segunda com o termo Biblioterapia. A utilização das duas formas teve como objetivo ampliar a sensibilidade da recuperação e reduzir o risco de perda de documentos em razão de diferenças de idioma e de indexação dos registros. Após a execução das buscas, foram aplicados os filtros correspondentes aos critérios de elegibilidade definidos para a revisão. Os registros resultantes foram exportados para o Zotero e incorporados à planilha de controle, mantendo-se a identificação da estratégia de origem para posterior organização dos estudos.

Na LILACS, a busca foi realizada no início de junho de 2026, utilizando-se a combinação Biblioterapia *AND* luto. Em razão da ausência de registros recuperados

com essa estratégia, não houve necessidade de aplicação de filtros adicionais nem de exportação de documentos para o gerenciador de referências.

Na BRAPCI, a busca foi finalizada em 19 de julho de 2026. Inicialmente, foram testadas combinações entre os termos relacionados à Biblioterapia e ao luto; contudo, diante da recuperação restrita obtida com estratégias mais específicas, optou-se pela utilização do termo Biblioterapia de forma isolada, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca e reduzir o risco de perda de estudos potencialmente pertinentes ao objeto investigado. A pesquisa foi realizada na opção “todos os campos” e, posteriormente, foram aplicados os filtros correspondentes aos critérios de elegibilidade definidos para a revisão. Em razão da amplitude dos resultados recuperados, os registros foram submetidos à avaliação manual quanto à aderência temática.

3.2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Para a composição do *corpus* da revisão integrativa, foram definidos critérios de inclusão e exclusão com o objetivo de assegurar a relevância, a consistência e a aderência dos estudos à pergunta norteadora da pesquisa. A definição desses critérios permitiu conferir maior transparência e sistematização ao processo de seleção. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), os critérios podem ser ajustados ao longo do percurso investigativo, uma vez que o processo de busca e seleção dos estudos nem sempre ocorre de maneira linear. Nesse sentido, a seleção dos estudos ocorreu de forma gradual, iniciando-se por uma triagem mais ampla e tornando-se progressivamente mais criteriosa nas etapas de leitura dos títulos, dos resumos e dos textos completos, conforme se verificava a aderência dos documentos ao objeto da pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos, incluindo artigos de revisão, publicados no período de 2015 a julho de 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível para avaliação. Foram incluídos estudos que abordassem a Biblioterapia, a leitura terapêutica ou práticas biblioterapêuticas relacionadas ao processo de vivência e elaboração do luto decorrente de morte, independentemente da faixa etária do público contemplado. Também foram considerados estudos de natureza teórica ou empírica que

descrevessem, analisassem ou discutissem a aplicação, as contribuições, as possibilidades ou os limites da Biblioterapia no contexto do luto por morte.

Como critérios de exclusão, foram considerados estudos que não apresentassem relação com a Biblioterapia ou a leitura terapêutica no contexto do luto por morte; aqueles cujo foco estivesse relacionado a outros tipos de perda, sem ocorrência de morte; registros duplicados identificados em mais de uma base ou estratégia de busca; publicações fora do recorte temporal ou dos idiomas estabelecidos; editoriais, resumos e outros tipos documentais não contemplados pelos critérios de inclusão; e documentos cujo texto completo não pudesse ser recuperado para avaliação da elegibilidade. Também foram excluídos estudos nos quais a Biblioterapia fosse apenas mencionada de forma secundária ou como possibilidade futura, sem apresentar elementos suficientes para responder à questão norteadora da revisão.

3.2.4 Procedimentos de seleção e organização dos estudos

Após a realização das buscas nas bases de dados, os registros mantidos após os procedimentos iniciais adotados em cada fonte foram organizados no Zotero. A utilização da ferramenta contribuiu para o controle, a rastreabilidade e a sistematização das referências recuperadas ao longo do processo de seleção.

Nas bases Scopus, Web of Science e SciELO, os registros remanescentes após a aplicação dos filtros foram exportados diretamente para o Zotero. Na BRAPCI, em razão da amplitude dos resultados recuperados e das particularidades operacionais da base, foi realizada previamente uma triagem por títulos e resumos, sendo os registros considerados potencialmente elegíveis posteriormente incorporados ao conjunto gerenciado no Zotero e à planilha de controle. A LILACS não recuperou registros.

Após a consolidação das referências no Zotero, procedeu-se à identificação e remoção dos registros duplicados entre os resultados provenientes das diferentes bases e estratégias de busca. Para preservar a rastreabilidade dos documentos, manteve-se, em planilha de controle, a indicação das fontes nas quais cada estudo havia sido localizado, inclusive nos casos em que um mesmo documento foi recuperado em mais de uma base de dados ou estratégia de busca.

A seleção dos estudos ocorreu de forma sequencial, mediante a leitura dos títulos, seguida pela leitura dos resumos e, posteriormente, pela avaliação dos textos completos, respeitadas as particularidades operacionais de cada base. Em cada etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, verificando-se a aderência dos documentos à pergunta norteadora e aos objetivos da revisão. As decisões tomadas durante o processo foram registradas em planilha de controle, contendo a identificação do estudo, o ano de publicação, a base ou as bases de recuperação, as decisões adotadas após a leitura do título, do resumo e do texto completo e, quando aplicável, o respectivo motivo de exclusão.

Os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade após a avaliação do texto completo constituíram o *corpus* da revisão integrativa. Para a etapa de extração e análise, as informações dos estudos incluídos foram organizadas em planilha específica, contemplando aspectos relacionados à identificação dos estudos, características metodológicas, público investigado, tipo de luto ou perda, forma de utilização da Biblioterapia, textos ou materiais empregados, mediação, principais resultados, contribuições, limitações e subsídios para o desenvolvimento do produto técnico.

A organização sistemática dos registros, das decisões de seleção e das informações extraídas buscou conferir maior rigor e confiabilidade ao percurso metodológico da revisão, em consonância com a sistematização proposta por Dantas *et al.* (2022) para revisões integrativas.

3.2.5 Procedimentos de análise e síntese dos dados

As informações dos estudos incluídos na revisão foram extraídas e organizadas em planilha específica, elaborada com o objetivo de sistematizar os dados relevantes para a pergunta norteadora e os objetivos da pesquisa. A matriz de extração foi estruturada em 15 campos, apresentados no Quadro 2, possibilitando a organização padronizada das informações e sua posterior comparação e categorização. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), a utilização de instrumentos de síntese contribui para a organização e sistematização das informações extraídas durante a revisão.

Quadro 2 – Campos da matriz de extração dos dados

	Campo	Informação registrada	Finalidade na análise
Identificação e caracterização dos estudos	ID	Código atribuído a cada estudo	Permitir identificação e rastreabilidade dos estudos no *corpus*
	Autor/Ano	Autoria e ano de publicação	Identificar a distribuição temporal da produção
	País	País de realização ou origem do estudo	Verificar a distribuição geográfica da produção científica
	Objetivo	Propósito central do estudo	Compreender o enfoque atribuído à Biblioterapia e ao luto
	Tipo de estudo	Delineamento/metodologia adotada	Caracterizar as abordagens metodológicas presentes no *corpus*
	Participantes	Público investigado	Identificar os grupos contemplados pelas práticas ou estudos
	Contexto	Ambiente ou situação de realização	Compreender os espaços e circunstâncias de aplicação
Características do luto e da prática biblioterapêutica	Tipo de luto/perda	Natureza da perda abordada	Identificar os contextos de luto por morte investigados
	Biblioterapia utilizada	Modalidade ou forma de utilização	Analisar como a Biblioterapia foi empregada nos estudos
	Texto/obra utilizada	Material de leitura empregado	Identificar gêneros, obras e materiais utilizados
	Mediação	Forma de condução da prática	Compreender quem realizou a mediação e como ela ocorreu
Achados da literatura	Principais resultados	Achados apresentados pelos autores	Identificar os efeitos e resultados associados às intervenções
	Contribuições para o luto	Benefícios ou possibilidades relacionadas ao processo de luto	Responder às contribuições da Biblioterapia para pessoas enlutadas
	Limitações	Limitações apontadas pelos estudos	Identificar restrições, dificuldades e lacunas da produção
Subsídios para o produto técnico	Contribuições para o produto técnico	Elementos aplicáveis à proposta de orientação	Subsidiar a elaboração da cartilha destinada aos aplicadores

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

A análise dos dados possuiu caráter qualitativo e foi desenvolvida por meio da leitura analítica, comparativa e interpretativa dos estudos que compõem o *corpus*. Nessa etapa, as informações registradas na matriz de extração foram confrontadas com os textos completos dos estudos, tanto para verificação dos dados extraídos

quanto para aprofundamento dos aspectos considerados relevantes para a análise. Esse processo buscou identificar convergências, divergências, recorrências, particularidades e lacunas na produção científica sobre a aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte.

A análise e a síntese dos achados seguiram os princípios da revisão integrativa, que possibilita reunir e integrar resultados provenientes de estudos com diferentes delineamentos metodológicos (Whittemore; Knafl, 2005; Souza; Silva; Carvalho, 2010). Nesse processo, as informações extraídas foram organizadas e comparadas entre os estudos, permitindo a identificação de padrões e relações relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. Whittemore e Knafl (2005) destacam que a análise em revisões integrativas envolve procedimentos de redução, apresentação e comparação dos dados, seguidos da elaboração e verificação das conclusões.

A partir da comparação dos estudos, os achados foram agrupados em categorias analíticas definidas de acordo com a recorrência e a relevância das informações identificadas no *corpus*, mantendo-se como referência a pergunta norteadora e os objetivos da revisão. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), a categorização permite ordenar e sumarizar as informações extraídas dos estudos, favorecendo sua análise e síntese. Dessa forma, foram considerados aspectos relacionados à caracterização da produção científica, às abordagens e formas de aplicação da Biblioterapia, aos públicos e contextos investigados, aos tipos de luto ou perda, aos textos e materiais utilizados, às formas de mediação, às contribuições identificadas para o processo de luto, às limitações dos estudos e às possibilidades de aplicação dos achados.

A síntese integrativa resultou da articulação entre os achados identificados nos diferentes estudos e possibilitou uma compreensão conjunta da produção científica analisada, preservando as particularidades de cada investigação. Os resultados foram posteriormente discutidos à luz do referencial teórico adotado, buscando responder à pergunta norteadora e aos objetivos da pesquisa.

Por fim, a análise das contribuições, limitações, possibilidades e práticas identificadas nos estudos forneceu subsídios para o desenvolvimento do produto técnico proposto nesta pesquisa, especialmente no que se refere à sistematização de orientações destinadas a aplicadores da Biblioterapia de Desenvolvimento junto a pessoas em processo de luto por morte.

3.3 Planejamento do produto técnico

O produto técnico desta pesquisa consistiu na elaboração de uma cartilha biblioterapêutica voltada a aplicadores de Biblioterapia que atuam ou desejam atuar com pessoas em processo de luto. A proposta do produto foi articulada aos resultados da revisão integrativa da literatura, de modo que sua construção foi orientada pelas evidências científicas identificadas ao longo do percurso investigativo.

A cartilha tem como finalidade sistematizar fundamentos teóricos e orientações práticas acerca da Biblioterapia aplicada ao luto, oferecendo subsídios para a atuação ética, responsável e fundamentada por parte dos aplicadores. Assim, o planejamento do produto técnico configura-se como desdobramento metodológico da pesquisa, conforme a lógica dos programas de pós-graduação de natureza profissional, integrando produção de conhecimento científico e aplicação prática, em consonância com a natureza aplicada do estudo (Gil, 2008).

O diagnóstico organizacional e a análise SWOT do campo de intervenção, apresentados no Capítulo 4, foram realizados previamente e utilizados nesta pesquisa como subsídio à proposição do produto técnico, não se configurando como etapa empírica da revisão integrativa da literatura.

O desenvolvimento do produto considerou, além dos achados da revisão integrativa da literatura, dados secundários provenientes de pesquisa anterior realizada no âmbito da graduação, na qual foi conduzido um levantamento com pesquisadores que atuam ou pesquisam sobre Biblioterapia, visando à identificação de obras literárias consideradas terapêuticas para pessoas enlutadas. Esses dados foram retomados no presente estudo com a finalidade de subsidiar a elaboração do produto técnico, não para fins de reanálise empírica, mas para sua sistematização e fundamentação teórica no contexto da Biblioterapia de Desenvolvimento.

Desse modo, a cartilha foi concebida como um instrumento orientativo, fundamentado em evidências científicas e em dados previamente sistematizados, buscando contribuir para práticas biblioterapêuticas qualificadas no atendimento a pessoas enlutadas.

3.3.1 Diretrizes metodológicas para o desenvolvimento da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia

O desenvolvimento da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia foi orientado pela síntese dos resultados da revisão integrativa da literatura. Os achados subsidiaram a definição de critérios relacionados à seleção dos textos, à mediação da leitura, às possibilidades de utilização de recursos complementares e aos cuidados necessários à atuação do aplicador, preservando o caráter não clínico da Biblioterapia de Desenvolvimento.

O repertório de obras literárias incorporado ao produto partiu de 12 títulos previamente identificados em pesquisa realizada no âmbito da graduação, cujos resultados foram posteriormente divulgados em artigo científico também incluído no *corpus* desta revisão. Por se tratar de uma publicação derivada da pesquisa anterior, sua presença no *corpus* não foi considerada como evidência independente para justificar a seleção dessas obras, mas como parte da produção científica relacionada ao objeto investigado. A revisão integrativa contribuiu para aprofundar a fundamentação necessária à contextualização e à qualificação do uso desses materiais e possibilitou a incorporação da obra *O fio invisível*, que não integrava a seleção original e foi identificada em estudo empírico, além de aparecer de forma recorrente em outros estudos analisados.

Na elaboração do produto, foram considerados a pertinência temática dos textos, a adequação ao público e ao contexto da prática, a linguagem, as possibilidades de mediação e as diferentes respostas que uma mesma obra pode suscitar entre os leitores. Entre as obras que compõem o repertório, 5 foram lidas integralmente durante a elaboração da cartilha e receberam tratamento mais detalhado no produto, com informações sobre seu conteúdo, possibilidades de mediação, perguntas para abertura do diálogo e cuidados relacionados à sua utilização. Também foram considerados os limites de atuação do aplicador e a necessidade de evitar a indicação de textos ou práticas como recursos universalmente adequados à experiência do luto. Esses critérios orientaram a elaboração do produto, cuja estrutura, organização e possibilidades de utilização são apresentadas no Capítulo 6.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

A presente pesquisa fundamenta-se em princípios éticos que reconhecem a centralidade do ser humano, especialmente quando se trata de práticas voltadas a indivíduos em situação de sofrimento, como o luto. A Biblioterapia, conforme destaca Guedes (2013), possui um viés de responsabilidade social, uma vez que se orienta para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo a partir de suas demandas informacionais, o que exige sensibilidade, cuidado e compromisso ético por parte de quem a aplica.

Sob essa perspectiva, a ética não se restringe a normas ou códigos formais, mas constitui uma atitude reflexiva diante das práticas profissionais. Para Rios (2006, p. 81), a ética é compreendida como “[...] uma atitude crítica diante da moralidade, uma investigação sobre a consistência e o significado dos valores morais”. Essa concepção reforça a necessidade de uma postura consciente e responsável no desenvolvimento de ações biblioterapêuticas, sobretudo quando envolvem a escuta de experiências sensíveis e subjetivas.

Nesse sentido, Aranalde (2005, p. 353) afirma que:

> Uma postura ética se faz necessária quando interagimos com outros seres humanos na complexa teia de relações sociais na qual estamos inseridos. Isso significa que, estando em relações com outros seres humanos, as crenças e os valores fundamentais de uma ética direcionam-se na busca de uma vida mais digna.

Tal entendimento dialoga diretamente com a prática da Biblioterapia, que abre espaço para a expressão de emoções, sentimentos e vivências pessoais.

Do ponto de vista da prática, Grieger e Pizarro (2022) destacam que a Biblioterapia pode ser desenvolvida de forma multi e interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como bibliotecários, educadores, psicólogos e profissionais de saúde, a depender do contexto de atuação. As autoras ressaltam que nos encontros de Biblioterapia, os participantes são encorajados a compartilhar suas percepções e sentimentos a partir da leitura, sem qualquer imposição, respeitando-se o tempo, o silêncio e os limites de cada indivíduo. O papel do mediador consiste em estimular a participação, sem interferir nas interpretações ou manifestações dos participantes.

Ainda segundo Grieger e Pizarro (2022), espera-se que o mediador de Biblioterapia adote uma postura ética baseada na escuta atenta e respeitosa, no sigilo das informações pessoais e na confidencialidade das emoções e experiências

compartilhadas durante as atividades. Assim, considerando que a Biblioterapia cria um espaço de acolhimento e expressão subjetiva, o aplicador deve estar ciente de sua responsabilidade ética, respeitando os sujeitos envolvidos e os limites de sua atuação profissional.

No que se refere aos procedimentos desta pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura realizada com textos científicos e sem coleta direta de dados com seres humanos, não houve submissão ao Sistema CEP/Conep, conforme o art. 1º, parágrafo único, inciso VI, da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). Ainda assim, o estudo observou rigor ético na seleção, análise e utilização das fontes, assegurando a correta citação dos autores, o respeito à propriedade intelectual e o compromisso com a integridade científica, em consonância com os princípios éticos da pesquisa acadêmica.

4 DIAGNÓSTICO COM A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta o diagnóstico organizacional previamente realizado no Observatório do Livro e da Leitura, utilizado como instrumento de gestão para coletar, organizar e analisar informações acerca do campo de intervenção da pesquisa. O diagnóstico teve caráter exploratório e subsidiário, com a finalidade de compreender o contexto institucional, identificar demandas e potencialidades e fundamentar a proposta de intervenção desta pesquisa.

Ressalta-se que o diagnóstico não se configura como etapa empírica central da pesquisa de mestrado, mas como estudo prévio que fornece suporte à elaboração do produto técnico, alinhando-se à natureza aplicada do estudo.

Para esta pesquisa, além do diagnóstico a partir das informações preliminares sobre o local de intervenção, foi adotada a técnica proposta na matriz *SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities* e *Threats* (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), permitindo identificar pontos positivos e aspectos de melhoria da organização. Para Chiavenato e Sapiro (2003), a análise *SWOT* funciona como ferramenta e objeto norteador para a tomada de decisão no planejamento estratégico.

4.1 Caracterização do campo de intervenção

a) Nome e natureza

Observatório do Livro e da Leitura, localizado na cidade de Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. Trata-se de uma instituição de direito privado que, desde 1999, transforma vidas e impacta comunidades por meio do fomento à leitura.

b) Histórico

O Observatório do Livro e da Leitura teve início em 1995, com a criação de uma pequena editora voltada à publicação de livros para crianças e adolescentes que abordavam temas sociais e cidadania, ainda pouco explorados no mercado editorial brasileiro, na cidade de Ribeirão Preto/SP. Com o passar dos anos, identificou-se que o foco não deveria se restringir à publicação de livros, mas também à produção de conteúdo voltado a leitores em potencial, o que levou à criação do Departamento de Responsabilidade Social da editora. Em 1999, tornou-se a Fundação Palavra Mágica, com o objetivo de se dedicar à implantação de projetos sociais de leitura em diversas

áreas, como saúde, ambiente e participação social, passando a constituir um empreendimento social. Em 2015, teve o nome alterado para Observatório do Livro e da Leitura, ampliando o perfil de seus beneficiários, que passou a contemplar crianças, adultos e pessoas idosas. Além disso, ampliou sua abrangência nacional e internacional, ao mesmo tempo em que o escopo da organização passou a incluir pesquisa e acompanhamento de políticas públicas. Atualmente, já alcançou e impactou mais de 800 mil vidas.

c) Descrição dos principais serviços

O Observatório do Livro atua a partir de dois eixos estratégicos: Formação de Leitores, direcionada a crianças, pessoas idosas e pessoas privadas de liberdade; e Formação de Multiplicadores de Leitura, voltada a professores, mediadores e bibliotecários.

d) Porte, instalação e tipo;

Trata-se de uma organização não governamental (ONG) que atua na formação de leitores e mediadores, tendo como principal objetivo a utilização da leitura como ferramenta de transformação da sociedade entre os mais diferentes públicos. Em relação ao porte, a instituição está enquadrada no tipo DEMAIS, classificação relacionada ao faturamento anual, não se enquadrando como microempresa nem como empresa de pequeno porte. Localizada na cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, as ações do Observatório são autossustentáveis, sendo financiadas por patrocínios privados, com uso de leis de incentivo, e por recursos públicos concedidos a partir de editais de seleção. Atualmente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com os quais a instituição trabalha são Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades.

e) Principal foco ou área (local, regional, nacional ou internacional)

As atividades são divididas em dois eixos e ocorrem nos formatos presencial e *online*. Atualmente, a instituição possui parcerias com outras organizações, conta com o apoio de órgãos públicos e atende públicos de diversas cidades do estado de São Paulo. Com o uso da tecnologia, alcança todo o país, além de ocupar a cadeira de “observador consultivo” da Comunidade dos Países de Língua

Portuguesa (CPLP), obtendo alcance internacional. Em 2023, recebeu o título de melhor ONG de cultura do país.

f) Declaração da missão, visão e valores

A missão é fomentar as práticas sociais da leitura, visando promover o desenvolvimento individual e cidadão em busca de um mundo melhor.

Sua visão é tornar-se uma referência na promoção e difusão da leitura no mundo lusófono.

Os valores são: integridade em todas as relações, promoção da diversidade e transparência na gestão.

g) Tipos de usuários

Por atuar nos eixos de formação de leitores e de multiplicadores de leitura, a instituição atende professores, bibliotecários, mediadores de leitura, crianças, adultos, pessoas idosas e pessoas privadas de liberdade, além de desenvolver variados clubes de leitura.

h) Principais fornecedores

O Observatório conta com o patrocínio de instituições privadas, entre as quais podem ser citadas Atacadão, Consórcio Embracon, Hospital São Lucas, BIC e Americanas. Entre seus parceiros, encontram-se a IAPRAPEC – Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer, a Academia Paulista de Letras, o Clube SESC, bibliotecas, instituições de longa permanência para idosos e instituições de reabilitação, entre outras.

i) Recursos humanos

De acordo com o relatório anual de atividades disponibilizado no próprio *site* da instituição, em 2023, o Observatório contava com uma equipe de 30 colaboradores contratados. A estrutura de governança corporativa compreendia o Conselho de Administração, composto por cinco conselheiros; o Conselho Fiscal, composto por três integrantes; e a Diretoria Executiva, composta por três integrantes, todos denominados conselheiros. Ressalta-se que, na Diretoria Executiva, dois dos conselheiros também faziam parte do quadro de colaboradores.

4.2 Diagnóstico do problema

Para a compreensão do contexto institucional no qual se insere a presente pesquisa, fez-se necessário considerar um diagnóstico organizacional previamente realizado no Observatório do Livro e da Leitura, com o objetivo de identificar elementos internos e externos que impactam o desenvolvimento de ações voltadas à Biblioterapia aplicada a pessoas em situação de luto. Para tanto, adotou-se a matriz *SWOT* como instrumento de análise estratégica.

De acordo com Silva *et al.* (2011), a matriz *SWOT* foi desenvolvida na Universidade de Harvard pelos professores Kenneth Andrews e Roland Christensen. O termo *SWOT* é uma sigla em inglês que representa "*Strengths*" (Forças), "*Weaknesses*" (Fraquezas), "*Opportunities*" (Oportunidades) e "*Threats*" (Ameaças). Essa ferramenta é utilizada no planejamento estratégico para realizar uma análise da organização, abrangendo dois ambientes fundamentais: o interno e o externo, ou o setor específico onde a análise *SWOT* é aplicada.

Nesse contexto, entende-se que as forças e fraquezas se referem a aspectos internos da organização ou setor, enquanto as ameaças e oportunidades estão associadas a fatores externos à organização ou ao setor em análise, constituindo elementos do planejamento estratégico e contribuindo para a tomada de decisão. Desse modo, a interação entre esses quadrantes — forças, fraquezas, ameaças e oportunidades — permite definir estratégias capazes de facilitar a intervenção e desenvolver soluções que respondam ao problema identificado por meio da análise.

No contexto do Observatório do Livro e da Leitura, a utilização da análise *SWOT* contribuiu para identificar pontos fortes e aspectos de melhoria, subsidiando a intervenção e beneficiando a instituição e seus usuários. Para o pesquisador, essa análise serviu como instrumento norteador para a identificação das possibilidades de inovação a serem implementadas, contribuindo diretamente para a formulação da proposta de intervenção apresentada nesta pesquisa.

Dessa forma, a análise constituída a partir da matriz *SWOT* permitiu à instituição observar e se preparar para elaborar medidas voltadas à contenção de ameaças e fraquezas, ao passo que oportunidades e forças puderam ser exploradas, quando pertinente, em favor de melhorias institucionais.

No Brasil, a matriz *SWOT* é comumente conhecida pela expressão “FOFA”, dando ênfase à tradução em língua portuguesa dos quatros termos usados na língua inglesa *Strengths* (força), *Oportunities* (oportunidade), *Weaknesses* (fraqueza) e *Threats* (ameaça).

Para a identificação dos elementos que compuseram a matriz *SWOT* do Observatório do Livro e da Leitura, foram considerados como parâmetro os aspectos relevantes para o desenvolvimento da temática da pesquisa no âmbito da utilização da Biblioterapia e da mediação da leitura aplicadas a pessoas em situação de luto.

4.3 Análise *SWOT* do Observatório do Livro e da Leitura

A partir do diagnóstico realizado, procedeu-se à sistematização dos dados por meio da matriz *SWOT*, conforme sistematizado no Quadro 3. A análise considerou aspectos internos e externos da instituição que se relacionam diretamente com a temática da pesquisa, especialmente no que se refere à utilização da Biblioterapia e da mediação da leitura junto a pessoas enlutadas.

Quadro 3 – Análise SWOT do Observatório do Livro e da Leitura

	CONTRIBUI PARA AS ESTRATÉGIAS DO OBSERVATÓRIO DO LIVRO E DA LEITURA	**DIFICULTA AS ESTRATÉGIAS DO OBSERVATÓRIO DO LIVRO E DA LEITURA**
ASPECTOS INTERNOS	**QUAIS SÃO OS PONTOS FORTES?** 1. Tem uma unidade física; 2. Possui localização acessível no centro da cidade; 3. Possui canais de comunicação na internet; 4. Conta com transmissões online e ao vivo de aulas e clubes de leitura; 5. Fomenta as práticas sociais por meio da leitura; 6. Possui colaboradores especializados para acompanhamento e formação de leitores; 7. Realizam atividades educativas para atrair e disseminar a prática da leitura; 8. Possui parcerias com instituições privadas e apoio de órgãos públicos; 9. Conta com clubes de leitura para públicos infantis, adultos, idosos, encarcerados, entre outros; 10. Formação de biblioterapeutas, principalmente online, atendendo públicos de qualquer parte do mundo.	**QUAIS SÃO OS PONTOS FRACOS?** 1. Ausência de conteúdos atrativos em redes sociais, como o *Instagram e Tik Tok*; 2. Falta de divulgação da instituição em veículos de comunicação em massa; 3. Não possui um clube de leitura específico para diferentes comunidades, como pessoas enlutadas; 4. Apesar de possuir algumas parcerias, em escolas essa atuação está inexistente; 5. Baixa interação com os biblioterapeutas que fizeram o curso na instituição; 6. Baixa adesão por pessoas do gênero masculino atuando como profissionais que formam leitores.

	CONTRIBUI PARA AS ESTRATÉGIAS DO OBSERVATÓRIO DO LIVRO E DA LEITURA	DIFICULTA AS ESTRATÉGIAS DO OBSERVATÓRIO DO LIVRO E DA LEITURA
ASPECTOS EXTERNOS	**QUAIS SÃO AS OPORTUNIDADES?** 1. Patrocínio por órgãos/instituições que entendem o poder da educação e da prática da leitura; 2. Abrangência para demais públicos ainda não explorados, como escolas públicas e privadas.	**QUAIS SÃO AS AMEAÇAS?** 1. Baixa inovação e atração de novos públicos, poderá cair em obsolescência; 2. Novas organizações com o mesmo objetivo (concorrência de mercado).

Fonte: Criado pelo autor (2025).

A análise do Quadro 3 evidencia que o Observatório do Livro e da Leitura apresenta forças relevantes, como a experiência consolidada na formação de leitores, a diversidade de públicos atendidos e a atuação em ambientes presenciais e virtuais, o que amplia o alcance de suas ações. Tais características demonstram potencial para o desenvolvimento de iniciativas inovadoras no campo da Biblioterapia, especialmente voltadas a públicos ainda não contemplados de forma específica.

Por outro lado, as fragilidades identificadas, como a ausência de clubes de leitura direcionados a pessoas enlutadas e a baixa interação com os aplicadores de Biblioterapia formados pela instituição, revelam lacunas que podem comprometer a ampliação do impacto social das ações desenvolvidas. No âmbito externo, as oportunidades relacionadas à ampliação de parcerias e ao uso estratégico das redes sociais contrastam com ameaças como a concorrência institucional e o risco de obsolescência, reforçando a necessidade de inovação contínua.

Nesse sentido, a leitura integrada dos elementos da matriz *SWOT* aponta para a pertinência de uma proposta de intervenção que articula a Biblioterapia e a mediação da leitura como estratégias de apoio voltadas a pessoas em situação de luto, alinhando-se à missão institucional do Observatório do Livro e da Leitura.

4.4 Análise do cruzamento dos fatores estratégicos

Para aprofundar a análise das informações identificadas por meio da matriz *SWOT*, realizou-se o cruzamento dos fatores estratégicos, distribuídos da seguinte maneira:

- Forças X Oportunidades: esse cruzamento corresponde à estratégia ofensiva, na qual as forças institucionais podem ser utilizadas para potencializar as oportunidades identificadas. Nesse contexto, embora a instituição disponha de uma unidade física, sua atuação pode alcançar outros públicos por meio das redes sociais. O Observatório conta com um canal no *YouTube* e um perfil no *Instagram*, podendo ampliar o engajamento mediante a produção de conteúdos que estimulem a interação com diferentes públicos. Essa atuação também pode ampliar as possibilidades de estabelecimento de parcerias e obtenção de patrocínios junto a instituições que reconheçam a educação e a prática da leitura como instrumentos de transformação social.

- Forças X Ameaças: esse cruzamento corresponde à estratégia confrontativa, na qual os pontos fortes da instituição podem ser utilizados para o enfrentamento de possíveis ameaças. O Observatório possui parcerias com diferentes instituições, entretanto, a busca por inovação e por novas parcerias pode contribuir para o fortalecimento de sua atuação. Embora desenvolva clubes de leitura direcionados a alguns públicos, o alcance limitado de novos segmentos pode representar um risco diante das transformações sociais e institucionais, reforçando a importância da diversificação de suas ações.

- Fraquezas X Oportunidades: a estratégia de reforço busca relacionar as fragilidades internas às oportunidades disponíveis no ambiente externo. No Observatório do Livro e da Leitura, foram identificadas possibilidades de ampliação da divulgação institucional e de produção de conteúdos atrativos nas redes sociais de alcance ampliado. A busca por parcerias com escolas públicas e privadas também pode favorecer a promoção da leitura entre diferentes públicos, contribuindo para o desenvolvimento educacional e a formação cidadã. Considerando que a instituição realiza a formação de biblioterapeutas, a participação desses profissionais em transmissões ao vivo, eventos e outras ações de divulgação pode ampliar o alcance das iniciativas, disseminar conhecimentos sobre a Biblioterapia e fortalecer a compreensão de suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos.

➢ Fraquezas X Ameaças: a estratégia defensiva relaciona fragilidades internas a possíveis ameaças externas, permitindo identificar medidas que contribuam para reduzir os riscos institucionais. A ausência de clubes de leitura direcionados a públicos específicos, como pessoas enlutadas, constitui uma possibilidade de ampliação das ações desenvolvidas pelo Observatório. Nesse sentido, a adoção contínua de práticas de inovação e diversificação pode contribuir para que a instituição fortaleça sua atuação e mantenha sua relevância diante de outras organizações que desenvolvem atividades com finalidades semelhantes.

Os elementos previamente identificados no diagnóstico, apoiado na matriz *SWOT*, contribuíram para traçar o perfil do Observatório do Livro e da Leitura e compreender as características do campo de intervenção da pesquisa. As informações sistematizadas por meio desses instrumentos de planejamento e gestão permitiram identificar problemas, ameaças, fragilidades e potencialidades, subsidiando a proposição de ações e alternativas de melhoria diante dos aspectos identificados. Esses instrumentos mostraram-se fundamentais para a formulação da proposta de intervenção apresentada a seguir, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia, destinada a pessoas que atuam com indivíduos em processo de luto por morte. O produto contempla indicações de obras e orientações destinadas a subsidiar a seleção dos textos e a mediação da leitura.

4.5 Proposta de intervenção: desenvolvimento da Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia

A partir dos elementos identificados no diagnóstico organizacional e na análise *SWOT* do Observatório do Livro e da Leitura, evidenciou-se a ausência de ações sistematizadas voltadas especificamente a pessoas em situação de luto, apesar da atuação da instituição na formação de leitores, mediadores e aplicadores de Biblioterapia em diferentes contextos emocionais e sociais. Diante desse cenário, a intervenção definida nesta pesquisa consistiu no desenvolvimento de uma cartilha de orientação prática destinada a subsidiar aplicadores de Biblioterapia de Desenvolvimento em práticas de leitura e mediação relacionadas ao luto por morte.

A intervenção materializou-se em um produto técnico de caráter orientador, direcionado a aplicadores de Biblioterapia e a pessoas que atuam com leitura e

mediação em contextos não clínicos. A cartilha busca oferecer subsídios para a seleção de textos, o planejamento da prática, a condução da leitura e do diálogo, a utilização de recursos complementares e o reconhecimento dos cuidados e limites envolvidos nesse tipo de atuação. O material não se configura como instrumento clínico nem substitui acompanhamento psicológico, psiquiátrico ou outros cuidados especializados quando necessários.

Sua elaboração considerou a singularidade das experiências de luto e a necessidade de que a escolha e a utilização dos textos sejam adequadas às características do leitor, ao contexto da perda e às respostas produzidas durante a mediação. O aplicador é compreendido como mediador da leitura, cabendo-lhe favorecer espaços de diálogo, expressão e reflexão sem impor interpretações ou resultados esperados, reconhecendo os limites de sua atuação.

Do ponto de vista conceitual e informacional, o produto foi desenvolvido a partir dos fundamentos da Biblioterapia de Desenvolvimento, da mediação da leitura e dos achados da revisão integrativa realizada nesta pesquisa. Entre os materiais identificados nos estudos analisados, cinco obras foram selecionadas para apresentação mais detalhada na cartilha por terem sido lidas integralmente durante a elaboração do produto e por possibilitarem diferentes abordagens da morte, da ausência, da memória e da continuidade dos vínculos.

Embora a intervenção tenha sido definida a partir do contexto institucional do Observatório do Livro e da Leitura, a cartilha foi concebida para possibilitar sua utilização também por aplicadores de Biblioterapia de Desenvolvimento vinculados a outras instituições e iniciativas. Desse modo, o produto busca contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura e mediação sensíveis às experiências de luto e para a ampliação das discussões sobre Biblioterapia e luto no campo da Ciência da Informação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir da revisão integrativa da literatura sobre a aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte. Após as etapas de identificação, triagem e avaliação da elegibilidade dos estudos, 23 publicações atenderam aos critérios estabelecidos e constituíram o *corpus* final da pesquisa.

Inicialmente, apresentam-se os resultados do processo de identificação e seleção dos estudos, contemplando os registros recuperados nas bases de dados, as etapas de triagem e de avaliação da elegibilidade e a constituição do *corpus* final. Em seguida, procede-se à caracterização geral dos estudos incluídos, considerando aspectos como ano de publicação, país de vinculação, delineamento metodológico, participantes e contextos investigados. Posteriormente, são analisadas as formas de utilização da Biblioterapia, os tipos de textos e materiais empregados, as características da mediação, as contribuições identificadas para o processo de luto, bem como as limitações e possibilidades apontadas pela literatura. A análise busca integrar os achados dos diferentes estudos, identificando convergências, divergências e particularidades relevantes para responder à pergunta norteadora e aos objetivos da pesquisa, além de subsidiar o desenvolvimento do produto técnico desenvolvido nesta pesquisa.

5.1 Processo de identificação e seleção dos estudos

As estratégias de busca empregadas nas bases de dados recuperaram inicialmente 332 registros. Após a aplicação dos filtros definidos para cada fonte, permaneceram 201 registros para continuidade do processo de seleção. Desse conjunto, após os procedimentos específicos adotados em cada base, 102 referências foram encaminhadas ao Zotero para organização e identificação de duplicidades. A distribuição dos resultados obtidos em cada base de dados é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados do processo de busca e seleção inicial por base de dados

Base de dados/estratégia	Registros recuperados inicialmente	Registros após aplicação dos filtros	Exportados para o Zotero
Scopus	59	25	25
Web of Science	41	29	29
SciELO – *bibliotherapy*	35	23	23

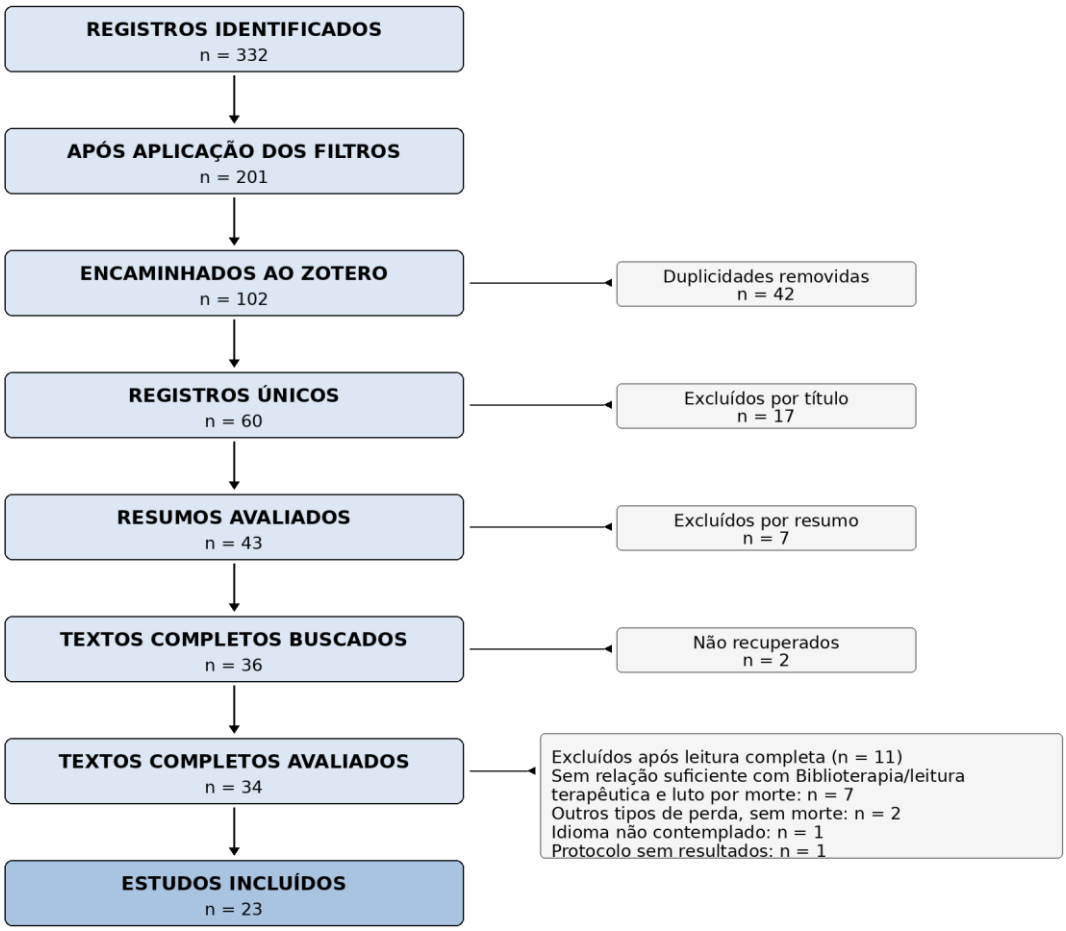
Base de dados/estratégia	Registros recuperados inicialmente	Registros após aplicação dos filtros	Exportados para o Zotero
SciELO – *biblioterapia*	32	20	20
BRAPCI	165	104	5*
LILACS	0	0	0
Total	**332**	**201**	**102**

Fonte: elaborado pelo autor (2026), com base nos dados da pesquisa.
Nota: Na BRAPCI, os 104 registros remanescentes após a aplicação dos filtros foram submetidos previamente à triagem por títulos, resultando em 27 registros selecionados para leitura dos resumos. Após essa etapa, cinco registros foram considerados potencialmente elegíveis e encaminhados ao Zotero.

Após a consolidação das 102 referências no Zotero, foram identificadas e removidas 42 ocorrências duplicadas, permanecendo 60 registros únicos para a etapa de triagem. Na leitura dos títulos, 17 registros foram excluídos por não apresentarem aderência suficiente ao objeto da pesquisa, resultando em 43 publicações submetidas à leitura dos resumos. Nessa etapa, 7 registros foram excluídos, permanecendo 36 documentos para tentativa de recuperação e avaliação do texto completo.

Dos 36 textos completos buscados, 2 não puderam ser recuperados, de modo que 34 publicações foram avaliadas integralmente quanto à elegibilidade. Após a leitura completa, 11 estudos foram excluídos: 7 por não apresentarem relação suficiente entre Biblioterapia ou leitura terapêutica e o luto decorrente de morte; 2 por abordarem outros tipos de perda sem ocorrência de morte; 1 por ter sido publicado em idioma não contemplado pelos critérios de inclusão; e 1 por corresponder a protocolo de estudo sem apresentação de resultados. Ao final do processo, 23 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e constituíram o *corpus* da revisão integrativa. O percurso de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos é sintetizado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Os 23 estudos incluídos foram submetidos à extração e à análise dos dados, sendo suas características gerais apresentadas na subseção seguinte.

5.2 Caracterização dos estudos incluídos

A caracterização dos estudos incluídos permitiu identificar aspectos relacionados à distribuição temporal, à vinculação geográfica e aos delineamentos metodológicos das publicações que compõem o *corpus* da revisão. No que se refere à distribuição temporal, os 23 estudos incluídos foram publicados entre 2016 e 2026, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição temporal

Ano	Número de estudos	Frequência (%)
2016	1	4,3
2017	1	4,3
2019	1	4,3
2020	2	8,7
2021	4	17,4
2022	4	17,4
2023	5	21,7
2024	1	4,3
2025	3	13,0
2026	1	4,3
Total	**23**	**100,0**

Fonte: elaborado pelo autor (2026), com base nos dados da pesquisa.

A distribuição temporal evidencia maior concentração das publicações nos anos mais recentes do período analisado. O ano de 2023 apresentou o maior número de estudos, com 5 publicações (21,7%), seguido pelos anos de 2021 e 2022, ambos com 4 estudos (17,4%), e por 2025, com 3 (13,0%). Em conjunto, os estudos publicados entre 2021 e 2025 correspondem a 17 das 23 publicações incluídas (73,9%), indicando maior presença da temática no corpus nos anos mais recentes. Nos anos de 2016, 2017, 2019, 2024 e 2026 foi identificado 1 estudo em cada ano, enquanto 2020 apresentou 2 publicações. Não foram identificados, no corpus final, estudos publicados em 2015 e 2018.

No que se refere à distribuição geográfica, os estudos incluídos apresentaram vinculação com diferentes países. A distribuição das 23 publicações segundo o país registrado na matriz de extração é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição geográfica

País	Número de estudos	Frequência (%)
Estados Unidos	10	43,5
Austrália	2	8,7
Espanha	2	8,7
Israel	2	8,7
Polônia	2	8,7
Alemanha	1	4,3
Brasil	1	4,3
Índia	1	4,3
Suécia	1	4,3
Polônia/Estados Unidos	1	4,3

País	Número de estudos	Frequência (%)
Total	**23**	**100**

Fonte: elaborado pelo autor (2026), com base nos dados da pesquisa.
Nota: Os percentuais podem não totalizar 100% em razão do arredondamento.

Verifica-se a predominância de estudos vinculados aos Estados Unidos, responsáveis por 10 das 23 publicações incluídas (43,5%). Austrália, Espanha, Israel e Polônia apresentaram 2 publicações cada (8,7%), enquanto Alemanha, Brasil, Índia e Suécia foram representados por 1 estudo cada (4,3%). Um dos estudos apresentou vinculação conjunta entre Polônia e Estados Unidos, sendo mantido como categoria específica para preservar a informação registrada na matriz de extração. A distribuição evidencia, portanto, maior concentração da produção analisada no contexto estadunidense, ao mesmo tempo em que revela a presença de investigações desenvolvidas em diferentes contextos nacionais.

Em relação ao delineamento metodológico, os estudos apresentaram diversidade de abordagens, abrangendo investigações empíricas, revisões de literatura, análises documentais e produções de caráter teórico, reflexivo e aplicado. Considerando a heterogeneidade das denominações utilizadas pelos próprios autores, os delineamentos foram agrupados, para fins de síntese descritiva, de acordo com suas características metodológicas predominantes, preservando-se na matriz de extração a classificação específica de cada publicação. A distribuição é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos estudos segundo o delineamento metodológico

Delineamento metodológico	Número de estudos	Frequência (%)
Ensaios/artigos teóricos, reflexivos, literários ou orientados à prática	11	47,8
Estudos empíricos qualitativos	4	17,4
Revisões de literatura	3	13,0
Estudos de métodos mistos	2	8,7
Estudos empíricos quantitativos	2	8,7
Estudo documental/descritivo	1	4,3
Total	**23**	**100***

Fonte: elaborado pelo autor (2026), com base nos dados da pesquisa.
Nota: Os percentuais individuais podem apresentar pequena diferença em relação ao total em razão do arredondamento.

Observa-se a predominância de produções de caráter teórico, reflexivo, literário ou orientado à prática, que correspondem a 11 dos 23 estudos incluídos (47,8%). Os estudos empíricos qualitativos corresponderam a 4 publicações (17,4%),

enquanto 3 trabalhos (13,0%) corresponderam a revisões de literatura. Os estudos de métodos mistos e os estudos empíricos quantitativos foram representados por 2 publicações cada (8,7%), e 1 estudo (4,3%) apresentou delineamento documental e descritivo. Essa composição evidencia que parcela expressiva do *corpus* se dedica à discussão, interpretação ou proposição de usos da Biblioterapia e de recursos de leitura no contexto do luto, enquanto uma proporção menor corresponde a investigações empíricas destinadas à observação ou avaliação direta dessas práticas.

Em relação aos participantes, verificou-se que parte expressiva dos estudos não envolveu participantes humanos em seu delineamento, em razão da presença de ensaios teóricos e reflexivos, análises literárias, revisões de literatura e estudos documentais no *corpus*. A distribuição dos estudos segundo a natureza dos participantes é apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição dos estudos segundo a natureza dos participantes

Natureza dos participantes	Número de estudos	Frequência (%)
Sem participantes humanos/formais	15	65,2
Profissionais/pesquisadores	4	17,4
Pessoas enlutadas	4	17,4
Total	**23**	**100***

Fonte: elaborado pelo autor (2026), com base nos dados da pesquisa.

A maioria das publicações, correspondente a 15 estudos (65,2%), não apresentou participantes humanos ou formalmente constituídos como sujeitos da pesquisa. Nesse conjunto encontram-se produções teóricas, reflexivas e orientadas à prática, revisões, estudos documentais e análises de obras literárias, além de ensaios autobiográficos baseados na experiência pessoal de seus autores. Entre os estudos, 4 (17,4%) investigaram profissionais ou pesquisadores, incluindo aplicadores de Biblioterapia, profissionais de saúde mental e conselheiros, enquanto outros 4 (17,4%) envolveram diretamente pessoas enlutadas. Estes últimos contemplaram diferentes momentos do ciclo de vida, incluindo 1 participante infantil, pessoas idosas e adultos que relataram retrospectivamente experiências de luto vivenciadas na infância.

Para além dos participantes formalmente investigados, os estudos contemplaram diferentes públicos e contextos de aplicação, discussão ou análise da Biblioterapia e de práticas de leitura relacionadas ao luto. Considerando que esses contextos não são mutuamente excludentes e que uma mesma publicação pode

abranger mais de um público ou situação de perda, optou-se por apresentá-los de forma sintética no Quadro 4.

Quadro 4 – Principais públicos e contextos contemplados nos estudos

Público/contexto	**Características identificadas no *corpus***
Infância e juventude	Estudos sobre luto infantil, literatura infantil, compreensão da morte e apoio a crianças diante da morte de pais, avós, irmãos, amigos e outras pessoas significativas.
Famílias e cuidados relacionados ao fim da vida	Contextos envolvendo famílias enlutadas, pais, irmãos e demais familiares, incluindo cuidados paliativos pediátricos, acompanhamento do fim da vida e reorganização das narrativas familiares após a morte.
Adultos enlutados	Experiências relacionadas à morte de cônjuge ou parceiro, familiares, amigos e outras pessoas significativas, incluindo relatos autobiográficos e narrativas de luto.
Pessoas idosas	Estudos que abordaram o luto na velhice, incluindo sintomas de luto prolongado e morte de parceiro afetivo em idade avançada.
Suicídio e posvenção	Estudos voltados especialmente ao luto infantil decorrente do suicídio parental, à comunicação sobre a morte e ao uso potencial de livros como recursos de apoio após o suicídio.
Morte de animais de estimação	Discussões sobre o luto decorrente da morte de animais de estimação, tanto como foco específico quanto como situação representada em parte da literatura infantil analisada.
Contextos profissionais e educacionais	Estudos relacionados à atuação ou percepção de profissionais, pesquisadores, conselheiros e mediadores, bem como à formação, educação para a morte e utilização de textos em contextos educativos.

Fonte: elaborado pelo autor (2026), com base nos dados da pesquisa.

A diversidade dos públicos e contextos evidencia que a produção analisada não se restringe a uma única faixa etária, vínculo com a pessoa falecida ou situação de aplicação. Observa-se a presença recorrente de estudos relacionados à infância, especialmente por meio da literatura infantil e de situações de luto familiar, ao lado de trabalhos voltados a adultos e pessoas idosas. O *corpus* também contempla contextos mais específicos, como o luto decorrente de suicídio parental, a morte de animais de companhia e os cuidados paliativos. Além das pessoas diretamente enlutadas, parte das publicações direciona sua atenção a profissionais, mediadores e familiares, evidenciando que a discussão sobre Biblioterapia no luto envolve tanto seus

potenciais destinatários quanto aqueles que podem selecionar, mediar ou recomendar os materiais de leitura.

Quanto aos tipos de luto e perda contemplados, o *corpus* apresentou diversidade de vínculos e circunstâncias relacionadas à morte. Alguns estudos concentraram-se em situações específicas, enquanto outros abordaram diferentes relações de perda em uma mesma publicação. Em razão dessa sobreposição, os tipos de luto identificados são apresentados de forma sintética no Quadro 5, sem distribuição percentual.

Quadro 5 – Tipos de luto e situações de perda identificados nos estudos

Tipo de luto/situação de perda	Características identificadas no *corpus*
Morte de pais e luto na infância	Inclui morte materna ou paterna, orfandade, repercussões da perda parental durante a infância e utilização de literatura voltada a crianças enlutadas.
Morte de filhos	Abrange o luto parental decorrente da morte de crianças ou filhos, inclusive em contextos de cuidados paliativos e discussões educacionais sobre a morte.
Morte de avós e outros familiares	Contempla a morte de avós, irmãos e outros membros da família, especialmente em estudos sobre literatura infantil e apoio ao luto familiar.
Luto conjugal ou pela morte de parceiro	Inclui viuvez e morte de parceiro afetivo, abrangendo também experiências de luto de pessoas idosas e de parceiros do mesmo sexo.
Morte de amigos e outras pessoas significativas	Abrange perda de amigos próximos e estudos que tratam genericamente da morte de pessoa significativa, sem restringir o vínculo.
Luto por suicídio	Concentrado especialmente na morte de pai ou mãe por suicídio e em suas repercussões para crianças e famílias, incluindo comunicação sobre a morte e posvenção.
Morte relacionada ao uso de drogas	Representada particularmente pela morte de um neto em decorrência de overdose, discutida em associação com poesia, escrita e outros recursos expressivos.
Luto antecipatório e fim de vida	Inclui experiências relacionadas à proximidade da morte, especialmente no contexto de cuidados paliativos pediátricos, envolvendo pacientes e familiares.
Luto prolongado	Contempla pessoas idosas com sintomas persistentes de luto após a morte de uma pessoa próxima.

Tipo de luto/situação de perda	Características identificadas no *corpus*
Morte de animais de companhia	Inclui estudos especificamente direcionados ao *pet loss* e publicações em que a morte de animais aparece entre as situações representadas em livros sobre perda e luto.

Fonte: elaborado pelo autor (2026), com base nos dados da pesquisa.

Os dados demonstram que a literatura analisada contempla diferentes vínculos e relações de perda decorrentes da morte, não se restringindo a uma modalidade específica de luto. Destacam-se situações relacionadas ao luto familiar e à infância, incluindo mortes de pais, filhos, irmãos e avós, além de experiências de viuvez, morte de parceiros, amigos e outras pessoas significativas. Circunstâncias particulares da morte também foram contempladas, especialmente o suicídio parental e a morte por overdose, bem como contextos de fim de vida, luto antecipatório e luto prolongado. A morte de animais de companhia também integra o *corpus*, tanto como objeto específico de discussão quanto como situação representada em obras destinadas ao público infantil. Essa diversidade evidencia a heterogeneidade dos contextos nos quais a Biblioterapia e os recursos de leitura são discutidos ou utilizados em relação ao luto por morte.

Nos estudos que abordaram o luto por morte conjuntamente com outras experiências de perda ou adversidade, foram considerados, para fins desta revisão, os achados diretamente relacionados à morte, em consonância com a delimitação da pesquisa.

5.3 Formas de utilização da Biblioterapia no contexto do luto

A análise dos estudos evidenciou diferentes formas de utilização da Biblioterapia e dos recursos de leitura no contexto do luto por morte. As publicações incluíram desde experiências de aplicação direta e mediada junto a pessoas enlutadas até modalidades autoadministradas de caráter psicoeducacional, além de estudos voltados à avaliação de livros e à discussão de seu potencial de utilização. Essa heterogeneidade exige distinguir a presença de materiais de leitura em um estudo da realização propriamente dita de uma intervenção biblioterapêutica.

Entre os estudos empíricos, Malhi e Bharti (2023) apresentam uma aplicação direta da Biblioterapia junto a uma criança de seis anos após a morte do avô. A prática foi conduzida pela mãe por meio da leitura compartilhada de livros

infantis previamente selecionados, acompanhada de perguntas e atividades relacionadas à memória e à expressão da experiência de perda. Nesse caso, a Biblioterapia não se restringiu à disponibilização do livro, mas envolveu interação entre leitora, mediadora e texto. Embora o relato tenha registrado redução da tristeza e retomada da rotina ao longo das semanas seguintes, o delineamento de caso único não permite atribuir tais mudanças exclusivamente à intervenção biblioterapêutica.

Welzel *et al.* (2025), por sua vez, utilizaram uma modalidade autoadministrada de Biblioterapia psicoeducacional como condição de controle ativo em um ensaio clínico randomizado com pessoas idosas que apresentavam sintomas de luto prolongado. O material era composto por oito capítulos sobre luto, estratégias de enfrentamento e busca de ajuda profissional. Após quatro meses, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre a intervenção digital investigada e o grupo que recebeu o material biblioterapêutico nos desfechos avaliados. Esses resultados não permitem concluir equivalência entre as condições nem demonstrar eficácia específica da Biblioterapia; contudo, a elevada proporção de participantes que leram o material e relatou satisfação indica boa aceitabilidade da estratégia nesse contexto.

Em outros estudos, os livros não foram empregados como intervenção biblioterapêutica direta junto ao público ao qual as obras originalmente se destinavam. Regehr *et al.* (2021) investigaram a avaliação de livros por profissionais que atuavam com crianças enlutadas por suicídio parental, enquanto Cutrer-Párraga *et al.* (2022) e Watson *et al.* (2021) examinaram retrospectivamente as percepções de adultos que haviam vivenciado esse tipo de perda durante a infância diante de materiais voltados ao público infantil. Nesses estudos, as obras funcionaram como objetos de avaliação e reflexão sobre possibilidades de uso, seleção e adequação, e não como intervenções biblioterapêuticas realizadas com os participantes durante a infância.

Outra forma de abordagem identificada no *corpus* aparece nos estudos que analisaram possibilidades de uso da Biblioterapia a partir da perspectiva de pesquisadores e profissionais. Nesses trabalhos, a leitura não foi aplicada como uma intervenção diretamente avaliada junto a pessoas enlutadas. O foco esteve na seleção de materiais, nas percepções dos participantes e nas possibilidades atribuídas ao uso de diferentes recursos literários no contexto do luto. Essa configuração foi observada nos estudos de Silva e Aguiar (2025), Smit e Smith (2023) e Małecka e Bottomley (2022). Embora esses trabalhos ofereçam subsídios importantes para compreender

formas de indicação e mediação da leitura, seus resultados não permitem inferir diretamente os efeitos dessas práticas sobre pessoas enlutadas.

Silva e Aguiar (2025) identificaram, a partir da consulta a pesquisadores da área, obras consideradas potencialmente aplicáveis à Biblioterapia voltada ao luto. Nenhum dos participantes havia desenvolvido intervenções biblioterapêuticas especificamente com pessoas enlutadas. Por essa razão, as indicações apresentadas devem ser compreendidas como possibilidades de utilização fundamentadas na experiência dos respondentes com a Biblioterapia, e não como resultados decorrentes de aplicações avaliadas nesse público. Ainda assim, o estudo contribui para a composição de um repertório de materiais e para a identificação de possibilidades práticas, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de investigações empíricas que examinem essas proposições em contextos de luto.

Smit e Smith (2023) e Małecka e Bottomley (2022), por sua vez, voltaram-se para a percepção de profissionais sobre recursos literários específicos. Smit e Smith (2023) investigaram como profissionais de saúde mental percebiam o uso de narrativas com personagens animais no apoio a crianças enlutadas. Małecka e Bottomley (2022) analisaram a familiaridade de profissionais de ajuda com memórias autobiográficas de luto (*grief memoirs*) e seu potencial de incorporação às práticas de acompanhamento. Em ambos os estudos, os resultados expressam percepções profissionais sobre possibilidades de utilização desses materiais, e não efeitos diretamente observados da leitura em pessoas enlutadas.

Além das práticas mediadas e das percepções de profissionais, o *corpus* também apresenta formas de utilização da Biblioterapia em que a leitura e a escrita assumem caráter mais autônomo, reflexivo ou propositivo. Bowman (2021), por exemplo, discute a Biblioterapia no cuidado familiar relacionado ao luto como uma prática que pode articular leitura, escuta, diálogo e escrita. O autor enfatiza que a escolha dos textos deve partir da experiência e das necessidades da pessoa enlutada, evitando que a preferência do mediador determine previamente os sentidos atribuídos à leitura. Nessa perspectiva, poemas, memórias e outras formas literárias podem funcionar como pontos de partida para a reflexão sobre as mudanças produzidas pela perda e para a reconstrução das narrativas pessoais e familiares.

A leitura autodirigida aparece de forma mais evidente em Pinto (2026), que descreve a própria experiência de leitura de memórias de luto após a morte de uma amiga. Sem mediação profissional ou método previamente estruturado, a autora relata

ter encontrado nas narrativas experiências semelhantes às suas, percebendo os livros como uma forma de companhia e reconhecimento. O texto também problematiza a expectativa de que o luto necessariamente resulte em crescimento ou aprendizagem, chamando a atenção para a importância de respeitar os diferentes modos de vivenciar a perda e os sentidos que cada leitor atribui à experiência.

As memórias autobiográficas de luto também são discutidas por Małecka (2023), porém a partir de uma perspectiva teórica e analítica. A autora destaca que essas narrativas apresentam descrições particulares e subjetivas da perda e podem oferecer elementos para que leitores reconheçam experiências, sentimentos e transformações difíceis de verbalizar. Ao mesmo tempo, ressalta que seu potencial biblioterapêutico depende da correspondência entre texto e leitor, o que torna necessária uma seleção criteriosa dos materiais. A autora também aponta a necessidade de ampliação das investigações empíricas sobre a utilização dessas narrativas no acompanhamento de pessoas enlutadas.

A escrita pessoal constitui outra possibilidade identificada no *corpus*. Sagi (2024), por meio da análise literária da personagem Emily Starr, interpreta cartas dirigidas aos pais falecidos, registros pessoais e outras produções narrativas como formas de autobiblioterapia. A escrita é compreendida como recurso para expressão emocional, autorreflexão e manutenção simbólica dos vínculos após a perda. Por se tratar de uma personagem ficcional, os resultados não correspondem à avaliação de uma intervenção junto a pessoas enlutadas, mas ampliam as possibilidades discutidas na literatura ao aproximar leitura, escrita e elaboração narrativa da experiência de luto.

Whipple (2021), por sua vez, amplia os contextos nos quais esses recursos podem ser empregados ao discutir o luto decorrente da morte de animais de companhia. A autora apresenta a Biblioterapia como uma possibilidade de apoio em situações nas quais o sofrimento pode ser intensificado pela ausência de reconhecimento social da perda. Entre os recursos discutidos estão materiais psicoeducacionais e narrativas pessoais, que podem ser articulados à reminiscência, à escrita e a outras formas de expressão. O estudo não avalia diretamente os efeitos dessas práticas, mas reforça a necessidade de considerar o significado singular do vínculo e de legitimar a experiência do enlutado na escolha das estratégias de apoio.

Em conjunto, os estudos demonstram que a Biblioterapia relacionada ao luto por morte assume configurações distintas. Foram identificadas práticas diretamente mediadas junto a pessoas enlutadas, materiais psicoeducacionais

autoadministrados, avaliações de obras realizadas por profissionais ou por pessoas com experiência de perda, propostas de utilização construídas a partir da percepção de pesquisadores e profissionais, práticas de leitura autodirigida e possibilidades centradas na escrita e na reflexão narrativa. Essa diversidade evidencia que a Biblioterapia não aparece no *corpus* como uma prática homogênea ou estruturada de maneira única. Também revela a necessidade de diferenciar estudos que efetivamente aplicaram uma intervenção daqueles que analisaram, recomendaram ou discutiram recursos biblioterapêuticos, especialmente quando se pretende avaliar suas contribuições e seus limites no processo de luto.

5.4 Textos, materiais e características da mediação

A análise do *corpus* evidencia ampla diversidade de materiais empregados ou recomendados em práticas biblioterapêuticas relacionadas ao luto. Entre eles, destacam-se livros infantis, poemas, memórias autobiográficas, narrativas ficcionais e materiais psicoeducacionais. Nos estudos voltados à infância, entretanto, a literatura infantil assume presença expressiva e aparece associada não apenas à abordagem da morte, mas também à criação de oportunidades para o diálogo, a expressão emocional e a construção de sentidos sobre a perda.

Rusch *et al.* (2020) discutem a utilização da Biblioterapia no contexto dos cuidados paliativos pediátricos e apresentam livros e narrativas como recursos que podem ser incorporados ao acompanhamento de crianças e famílias. Os autores ressaltam que a seleção dos materiais deve considerar idade, desenvolvimento, contexto e necessidades específicas do enlutado, atribuindo papel relevante à mediação profissional. O estudo também descreve possibilidades de utilização em atendimentos individuais, grupos de apoio e programas institucionais. Embora apresente experiências de prática e recomendações para utilização clínica, não realiza avaliação sistemática dos resultados dessas intervenções, aspecto reconhecido pelos próprios autores ao indicarem a necessidade de investigações formais e longitudinais.

A necessidade de escolha criteriosa dos materiais também aparece em Arruda-Colli, Weaver e Wiener (2017), que analisaram 210 livros infantis relacionados à morte, ao processo de morrer e ao luto. A revisão identificou ampla variedade de obras capazes de subsidiar conversas com crianças, mas também revelou lacunas importantes, como baixa diversidade cultural, escassez de narrativas sobre crianças

enfrentando a própria morte e número reduzido de livros que ofereciam recursos adicionais para apoiar a mediação. Esses achados reforçam que a presença da temática da morte, por si só, não é suficiente para determinar a adequação de uma obra ao uso biblioterapêutico.

Resultado semelhante é observado em Martínez-Caballero *et al.* (2023), que analisaram 56 livros infantis sobre morte e luto. As autoras identificaram a tristeza e o choro entre as manifestações emocionais mais recorrentes, enquanto a lembrança da pessoa falecida apareceu como uma das principais estratégias de enfrentamento representadas nas narrativas. Ao mesmo tempo, parte das obras apresentava eufemismos, compreensão incompleta dos conceitos relacionados à morte, simplificação do processo de luto e diversidade limitada de personagens. Dessa forma, o potencial de utilização desses materiais depende de uma avaliação que considere não apenas o tema abordado, mas também a linguagem, as imagens, a representação das emoções e a maneira como a própria experiência de luto é apresentada.

Nos três estudos, a mediação ocupa posição relevante. A leitura acompanhada por adultos pode criar oportunidades para que a criança formule perguntas, expresse sentimentos e estabeleça relações entre a narrativa e sua própria experiência. Essa mediação também permite esclarecer conteúdos que possam gerar dúvidas ou interpretações inadequadas. Nesse sentido, os achados convergem com a compreensão da Biblioterapia adotada nesta pesquisa ao indicarem que o potencial biblioterapêutico não está simplesmente no livro, mas na relação construída entre texto, leitor e contexto de leitura. A mediação assume, portanto, papel importante na seleção, na apresentação e na discussão dos materiais, especialmente quando o público é infantil.

A mediação também é central na proposta de Deitcher (2019), que situa a Biblioterapia para além dos contextos clínicos e discute sua utilização como estratégia educacional para abordar temas existenciais, entre eles a morte e o luto. A partir de textos da tradição judaica, o autor apresenta uma proposta estruturada em que a leitura é acompanhada por interpretação, diálogo e reflexão conduzidos pelo educador. Nessa perspectiva, o texto não atua de maneira isolada, uma vez que seu potencial está relacionado às possibilidades de interação e de construção de significado durante a leitura. Embora o estudo não avalie uma intervenção com pessoas enlutadas, sua abordagem contribui para compreender a mediação como

elemento constitutivo da prática biblioterapêutica e reforça possibilidades de aplicação da Biblioterapia em contextos educativos e de desenvolvimento.

A necessidade de examinar criticamente os materiais aparece novamente em Eklund (2025), que analisou 62 livros ilustrados suecos voltados à morte e ao luto. As perdas de animais de companhia e de avós estiveram entre as situações mais representadas, enquanto livros que abordavam a própria morte da criança foram pouco frequentes. A análise também identificou diferenças na maneira como as obras apresentavam a morte, a duração do luto, as estratégias de enfrentamento e aspectos religiosos. Embora predominasse o emprego de linguagem direta, permaneceram presentes eufemismos que poderiam dificultar a compreensão infantil. Entre as estratégias de enfrentamento representadas, recordar e compartilhar memórias apareceu de forma recorrente, associando a continuidade da vida à preservação de uma conexão com quem morreu.

Małecka (2022) amplia essa discussão ao mostrar que a adequação do material também envolve aspectos relacionados à identidade, ao contexto sociocultural e às características individuais do leitor. A partir da análise da memória autobiográfica *The Pure Lover*, a autora discute a experiência de luto pela morte de um parceiro do mesmo sexo e as possibilidades de utilização desse tipo de narrativa em práticas biblioterapêuticas. A escolha do texto, segundo a análise apresentada, deve considerar elementos como possibilidade de identificação, repertório cultural, habilidades de leitura e intensidade emocional da obra. A utilização biblioterapêutica também não exige, necessariamente, a leitura integral do livro, podendo ocorrer por meio da seleção de trechos mais adequados às características e necessidades do leitor.

Em conjunto, esses estudos reforçam que a seleção de materiais para a Biblioterapia não pode ser orientada apenas pela presença da morte ou do luto como tema. Linguagem, ilustrações, valores culturais e religiosos, representação das emoções, estratégias de enfrentamento, extensão e intensidade do texto, faixa etária e experiência particular da perda são aspectos que podem interferir na relação estabelecida entre leitor e obra. A recorrência dessa preocupação em diferentes estudos do *corpus* indica que a escolha do material constitui uma etapa central da prática biblioterapêutica e deve ser acompanhada por uma mediação sensível às respostas do leitor.

Os achados do *corpus* dialogam com os fundamentos da Biblioterapia de Desenvolvimento apresentados no referencial teórico desta pesquisa. Caldin (2001) compreende o texto como objeto intermediário do diálogo biblioterapêutico, capaz de abrir espaço para comentários, interpretações e reflexões construídas a partir da leitura. Essa perspectiva também se relaciona aos componentes biblioterapêuticos descritos pela autora, especialmente a identificação e a introspecção, que permitem ao leitor reconhecer aspectos de si nas narrativas e refletir sobre suas próprias experiências (Caldin, 2001). No mesmo sentido, Sousa (2021) destaca a importância da linguagem simbólica e metafórica e da sensibilidade de quem conduz a prática. À luz desses fundamentos, os resultados desta revisão reforçam que a atuação do aplicador não se limita à disponibilização de uma obra, mas envolve a seleção criteriosa dos materiais e a criação de condições para que a leitura seja acolhida, discutida e relacionada à experiência do leitor. No contexto do luto, essa atenção torna-se ainda mais relevante diante da singularidade das perdas e das diferentes respostas que um mesmo texto pode produzir entre os leitores.

A mediação, entretanto, não se restringe à escolha prévia do material. Nos estudos analisados, ela também aparece relacionada à forma como a leitura é conduzida e às possibilidades de interação construídas a partir do texto. Malhi e Bharti (2023), por exemplo, descrevem uma prática em que a mãe realizou a leitura compartilhada com a criança e, posteriormente, formulou perguntas sobre personagens, sentimentos e situações presentes nas histórias. A leitura foi acompanhada por atividades voltadas à expressão e à memória, mostrando que o livro pode funcionar como ponto de partida para conversas e outras formas de elaboração da experiência de perda. Bowman (2023), por sua vez, recomenda que a escolha dos textos seja responsiva à pessoa enlutada e às suas perdas, destacando a importância da escuta e alertando para o risco de utilizar leituras com a intenção de produzir uma resposta previamente desejada.

A necessidade de uma mediação responsiva às reações do leitor aparece de forma particularmente evidente nos estudos relacionados ao luto infantil por suicídio parental. Regehr *et al.* (2021) chamam a atenção para aspectos como linguagem, ilustrações, idade, desenvolvimento e condições emocionais da criança durante a seleção dos livros. Cutrer-Párraga *et al.* (2022) e Watson *et al.* (2021) mostram, ainda, que materiais percebidos como acolhedores por alguns leitores podem provocar desconforto ou rejeição em outros. Esses achados reforçam a

importância de acompanhar as respostas produzidas durante a leitura e de ajustar a escolha e a utilização dos materiais às características, necessidades e reações de cada leitor.

Além do diálogo estabelecido em torno dos textos, diferentes estudos apontam possibilidades de integrar outras formas de expressão às práticas biblioterapêuticas. No relato apresentado por Malhi e Bharti (2023), foram utilizadas atividades como desenho, produção de *scrapbook*, registros pessoais e construção de memórias. Silva e Aguiar (2025) também identificaram, entre as possibilidades mencionadas pelos pesquisadores consultados, recursos como escrita autobiográfica, desenho e música. Essas estratégias foram apresentadas como formas complementares de favorecer a expressão durante a prática e não como intervenções cuja efetividade tenha sido avaliada isoladamente.

A escrita pessoal também aparece no *corpus* como possibilidade de expressão relacionada ao luto. Sagi (2024), a partir da análise da personagem Emily Starr, discute cartas dirigidas aos pais falecidos, diários e outros registros narrativos como formas de autobiblioterapia. Embora o estudo tenha natureza literária e não corresponda à avaliação de uma prática realizada com pessoas enlutadas, ele amplia a compreensão dos recursos que podem acompanhar a leitura ao mostrar como a escrita pode servir à expressão de sentimentos, à autorreflexão e à continuidade narrativa após a perda. Małecka (2022) ressalta que a prática biblioterapêutica pode recorrer a passagens selecionadas, sem exigir necessariamente a utilização integral da obra, desde que o material seja adequado às características e necessidades do leitor.

Embora os estudos analisados apresentem um repertório amplo e heterogêneo de materiais, nem todas as obras foram utilizadas ou examinadas da mesma maneira. Algumas constituíram objeto central de análise, outras foram empregadas em experiências biblioterapêuticas, recomendadas por profissionais ou participantes, ou ainda integraram levantamentos mais extensos de literatura sobre morte e luto. Assim, o Quadro 6 reúne obras e materiais selecionados em razão de sua recorrência no *corpus*, de sua centralidade nos estudos ou de sua contribuição para evidenciar diferentes possibilidades de leitura e mediação. Não se trata, portanto, de uma relação exaustiva nem de indicação universal de uso.

Quadro 6 – Obras e materiais de leitura destacados nos estudos que compõem o corpus

Obra/material	Estudo(s) em que aparece	Forma de inserção no estudo
The Invisible String, Patrice Karst	Rusch et al. (2020); Regehr et al. (2021); Watson et al. (2021); Cutrer-Párraga et al. (2022); Malhi e Bharti (2023)	Apresentada como recurso de leitura, utilizada em relato de caso e avaliada por profissionais e participantes de estudos sobre luto infantil.
The Heart and the Bottle, Oliver Jeffers	Rusch et al. (2020); Silva e Aguiar (2025)	Apresentada como recurso de leitura e sugerida por participantes do estudo brasileiro.
In My Heart: A Book of Feelings, Jo Witek	Rusch et al. (2020); Regehr et al. (2021); Malhi e Bharti (2023)	Apresentada e avaliada como recurso para crianças e utilizada em relato de caso.
A Grief Observed, C. S. Lewis	Małecka (2023); Małecka e Bottomley (2022); Bowman (2023); Pinto (2026)	Memória de luto analisada ou mobilizada como exemplo e incluída em investigação sobre familiaridade de profissionais com o gênero.
The Year of Magical Thinking, Joan Didion	Małecka (2023); Małecka e Bottomley (2022); Bowman (2023); Pinto (2026)	Memória de luto mobilizada em estudos teóricos, reflexivos e autobiográficos e em levantamento com profissionais.
Levels of Life, Julian Barnes	Małecka (2023); Bowman (2023)	Mobilizada entre memórias e narrativas literárias relacionadas ao luto.
Wherever You Are My Love Will Find You, Nancy Tillman	Malhi e Bharti (2023)	Utilizada em relato de caso com criança enlutada.
My Life by Me: A Forever Book, Beth Barber	Rusch et al. (2020)	Apresentada como recurso autobiográfico e de produção de memória para crianças.
La fugitiva (Albertine disparue), Marcel Proust	Fierro Bardají (2016)	Obra central de análise teórico-reflexiva sobre literatura, perda e Biblioterapia.
Emily of New Moon, Lucy Maud Montgomery	Sagi (2024)	Obra central de análise sobre *self-bibliotherapy* e escrita pessoal.
The Pure Lover: A Memoir of Grief, David Plante	Małecka (2022)	Objeto central de análise literária, cultural e biblioterapêutica.
The Loss of a Pet, Wallace Sife; *Losing My Best Friend*, Jeannie Wycherley	Whipple (2021)	Obras indicadas como recursos possíveis em Biblioterapia no contexto do luto por animal de companhia.
The Little Flower Bulb, Eleanor Gormally	Watson et al. (2021); Cutrer-Párraga et al. (2022)	Avaliada por participantes de estudos voltados ao luto infantil por suicídio parental.
Luna's Red Hat, Emma Smid	Regehr et al. (2021); Watson et al. (2021)	Avaliada em estudos sobre literatura destinada a crianças enlutadas por suicídio parental.
Materiais *After a Suicide...*, Dougy Center	Regehr et al. (2021); Watson et al. (2021); Cutrer-Párraga et al. (2022)	Workbooks e materiais de atividades examinados em estudos sobre luto infantil por suicídio.

Fonte: elaborado pelo autor com base nos estudos que compõem o *corpus* (2026).

A síntese apresentada evidencia a diversidade dos materiais presentes no *corpus*, que inclui livros ilustrados para crianças, memórias autobiográficas de luto, romances, textos e materiais destinados a atividades de expressão e produção de memória. Também se observa que a recorrência de uma obra não implica, por si só, maior efetividade biblioterapêutica. Enquanto alguns títulos foram efetivamente utilizados em experiências relatadas, outros foram analisados teoricamente, recomendados por profissionais ou participantes, ou incluídos em levantamentos de literatura. Essa diferença reforça a necessidade de considerar a natureza da evidência disponível antes da seleção do material e de evitar que a presença de uma obra na literatura seja interpretada como indicação universal de uso.

Desse modo, os estudos analisados indicam que a mediação biblioterapêutica envolve mais do que disponibilizar ou recomendar livros. Ela compreende a seleção cuidadosa dos materiais, a observação das respostas do leitor, o diálogo produzido a partir da leitura e, quando pertinente, a articulação com atividades de escrita, memória e outras formas de expressão. Os achados também mostram que não há um material universalmente adequado ao luto, uma vez que a recepção de uma obra depende de fatores como idade, desenvolvimento, experiência da perda, repertório cultural, interesses, necessidades e disponibilidade emocional. A relação entre texto, leitor e mediação constitui, assim, um aspecto central para a utilização da Biblioterapia no contexto do luto.

5.5 Contribuições da Biblioterapia para a vivência e elaboração do luto

A análise comparativa dos estudos permitiu identificar diferentes contribuições atribuídas à Biblioterapia e aos recursos de leitura no contexto do luto por morte. Considerando a heterogeneidade dos delineamentos que compõem o *corpus*, essas contribuições não devem ser compreendidas, de forma indistinta, como efeitos empiricamente comprovados. Em parte dos estudos, elas decorreram de intervenções ou experiências diretamente observadas, enquanto em outros foram identificadas a partir da percepção de profissionais, análises de obras, revisões da literatura ou relatos autobiográficos. Ainda assim, a recorrência de determinados achados permitiu reconhecer aproximações entre os estudos e reuni-las em núcleos analíticos relacionados à vivência e à elaboração do luto.

A partir dessas convergências, foram identificados 4 núcleos principais. O primeiro está relacionado à identificação, ao reconhecimento e à validação da vivência

do luto. O segundo envolve a expressão emocional e a comunicação sobre a morte e a perda. O terceiro reúne aspectos relacionados à construção de sentidos e à reorganização narrativa da experiência. O quarto contempla a memória e a continuidade dos vínculos com quem morreu. Esses núcleos se articulam entre si e não representam etapas sucessivas do luto, uma vez que um mesmo estudo pode apresentar contribuições associadas a diferentes dimensões.

5.5.1 Identificação, reconhecimento e validação da experiência de luto

A possibilidade de o leitor reconhecer aspectos de sua própria experiência em personagens, narrativas ou relatos de outras pessoas constitui uma das contribuições mais recorrentes identificadas no *corpus*. Nos estudos analisados, esse reconhecimento aparece relacionado à percepção de que sentimentos, pensamentos e transformações vivenciados após uma morte também podem ser encontrados nas experiências narradas por outras pessoas. Nesse sentido, a leitura pode oferecer ao enlutado uma linguagem pela qual determinadas experiências se tornam reconhecíveis e passíveis de reflexão.

Essa dimensão aparece de forma particularmente evidente nos estudos que abordam memórias autobiográficas de luto. Małecka (2023) discute essas narrativas como registros particulares e subjetivos da perda, capazes de apresentar ao leitor experiências que dificilmente seriam expressas da mesma maneira em textos de caráter técnico ou informativo. A autora ressalta, contudo, que esse potencial depende da correspondência estabelecida entre leitor e narrativa, uma vez que diferentes histórias podem produzir respostas distintas de acordo com as características e experiências de quem lê. Małecka e Bottomley (2022), a partir da percepção dos profissionais participantes, também identificam nas memórias de luto possibilidades relacionadas à identificação, ao sentimento de companhia e à redução da percepção de isolamento, embora o estudo não tenha avaliado diretamente esses efeitos em pessoas enlutadas.

A experiência narrada por Pinto (2026) aproxima essa possibilidade da perspectiva da própria pessoa enlutada. Ao descrever a leitura autodirigida de memórias após a morte de uma amiga, a autora relata reconhecer nas narrativas experiências semelhantes às suas, encontrando nos livros uma forma de companhia e pertencimento simbólico. Nesse caso, a leitura não eliminou a singularidade da perda, mas possibilitou reconhecer que determinadas emoções e dificuldades também

faziam parte das experiências de outras pessoas. Ao mesmo tempo, Pinto (2026) chama a atenção para os limites de narrativas que apresentam o sofrimento como um percurso necessariamente orientado ao crescimento ou à aprendizagem, reforçando que a identificação depende também da maneira como cada obra representa o luto.

A identificação também aparece nos estudos voltados ao público infantil. No relato de Malhi e Bharti (2023), a criança demonstrou maior aproximação com uma das histórias utilizadas durante a prática biblioterapêutica, estabelecendo relações entre a narrativa e sua própria experiência após a morte do avô. Embora se trate de um estudo de caso único, a experiência descrita evidencia como personagens e situações narrativas podem funcionar como referências a partir das quais sentimentos e dúvidas sobre a perda são comunicados. Nos estudos que avaliaram livros destinados a crianças enlutadas, a possibilidade de identificação também aparece associada à adequação entre a narrativa, a idade, o desenvolvimento e as circunstâncias da perda, indicando que o reconhecimento não ocorre de maneira automática apenas porque um livro aborda a morte.

Essa dimensão torna-se especialmente relevante quando a experiência de luto encontra pouco reconhecimento social. Ao discutir a morte de animais de companhia, Whipple (2021) destaca que o sofrimento decorrente desse tipo de perda pode ser minimizado ou deslegitimado socialmente. Nesse contexto, narrativas e materiais psicoeducacionais são apresentados como recursos capazes de reconhecer a importância do vínculo e legitimar a experiência da pessoa enlutada. Questão semelhante aparece em Małecka (2022), cuja análise de *The Pure Lover* aborda o luto pela morte de um parceiro do mesmo sexo e destaca a importância de materiais culturalmente inclusivos, capazes de representar vínculos e experiências que historicamente nem sempre encontram reconhecimento nos espaços sociais e institucionais.

Esses achados podem ser compreendidos à luz dos componentes biblioterapêuticos discutidos por Caldin (2001), especialmente a identificação e a introspecção. Ao reconhecer elementos de sua experiência em uma narrativa, o leitor pode estabelecer aproximações entre aquilo que é apresentado no texto e sua própria vivência, abrindo espaço para a reflexão sobre sentimentos, relações e transformações decorrentes da perda. Esse processo não exige que a história narrada reproduza exatamente a experiência do leitor, mas que existam elementos capazes de favorecer algum nível de aproximação e reconhecimento. Nos casos em que a

própria perda encontra pouco reconhecimento social, essa possibilidade também dialoga com a noção de luto não reconhecido proposta por Doka (1989), ao evidenciar a importância de validar vínculos e experiências que podem ser minimizados ou desconsiderados por outras pessoas.

Em conjunto, os estudos indicam que uma das contribuições atribuídas à Biblioterapia reside na possibilidade de favorecer o reconhecimento e a validação da experiência de luto. A leitura pode aproximar o enlutado de narrativas nas quais encontra sentimentos, vínculos ou situações que dialogam com sua própria vivência, diminuindo a percepção de absoluta singularidade do sofrimento sem desconsiderar que cada perda possui características próprias. Ao mesmo tempo, os achados reforçam que esse processo depende da adequação entre texto e leitor, aspecto que impede que a identificação seja considerada uma resposta automática ou universal à leitura.

5.5.2 Expressão emocional e comunicação sobre a morte e a perda

A possibilidade de expressar sentimentos e estabelecer diálogo sobre a morte constitui outro núcleo recorrente entre os estudos analisados. Em diferentes contextos, os textos literários aparecem como recursos capazes de oferecer palavras, imagens e metáforas para experiências que nem sempre são facilmente comunicadas de forma direta. Essa contribuição assume características distintas conforme o público e o tipo de material empregado, mas converge na utilização da narrativa como ponto de partida para falar sobre a perda e sobre as emoções relacionadas à vivência do luto.

Essa função aparece com destaque nos estudos voltados à infância. Arruda-Colli, Weaver e Wiener (2017) e Martínez-Caballero *et al.* (2023) mostram que os livros infantis podem favorecer conversas sobre morte, sentimentos e mudanças decorrentes da perda, especialmente quando a leitura é acompanhada por um adulto. Nesses estudos, a linguagem utilizada pelas obras assume importância particular, uma vez que explicações excessivamente abstratas, eufemismos ou representações pouco claras podem dificultar a compreensão da criança. A literatura infantil, portanto, não funciona apenas como forma de apresentar a temática da morte, mas como suporte para que perguntas sejam formuladas e emoções possam ser reconhecidas e comunicadas.

No relato de Malhi e Bharti (2023), essa possibilidade é observada de forma mais direta. A leitura compartilhada foi acompanhada por perguntas e atividades que permitiram à criança relacionar elementos das histórias à morte do avô e à própria experiência. Embora o estudo se limite a um único caso, ele demonstra como a narrativa pode criar uma via de comunicação que não depende exclusivamente de perguntas diretas sobre a perda. Nesse sentido, falar inicialmente sobre personagens e acontecimentos do texto pode favorecer uma aproximação gradual com sentimentos e dúvidas relacionados à própria vivência.

Essa forma de aproximação também aparece em Bowman (2021), que enfatiza a importância de ouvir inicialmente a narrativa da pessoa enlutada e selecionar os recursos literários a partir de suas necessidades e interesses. O autor alerta para o fato de que a escolha do texto não deve ser orientada pela agenda ou pelas preferências do mediador e discute a utilização de perguntas diretas ou indiretas como estímulos à reflexão, à identificação e à expressão da própria experiência. Em Bowman (2023), a relação entre linguagem e expressão do luto ganha maior destaque. A partir de sua experiência pessoal e profissional, o autor discute como palavras e histórias podem oferecer formas de nomear e acolher experiências difíceis de expressar, recorrendo à ideia de que a linguagem pode contribuir para tornar o luto “habitável”.

As metáforas também assumem papel relevante nesse processo. Bowman (2020) descreve o uso de poesia, música, escrita autobiográfica e recursos metafóricos após a morte do neto, mostrando como diferentes formas de expressão podem ser mobilizadas quando a linguagem direta se mostra insuficiente. No artigo, esses recursos aparecem associados à possibilidade de nomear emoções, explorar ambiguidades e refletir sobre a experiência da perda. De modo semelhante, Bowman (2022) utiliza a metáfora da *storm home* para discutir espaços de acolhimento nos quais histórias e poemas podem funcionar como disparadores para a expressão daquilo que o enlutado vivencia.

A escrita amplia essas possibilidades para além da leitura. Sagi (2024), ao analisar a personagem Emily Starr, interpreta cartas dirigidas aos pais falecidos, diários e registros pessoais como formas de expressão emocional e autorreflexão. Por se tratar de uma análise literária, o estudo não permite afirmar efeitos em pessoas enlutadas, mas contribui para mostrar como a escrita pode ser compreendida como extensão da experiência biblioterapêutica. Também em Malhi e Bharti (2023),

atividades de escrita, desenho e memória foram associadas à leitura, enquanto Silva e Aguiar (2025) identificaram entre os pesquisadores consultados, possibilidades de articulação da Biblioterapia com a escrita autobiográfica, o desenho e a música, ainda que essas propostas não tenham sido avaliadas empiricamente com pessoas enlutadas.

As memórias autobiográficas oferecem outra forma de expressão da experiência. Małecka e Bottomley (2022) discutem como imagens, metáforas e símbolos presentes nessas narrativas podem oferecer recursos para expressar emoções e pensamentos decorrentes da perda. No estudo, os profissionais participantes também foram consultados sobre o potencial dessas narrativas para criar espaços de reflexão, conforto e elaboração por meio da leitura e de atividades de escrita, embora tais possibilidades não tenham sido avaliadas diretamente com pessoas enlutadas.

Nos estudos relacionados ao suicídio parental, a comunicação assume ainda outras exigências. Regehr *et al.* (2021), Cutrer-Párraga *et al.* (2022) e Watson *et al.* (2021) destacam a importância de materiais que abordem a morte de forma compreensível e sensível, sem ignorar as particularidades da circunstância da perda. As respostas dos participantes mostram também que palavras, ilustrações e metáforas podem produzir reações distintas, o que reforça a necessidade de adequar a comunicação à idade, ao desenvolvimento e à disponibilidade emocional de cada leitor.

Esses resultados dialogam com a compreensão de Caldin (2001) acerca do texto literário como objeto intermediário do diálogo biblioterapêutico. A narrativa pode oferecer um espaço simbólico no qual sentimentos e experiências são inicialmente reconhecidos no texto e, a partir dele, relacionados à própria vivência. Essa perspectiva também se aproxima do que Sousa (2021) discute sobre a linguagem simbólica e metafórica, cuja abertura permite acessar experiências subjetivas nem sempre facilmente expressas por meio de uma linguagem direta.

Em conjunto, os estudos indicam que a Biblioterapia pode contribuir para a expressão emocional e para a comunicação sobre a morte ao oferecer diferentes caminhos para nomear, representar e compartilhar aspectos da experiência de perda. Palavras, personagens, imagens, metáforas, poemas, músicas e atividades de escrita podem funcionar como mediadores dessa comunicação, especialmente quando o diálogo direto se mostra difícil. Essa possibilidade, contudo, depende da adequação

do recurso utilizado e de uma mediação atenta às reações e aos limites do leitor, não havendo uma forma única de expressão aplicável a todas as experiências de luto.

5.5.3 Construção de sentidos e reorganização narrativa da experiência

Outra contribuição recorrente no *corpus* está relacionada à possibilidade de utilizar a leitura, a escrita e outros recursos narrativos como formas de refletir sobre a experiência da perda e atribuir sentidos às transformações decorrentes dela. Nos estudos analisados, essa dimensão aparece associada à revisão de histórias pessoais, à interpretação de experiências difíceis e à reorganização da maneira como a pessoa compreende a própria vida após a morte de alguém significativo. Trata-se menos da busca por uma explicação definitiva para a perda e mais da possibilidade de construir narrativas capazes de incorporar a experiência do luto à continuidade da vida.

Essa perspectiva aparece de modo consistente nos trabalhos de Bowman. Em Bowman (2021), o luto é discutido como uma experiência capaz de alterar narrativas pessoais e familiares previamente construídas, enquanto histórias, poemas, memórias e atividades de escrita são apresentados como recursos que podem estimular a reflexão sobre essas mudanças. O autor relaciona a Biblioterapia à possibilidade de acompanhar narrativas em transformação, ressaltando que o texto não fornece uma interpretação pronta, mas pode funcionar como estímulo para que a própria pessoa estabeleça relações com sua experiência.

Essa dimensão assume caráter particularmente pessoal em Bowman (2020). Ao narrar o próprio luto pela morte do neto por overdose, o autor descreve um processo de escrita desenvolvido ao longo do primeiro ano após a perda, articulado à leitura de poemas, músicas, metáforas e outros recursos literários. Em sua reflexão retrospectiva, Bowman relaciona as histórias à possibilidade de interpretar experiências e ampliar os recursos disponíveis para a construção de sentidos diante de ambiguidades e contradições. Também reconhece a necessidade de rever expectativas anteriormente construídas sobre sua experiência e relação na condição de avô, descrevendo a passagem de um projeto de vida interrompido para a elaboração de uma narrativa ajustada à nova realidade. Como se trata de um ensaio autobiográfico-reflexivo, essas observações expressam a experiência do próprio autor e não constituem evidência de um efeito generalizável da Biblioterapia.

Em Bowman (2022), a relação entre narrativa e reorganização aparece por meio da metáfora da *storm home*, utilizada para refletir sobre espaços de acolhimento durante experiências de perda e adversidade. Ao mobilizar poemas, histórias e relatos, o autor propõe que esses recursos possam servir como estímulos para processos de “reautoria” e de reaprendizagem do mundo após mudanças significativas. O próprio texto, entretanto, apresenta caráter orientado à prática e limitada discussão empírica ou teórica, de modo que suas contribuições devem ser compreendidas como proposições reflexivas sobre possibilidades de cuidado e não como resultados de uma intervenção avaliada.

A experiência de Pinto (2026) acrescenta outra perspectiva a esse núcleo. Após a morte de uma amiga, a autora recorreu espontaneamente a livros escritos por pessoas que também haviam vivenciado perdas por morte e relata que as semelhanças percebidas entre essas narrativas e sua própria experiência modificaram sua compreensão sobre o luto. A leitura possibilitou reconhecer experiências compartilhadas e rever perspectivas anteriormente construídas em sua própria trajetória acadêmica. Ao mesmo tempo, Pinto problematiza a expectativa de que o sofrimento deva necessariamente produzir crescimento pessoal, chegando a manifestar desconforto com a ideia de extrair algum benefício da morte da amiga. Essa observação introduz uma nuance importante aos demais achados: construir sentidos para a perda não significa atribuir a ela um valor positivo, encontrar uma lição obrigatória ou transformar o sofrimento em uma narrativa de superação.

A escrita também aparece associada à construção narrativa e à identidade em Sagi (2024). A partir da análise literária de *Emily of New Moon*, a autora interpreta as cartas, os textos pessoais e o diário produzidos pela personagem como elementos que articulam experiências passadas, vivências presentes e projetos futuros. Nesse percurso, a escrita é compreendida como parte de um processo de autorreflexão, construção de significado e consolidação identitária. Como se trata da análise de uma personagem ficcional, esses elementos não podem ser generalizados para crianças enlutadas, mas ampliam a discussão sobre a escrita como recurso narrativo por meio do qual experiências de perda podem ser organizadas e relacionadas à continuidade da própria história.

Em perspectiva teórico-literária, Fierro Bardají (2016) recorre à obra de Proust para discutir transformações produzidas pela experiência da perda, especialmente na memória, no desejo e na percepção de si. Embora o estudo não

examine uma intervenção biblioterapêutica e trate também de formas de perda que ultrapassam o luto por morte, sua análise contribui para compreender a literatura como espaço de reflexão sobre mudanças subjetivas decorrentes da ausência. Nesta revisão, foram considerados apenas os elementos pertinentes à perda por morte. Em *La fugitiva*, o autor identifica diferentes momentos relacionados à experiência da perda e destaca a transformação progressiva da relação do personagem com as lembranças e com sua própria identidade. Fierro Bardají (2016) ressalta ainda que a adequação de uma obra depende das características e da capacidade de compreensão do leitor, reconhecendo que um texto complexo como o de Proust não constitui uma indicação universal.

Os achados desse núcleo dialogam com a compreensão do luto como um processo de adaptação e reorganização que não ocorre de maneira linear. Em Parkes (2009), essa adaptação envolve mudanças na relação da pessoa com o mundo transformado pela perda, enquanto Worden (2013) compreende a elaboração do luto como um processo ativo que inclui ajustamentos à realidade produzida pela morte. O Modelo do Processo Dual de Stroebe e Schut (1999; 2010) também contribui para compreender essa reorganização ao destacar a oscilação entre demandas relacionadas à própria perda e aquelas relacionadas à restauração da vida cotidiana. À luz dessas perspectivas, a construção de sentidos identificada nos estudos não deve ser entendida como a produção de uma explicação definitiva para a morte, mas como um movimento pelo qual a pessoa pode reinterpretar experiências, rever narrativas e integrar a perda à continuidade de sua trajetória.

Assim, os estudos analisados indicam que a Biblioterapia e os recursos narrativos podem oferecer espaços para refletir sobre as mudanças produzidas pela morte, reorganizar histórias pessoais e construir sentidos possíveis para a experiência vivida. Esse potencial aparece tanto em relatos autobiográficos quanto em análises teórico-literárias e proposições voltadas à prática, o que exige cautela quanto ao nível de evidência disponível. Ao mesmo tempo, os achados mostram que essa construção não deve ser orientada para uma interpretação previamente determinada da perda, tampouco para a expectativa obrigatória de crescimento ou superação, mas deve respeitar os sentidos produzidos pelo próprio leitor e as transformações que emergem de sua experiência.

5.5.4 Memória e continuidade dos vínculos

A memória e a possibilidade de preservar simbolicamente a relação com quem morreu constituem outro núcleo identificado entre os estudos analisados. Essa dimensão aparece por meio de lembranças compartilhadas, escrita, atividades de memória, objetos simbólicos, rituais e narrativas sobre a pessoa falecida. Em vez de representar necessariamente a permanência da relação tal como existia antes da morte, esses recursos são apresentados como possibilidades de incorporar lembranças e vínculos à vida que continua, assim, atribuindo novos significados à presença simbólica de quem morreu.

Nos estudos voltados ao público infantil, a lembrança da pessoa falecida aparece com frequência entre os conteúdos presentes nas obras. Martínez-Caballero *et al.* (2023), ao analisar 56 livros infantis, identificaram o ato de recordar a pessoa falecida como a estratégia mais recorrente entre as narrativas examinadas. Resultado semelhante foi encontrado por Eklund (2025), em cuja análise de 62 livros ilustrados o compartilhamento de lembranças constituiu a estratégia mais frequente. A autora identificou ainda diferentes representações simbólicas da pessoa morta, como elementos da natureza, objetos e expressões que remetem à permanência da pessoa na memória. Esses resultados dizem respeito ao conteúdo das obras, e não a efeitos observados em crianças, mas mostram que a literatura infantil recorre com frequência à memória como forma de representar a relação entre quem permanece e quem morreu.

Essa dimensão também aparece em experiências mediadas pela leitura. No relato de Malhi e Bharti (2023), as conversas suscitadas pelos livros foram acompanhadas por atividades destinadas a recordar o avô falecido, como a elaboração de *scrapbook*, desenhos e um diário simples. A criança passou a formular perguntas sobre a morte e, a partir dessas oportunidades de diálogo, a mãe foi orientada a desenvolver atividades de memória. Por se tratar de um relato de caso único, não é possível atribuir isoladamente à Biblioterapia as mudanças observadas, mas o estudo demonstra uma forma concreta de articular leitura, diálogo e lembrança da pessoa falecida.

Rusch *et al.* (2020) ampliam essa possibilidade ao discutir a Biblioterapia no contexto dos cuidados paliativos pediátricos e do acompanhamento familiar. Os autores propõem sua articulação com atividades de legado e construção de memórias,

inclusive antes da morte, de forma a favorecer a comunicação sobre aquilo que a criança deseja preservar ou deixar para seus familiares. No acompanhamento do luto, também sugerem atividades expressivas voltadas à representação das conexões que permanecem com irmãos falecidos e com o sistema familiar. Nesse estudo, entretanto, tais usos são apresentados como possibilidades de prática e recomendações profissionais, e não como resultados de uma intervenção sistematicamente avaliada.

Na análise literária realizada por Sagi (2024), a continuidade do vínculo assume forma particularmente explícita. Após a morte do pai, a personagem Emily mantém o hábito de escrever cartas dirigidas a ele e, posteriormente, passa também a escrever para a mãe falecida. A autora interpreta essas práticas como formas de expressão do luto, manutenção do contato simbólico e construção de continuidade entre as relações passadas e a trajetória presente da personagem. Como se trata de uma obra ficcional analisada à luz da Biblioterapia, essas interpretações não constituem evidência empírica sobre crianças reais, mas oferecem elementos para compreender a escrita como uma possibilidade simbólica de preservação dos vínculos.

A permanência simbólica da relação também é evidente em relatos autobiográficos. Bowman (2020), ao refletir sobre a morte do neto, descreve como poemas, músicas, escrita e lembranças permaneceram associados à presença de Chris em sua vida. Ao final do ensaio, o autor reconhece simultaneamente a realidade da morte e a permanência do neto em sua experiência, articulando essa continuidade às narrativas construídas ao longo do processo de luto. Trata-se, novamente, de uma experiência pessoal, e não de resultado generalizável, mas o relato evidencia como recursos narrativos podem participar da transformação do vínculo após a morte, sem pressupor seu desaparecimento.

Essa relação entre memória, escrita e vínculo é aprofundada por Małecka (2022) na análise de *The Pure Lover*. A autora mostra como David Plante organiza e reorganiza lembranças de quase quatro décadas de vida compartilhada com Nikos, utilizando a escrita como forma de preservar, rememorar e dar configuração narrativa à relação após a morte do companheiro. Os poemas e fragmentos memorialísticos não eliminam a ausência, mas permitem que a relação continue ocupando um lugar simbólico na trajetória do autor. Małecka destaca que a ligação com a pessoa falecida

não é simplesmente interrompida, mas se modifica ao longo do tempo, enquanto as recordações são revisitadas e integradas à continuidade da vida.

Os estudos relacionados ao suicídio parental também reforçam a importância da memória, sobretudo quando a criança possui poucas lembranças da pessoa que morreu. Watson *et al.* (2021) observam que crianças muito pequenas podem depender das narrativas construídas pelos adultos para formar memórias e compreender quem era o pai falecido. Os autores destacam a necessidade de ajudá-las a desenvolver lembranças positivas e uma relação simbólica com o genitor, ao mesmo tempo em que ressaltam a importância de uma comunicação aberta sobre a morte. O estudo é retrospectivo e não avaliou uma intervenção biblioterapêutica aplicada durante a infância, razão pela qual essas recomendações devem ser compreendidas como implicações derivadas das experiências relatadas pelos participantes.

No caso do luto pela morte de animais de companhia, Whipple (2021) apresenta a memória e os rituais como recursos particularmente relevantes diante de uma perda frequentemente pouco reconhecida socialmente. Entre as possibilidades discutidas estão a Biblioterapia, o compartilhamento de fotografias e lembranças, a produção de livros de memória, a escrita de homenagens e a realização de rituais. O artigo também destaca que essas práticas podem contribuir para reconhecer a importância do vínculo estabelecido com o animal e preservar lembranças significativas dessa relação. Mais uma vez, trata-se de uma revisão voltada à prática profissional, não de avaliação experimental dos efeitos dessas estratégias.

Esses achados dialogam com a compreensão de Worden (2013) de que a adaptação à perda não exige o apagamento da relação com quem morreu. Entre as tarefas do luto, o autor contempla a possibilidade de encontrar uma conexão duradoura com a pessoa falecida ao mesmo tempo em que se prossegue com a própria vida. Nessa perspectiva, lembrar, escrever, compartilhar histórias ou construir símbolos não significa negar a realidade da morte, mas pode representar uma transformação na maneira pela qual o vínculo passa a ser integrado à trajetória da pessoa enlutada.

Em conjunto, os estudos indicam que a Biblioterapia e os recursos narrativos podem favorecer a preservação simbólica dos vínculos por meio da leitura, da escrita, do compartilhamento de memórias e de atividades memoriais. Essas formas de continuidade variam conforme características individuais, culturais e

circunstanciais da perda. Assim, a memória e os vínculos podem assumir diferentes modos de expressão e integração na vivência e na elaboração do luto.

5.6 Limites, possibilidades e implicações para a prática biblioterapêutica no luto

A análise do *corpus* evidencia que a Biblioterapia apresenta possibilidades relevantes para o apoio à vivência e à elaboração do luto por morte, mas também revela limites importantes quanto ao conhecimento atualmente disponível sobre sua aplicação. As contribuições discutidas nas seções anteriores aparecem em estudos com delineamentos bastante distintos, incluindo ensaios teórico-reflexivos, análises literárias, revisões de livros, pesquisas com profissionais, relatos autobiográficos, estudos qualitativos e um ensaio clínico randomizado. Essa heterogeneidade amplia a compreensão das diferentes formas pelas quais a leitura, a escrita e outros recursos narrativos podem ser relacionados ao luto, mas exige cautela na interpretação dos resultados, sobretudo quando se pretende distinguir entre possibilidades de uso e efeitos empiricamente demonstrados.

Uma das principais limitações identificadas é a reduzida quantidade de estudos que avaliaram diretamente intervenções biblioterapêuticas com pessoas enlutadas. Parte expressiva da literatura discute possibilidades de aplicação a partir da análise de obras, da experiência profissional dos autores ou das percepções de profissionais que trabalham com pessoas em luto. Małecka e Bottomley (2022), por exemplo, investigaram a percepção de profissionais sobre o potencial das memórias de luto, mas não avaliaram diretamente sua utilização com pessoas enlutadas. As próprias autoras reconhecem o tamanho reduzido e a limitada heterogeneidade da amostra e apontam a necessidade de pesquisas que considerem a perspectiva dos próprios leitores enlutados. Também ressaltam que os livros não substituem a terapia quando esta é necessária e que a utilização de memórias de luto demanda conhecimento prévio do material por parte de quem o recomenda.

Limitação semelhante aparece nos estudos voltados ao público infantil. Smit e Smith (2023) investigaram a percepção de 47 profissionais sobre o uso de narrativas com personagens animais e identificaram diferenças na utilidade percebida conforme a idade e as características das crianças. Os próprios resultados mostram que a escolha dos materiais depende dos interesses, do desenvolvimento, das circunstâncias da perda e da relação da criança com a leitura, não havendo indicação

de que esse tipo de recurso seja igualmente apropriado para todos. Trata-se, contudo, da percepção dos profissionais, e não de resultados obtidos diretamente com crianças que participaram de uma intervenção biblioterapêutica.

Regehr *et al.* (2021) chegam à conclusão semelhante ao analisar livros destinados a crianças que vivenciaram o suicídio parental. O estudo reuniu cinco participantes em um grupo focal e identificou como aspectos relevantes a clareza da linguagem, a honestidade na abordagem do suicídio, as ilustrações, a possibilidade de expressão emocional e a correspondência entre a obra e as necessidades específicas da criança. Entretanto, os livros foram avaliados pelos participantes e não aplicados diretamente às crianças, de modo que os resultados dizem respeito à percepção sobre os materiais, e não à efetividade da Biblioterapia. O próprio estudo destaca ainda a importância da competência de quem conduz as conversas e do reconhecimento de seus limites profissionais.

Os estudos de Cutrer-Párraga *et al.* (2022) e Watson *et al.* (2021) reforçam a necessidade de individualização. Mesmo entre irmãos que vivenciaram a morte do mesmo pai, foram observadas diferenças nas lembranças, interpretações e respostas aos livros apresentados. Cutrer-Párraga *et al.* (2022) recomendam observar cuidadosamente sinais de desconforto, ansiedade, frustração ou confusão durante a leitura, oferecer possibilidades de escolha e admitir a interrupção ou substituição da obra quando necessário. Watson *et al.* (2021), por sua vez, reconhecem que seu estudo se baseou em relatos retrospectivos de adultos e que não avaliou a efetividade dos livros utilizados com crianças enlutadas. Esses achados mostram que a presença do tema da morte em uma obra, por si só, não é suficiente para torná-la adequada a determinado leitor.

As análises de literatura infantil também revelam limitações próprias dos materiais disponíveis. Martínez-Caballero *et al.* (2023) chamam a atenção para a necessidade de explicar a morte de forma compreensível e de evitar eufemismos que possam gerar confusão, além de defenderem obras capazes de representar diferentes personagens, circunstâncias de morte e experiências de luto. Eklund (2025) identificou, entre os livros analisados, presença de eufemismos, ausência frequente da causa da morte e reduzida diversidade nas representações religiosas dos rituais, uma vez que os livros que abordavam cerimônias religiosas se concentravam na tradição cristã. Esses resultados indicam que o aplicador precisa examinar

previamente o conteúdo da obra, inclusive seus pressupostos culturais, simbólicos e religiosos, antes de utilizá-la com determinado leitor ou grupo.

Outro limite diz respeito à representatividade sociocultural dos estudos analisados. O *corpus* apresenta predominância de pesquisas produzidas fora do contexto brasileiro, o que exige cautela na transposição direta de seus achados para diferentes realidades culturais. Além disso, alguns estudos reconhecem limitações relacionadas à diversidade de suas amostras. Em Regehr *et al.* (2021), por exemplo, os cinco participantes do grupo focal se autodeclararam caucasianos ou brancos, enquanto Welzel *et al.* (2025) apontam que a ausência de consideração explícita da diversidade cultural durante o recrutamento pode ter produzido viés de seleção. Esses aspectos reforçam a necessidade de considerar diferenças culturais, religiosas, sociais e identitárias tanto na seleção dos textos quanto na mediação biblioterapêutica, evitando a universalização de formas específicas de compreender e expressar o luto.

Essa diversidade de contextos também reforça a ausência de um material universalmente apropriado. Os achados convergem quanto à necessidade de considerar idade, desenvolvimento, circunstâncias da morte, vínculo com a pessoa falecida, repertório cultural e religioso, interesses, capacidade de leitura e disponibilidade emocional. Essa atenção não se limita ao público infantil. Fierro Bardají (2016), ao discutir a utilização de Proust, reconhece explicitamente que a complexidade de determinada obra pode torná-la inadequada para alguns leitores. Małecka e Bottomley (2022) também enfatizam a importância da familiaridade do profissional com os materiais recomendados, enquanto os estudos de Bowman destacam a necessidade de selecionar os textos a partir da escuta da pessoa enlutada, evitando que as preferências ou expectativas do mediador se sobreponham às necessidades do leitor. Assim, a seleção constitui parte central da própria prática biblioterapêutica e não uma etapa secundária ou meramente instrumental.

O ensaio clínico de Welzel *et al.* (2025) acrescenta uma perspectiva importante a esses limites. No estudo, pessoas com 60 anos ou mais e sintomas de luto prolongado foram randomizadas entre uma intervenção digital e um grupo controle ativo que recebeu biblioterapia psicoeducacional composta por um material dividido em oito capítulos. Após quatro meses, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto aos sintomas de luto prolongado nem aos desfechos secundários. Esse resultado não permite concluir que a

Biblioterapia tenha eficácia equivalente à intervenção digital, uma vez que o estudo foi estruturado para testar a superioridade da intervenção digital em relação ao controle ativo, e não para demonstrar isoladamente a eficácia da Biblioterapia. Por outro lado, 88% dos participantes do grupo controle afirmaram ter lido o material, e, entre esses, 77% declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos, indicando aceitabilidade do recurso nessa amostra.

Essas limitações não anulam as possibilidades identificadas pela revisão. Ao contrário, ajudam a delimitá-las de maneira mais precisa. A literatura analisada aponta que textos literários, memórias autobiográficas, livros infantis, poemas, atividades de escrita e outros recursos narrativos podem criar oportunidades para identificação, comunicação, expressão de sentimentos, construção de sentidos, compartilhamento de memórias e continuidade simbólica dos vínculos. Entretanto, tais possibilidades dependem da relação estabelecida entre texto, leitor e contexto, bem como da forma pela qual a leitura é proposta e acolhida. Os estudos indicam, portanto, uma prática menos orientada pela prescrição de títulos e mais pela seleção criteriosa, pela escuta e pela observação das respostas produzidas durante o encontro com o texto.

Essa constatação possui implicações diretas para a Biblioterapia de Desenvolvimento adotada nesta pesquisa. No âmbito não clínico, a atuação do aplicador não deve assumir como objetivo diagnosticar ou tratar condições de saúde mental, nem apresentar a leitura como substituta do acompanhamento especializado quando este se fizer necessário. O papel da Biblioterapia de Desenvolvimento situa-se na criação de espaços de leitura, diálogo, expressão e reflexão, respeitando os limites da atuação do mediador. A própria literatura do *corpus* reforça a necessidade de reconhecer esses limites: Małecka e Bottomley (2022) afirmam que livros não substituem terapia quando ela é necessária, enquanto Regehr *et al.* (2021) associam a utilização de materiais sensíveis ao conhecimento das próprias limitações profissionais.

Nesse sentido, os resultados desta revisão fornecem elementos que subsidiam a Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia, produto técnico desta pesquisa. Em vez de apresentar um conjunto fechado de obras consideradas adequadas para qualquer situação de luto, o produto orienta o aplicador quanto aos aspectos a serem observados antes, durante e após a utilização de um texto. Entre esses aspectos estão a leitura prévia do material, a adequação ao público e à

experiência de perda, a clareza e a sensibilidade da linguagem, a representatividade cultural, o potencial de identificação e diálogo, a observação das reações do leitor e a possibilidade de interromper ou substituir o material quando necessário. Atividades complementares de escrita, desenho, memória e outras formas de expressão também são sugeridas quando pertinentes, sempre preservando o caráter voluntário da participação.

As obras incorporadas à cartilha são apresentadas como referências e possibilidades de utilização, e não como prescrições. Sua presença no produto é acompanhada de informações que permitem ao aplicador compreender por que determinada obra pode ser considerada, para quais públicos ou situações foi discutida na literatura e quais cuidados sua utilização requer. Obras não presentes no *corpus*, quando incorporadas ao produto, são apresentadas como sugestões complementares selecionadas à luz dos critérios construídos a partir dos achados desta revisão, sem serem confundidas com resultados diretamente identificados na literatura analisada.

Dessa forma, a principal contribuição prática dos estudos não está na definição de um repertório universal de livros para o luto, mas na compreensão de princípios que podem orientar escolhas mais cuidadosas e contextualizadas. A cartilha desenvolvida nesta pesquisa parte dessa perspectiva e sistematiza os achados da revisão em orientações acessíveis aos aplicadores de Biblioterapia de Desenvolvimento, sem transformar possibilidades identificadas na literatura em promessas de eficácia. Ao preservar a singularidade da experiência de luto, a autonomia do leitor e os limites da atuação não clínica, o produto procura aproximar o conhecimento produzido na literatura de uma prática biblioterapêutica responsável e fundamentada.

6 PRODUTO TÉCNICO: CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICADORES DE BIBLIOTERAPIA

Como desdobramento aplicado desta pesquisa, foi elaborada uma cartilha de orientação destinada a aplicadores de Biblioterapia de Desenvolvimento interessados na realização de práticas de leitura voltadas ao apoio de pessoas que vivenciam o luto por morte. O produto foi construído a partir da sistematização dos achados da revisão integrativa, especialmente daqueles relacionados às formas de utilização da Biblioterapia, aos materiais empregados, às características da mediação, às contribuições identificadas para a vivência e a elaboração do luto e aos limites observados na literatura analisada.

A elaboração da cartilha buscou aproximar o conhecimento científico sistematizado nesta pesquisa de possibilidades concretas de atuação, preservando o caráter não clínico da Biblioterapia de Desenvolvimento. Nesse sentido, o produto não se configura como protocolo terapêutico nem estabelece procedimentos rígidos ou universais para o acompanhamento de pessoas enlutadas. Sua proposta consiste em oferecer orientações que auxiliem o aplicador no planejamento, na seleção dos textos, na mediação da leitura e na utilização de recursos complementares, considerando a singularidade de cada experiência de perda.

Os resultados apresentados no capítulo anterior evidenciaram que a utilização da Biblioterapia no contexto do luto não depende apenas da escolha de uma obra que aborde a morte. A relação entre texto, leitor e mediação mostrou-se central, assim como a necessidade de considerar aspectos como idade, desenvolvimento, circunstâncias da perda, vínculos, repertório sociocultural, interesses e disponibilidade emocional. Também foram identificadas possibilidades relacionadas à expressão de sentimentos, à comunicação sobre a morte, à construção de sentidos, à memória e à continuidade simbólica dos vínculos. Esses elementos constituíram a base para a organização do produto técnico apresentado neste capítulo.

6.1 Concepção e finalidade do produto

A escolha da cartilha como produto técnico decorre da natureza aplicada desta pesquisa e da intenção de transformar os resultados obtidos na revisão integrativa em um recurso de orientação para a prática. Desde a sua concepção, o produto foi pensado para reunir, em linguagem acessível e fundamentada, elementos

capazes de subsidiar a atuação de pessoas que desenvolvem práticas de Biblioterapia de Desenvolvimento em diferentes contextos.

A cartilha tem como finalidade orientar o aplicador na organização de práticas biblioterapêuticas com pessoas enlutadas, oferecendo subsídios para a seleção e utilização de textos, para a condução da leitura e do diálogo e para a realização, quando pertinente, de atividades complementares de expressão e memória. Busca-se, desse modo, favorecer uma atuação sensível às particularidades da perda e às diferentes formas pelas quais os leitores podem se relacionar com as narrativas.

O produto parte da compreensão de que a Biblioterapia de Desenvolvimento não se configura como tratamento clínico do luto. Sua utilização situa-se no campo das práticas de leitura, mediação, expressão e reflexão, respeitando os limites de atuação do aplicador. Assim, a cartilha não tem como propósito diagnosticar condições psicológicas, prescrever intervenções terapêuticas ou substituir acompanhamento especializado quando este se fizer necessário.

Outro princípio que orientou sua elaboração foi o reconhecimento de que não existe um texto universalmente adequado à experiência do luto. Conforme evidenciado pelos estudos analisados, uma mesma narrativa pode produzir respostas distintas entre os leitores, em função de características individuais, relacionais, culturais e contextuais. Por essa razão, a cartilha privilegia critérios de seleção, possibilidades de mediação e cuidados na utilização dos materiais, apresentando as obras como possibilidades e não como prescrições. Cabe ao aplicador conhecer previamente os textos, considerar sua pertinência para o público e o contexto da prática e acompanhar as respostas que surgem durante a mediação.

6.2 Estrutura e organização da cartilha

A cartilha foi organizada com o objetivo de oferecer um material de consulta prática, visualmente acessível e coerente com os achados da pesquisa. Sua estrutura buscou articular fundamentação conceitual, orientações para a mediação biblioterapêutica e exemplos de obras literárias, de modo a apoiar o aplicador tanto na compreensão dos princípios da Biblioterapia de Desenvolvimento quanto na organização de práticas voltadas a pessoas enlutadas.

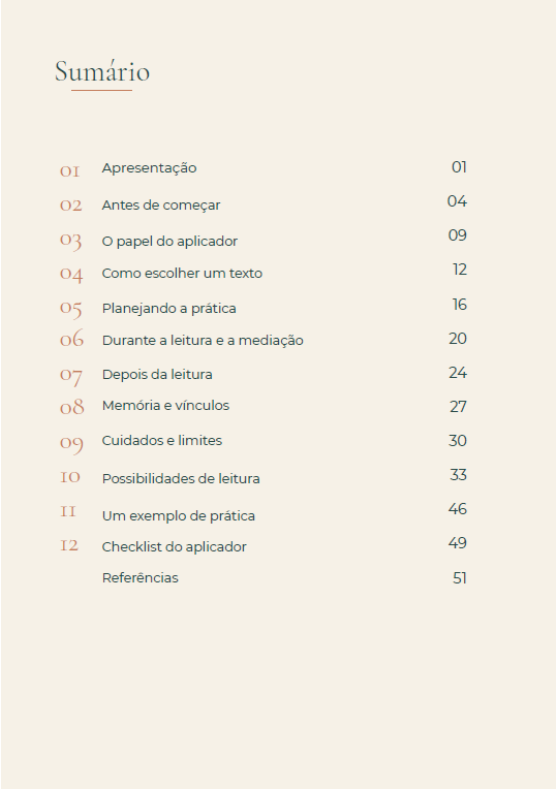
Figura 2 – Capa da cartilha



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Em sua composição, o produto apresenta inicialmente seções introdutórias voltadas à delimitação da proposta, à explicitação do que se entende por Biblioterapia de Desenvolvimento, à apresentação dos componentes biblioterapêuticos associados a essa prática e à definição dos limites de atuação do aplicador. Em seguida, são abordados aspectos relacionados à escolha dos textos, aos cuidados na mediação da leitura, às possibilidades de diálogo e às atividades complementares que podem acompanhar a prática, como propostas de expressão, memória e reflexão. Essa organização procura oferecer um percurso progressivo, no qual o aplicador é primeiramente situado quanto aos fundamentos do trabalho e, posteriormente, conduzido a elementos mais diretamente operacionais.

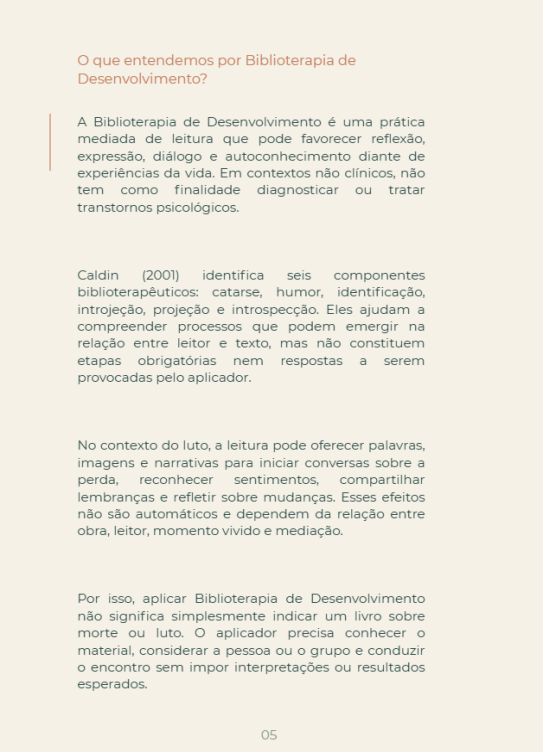
Figura 3 – Sumário da Cartilha



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Na parte final, a cartilha apresenta um repertório de obras literárias relacionadas à temática do luto por morte, organizado de maneira orientativa. Entre essas obras, algumas receberam tratamento mais detalhado, por terem sido lidas integralmente e analisadas de forma mais detida durante a elaboração do produto. Nesses casos, foram incluídas informações sobre o que a obra apresenta, possibilidades de mediação, perguntas que podem abrir o diálogo e cuidados na utilização. Também integram o material uma proposta de organização prática dos encontros, um *checklist* de apoio ao aplicador e as referências utilizadas na elaboração do produto.

Figura 4 – Exemplo de seção introdutória da cartilha



O que entendemos por Biblioterapia de Desenvolvimento?

A Biblioterapia de Desenvolvimento é uma prática mediada de leitura que pode favorecer reflexão, expressão, diálogo e autoconhecimento diante de experiências da vida. Em contextos não clínicos, não tem como finalidade diagnosticar ou tratar transtornos psicológicos.

Caldin (2001) identifica seis componentes biblioterapêuticos: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção. Eles ajudam a compreender processos que podem emergir na relação entre leitor e texto, mas não constituem etapas obrigatórias nem respostas a serem provocadas pelo aplicador.

No contexto do luto, a leitura pode oferecer palavras, imagens e narrativas para iniciar conversas sobre a perda, reconhecer sentimentos, compartilhar lembranças e refletir sobre mudanças. Esses efeitos não são automáticos e dependem da relação entre obra, leitor, momento vivido e mediação.

Por isso, aplicar Biblioterapia de Desenvolvimento não significa simplesmente indicar um livro sobre morte ou luto. O aplicador precisa conhecer o material, considerar a pessoa ou o grupo e conduzir o encontro sem impor interpretações ou resultados esperados.

05

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Figura 5 – Exemplo de apresentação de obra em destaque



O Coração e a Garrafa

Oliver Jeffers

Público possível
Crianças em idade escolar, adolescentes e adultos, considerando as características do leitor e o contexto da prática.

Temas que podem emergir
Ausência, proteção, mudanças após uma perda, afastamento de interesses, memória e reconexão.

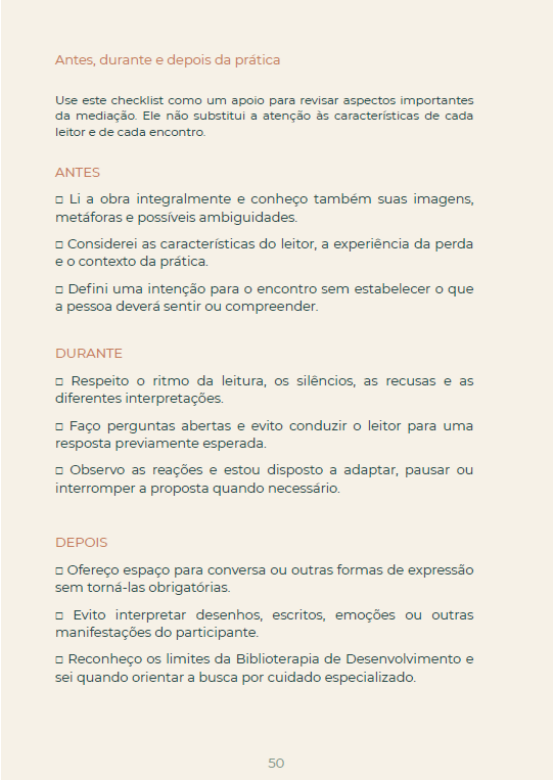
O que a obra apresenta
A narrativa acompanha uma menina curiosa que compartilha descobertas com uma figura adulta significativa. Após a ausência dessa pessoa, ela guarda simbolicamente o coração em uma garrafa e se afasta de interesses que antes faziam parte de sua vida. Já adulta, o encontro com outra menina curiosa provoca uma mudança nessa relação com o próprio coração.

36

Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Do ponto de vista gráfico, buscou-se uma apresentação visual acolhedora, simples e funcional, em consonância com a natureza do tema e com a finalidade orientadora do material. Foram adotados recursos como páginas de abertura para cada seção, organização padronizada dos conteúdos, uso de caixas de destaque e distribuição equilibrada entre texto e elementos visuais. Esses aspectos visam favorecer a legibilidade, a consulta e a utilização do produto em diferentes contextos de aplicação.

Figura 6 – Exemplo de checklist final da cartilha



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

6.3 Articulação com os resultados da pesquisa e possibilidades de utilização

A elaboração da cartilha esteve diretamente vinculada aos resultados apresentados no capítulo anterior. Os estudos analisados evidenciaram que a utilização de textos em contextos de luto exige atenção às características do leitor, à natureza da perda, à linguagem empregada nas obras e às respostas que podem surgir durante a mediação. Esses achados orientaram a construção de um produto que privilegia a escolha individualizada dos materiais e evita a indicação de obras como recursos universalmente adequados.

Os resultados também contribuíram para a definição das orientações relacionadas à condução da leitura e do diálogo. Aspectos como escuta, respeito aos silêncios, uso de perguntas abertas, possibilidade de interrupção da leitura e não imposição de interpretações foram incorporados à cartilha como princípios para uma mediação responsiva. Da mesma forma, a presença de atividades de escrita, desenho, memória e outros recursos expressivos nos estudos analisados subsidiou sua inclusão como possibilidades complementares, e não como etapas obrigatórias da prática.

Outro aspecto incorporado ao produto diz respeito aos limites da Biblioterapia de Desenvolvimento. A heterogeneidade das experiências de luto e das respostas aos materiais de leitura reforçou a necessidade de delimitar o caráter não clínico da proposta e de orientar o aplicador quanto ao reconhecimento de situações que demandem atendimento especializado. Assim, a cartilha foi concebida como recurso de apoio à leitura e à mediação, sem atribuir à prática efeitos terapêuticos previamente determinados.

Embora tenha sido desenvolvida a partir do diagnóstico realizado junto ao Observatório do Livro e da Leitura, a cartilha foi concebida de modo a possibilitar sua utilização em outros contextos nos quais sejam desenvolvidas práticas de Biblioterapia de Desenvolvimento e mediação da leitura. Sua utilização pressupõe adaptação às características do público e do contexto, bem como leitura prévia e criteriosa dos materiais pelo aplicador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o que a literatura científica revela sobre a aplicação da Biblioterapia no processo de vivência e elaboração do luto por morte. A partir de uma revisão integrativa da literatura, buscou-se mapear e caracterizar a produção científica relacionada ao tema, identificar contribuições, limites e possibilidades das práticas biblioterapêuticas, compreender as abordagens, os métodos e os tipos de materiais empregados e, com base nesses achados, subsidiar a elaboração de um produto técnico destinado a aplicadores de Biblioterapia de Desenvolvimento.

Os resultados evidenciaram uma produção heterogênea, tanto em relação às abordagens adotadas quanto aos públicos, contextos, tipos de perda e formas de utilização da leitura. A Biblioterapia apareceu associada a diferentes modalidades de intervenção, orientação, apoio e reflexão, envolvendo livros ilustrados, narrativas literárias, poesia, materiais informativos e outros recursos de leitura. Essa diversidade demonstra que não há um modelo único de aplicação da Biblioterapia no contexto do luto, assim como não há textos que possam ser considerados adequados de maneira universal para todas as pessoas enlutadas.

A análise dos estudos permitiu identificar quatro núcleos temáticos recorrentes nas possibilidades atribuídas à leitura em situações de luto: identificação, reconhecimento e validação da experiência; expressão emocional e comunicação; construção de sentidos e reorganização narrativa; e memória e continuidade dos vínculos. Esses elementos indicam que os textos podem funcionar como mediadores de experiências, oferecendo referências simbólicas por meio das quais o leitor pode reconhecer sentimentos, comunicar aspectos de sua vivência, refletir sobre a perda e estabelecer relações entre a narrativa e sua própria história. Entretanto, tais possibilidades não devem ser interpretadas como efeitos automáticos da leitura, uma vez que as respostas aos textos dependem das características do leitor, de sua trajetória, do contexto da perda e da forma como a mediação é conduzida.

Os achados também reforçaram a importância da seleção criteriosa dos materiais e da atuação responsiva do aplicador. A leitura prévia dos materiais, a consideração das dimensões culturais, relacionais e individuais do leitor, o respeito aos silêncios e recusas e a utilização de perguntas abertas constituem aspectos relevantes para práticas que não imponham interpretações ou respostas emocionais

previamente determinadas. Nesse sentido, a Biblioterapia de Desenvolvimento, conforme assumida nesta pesquisa, situa-se em um campo não clínico de mediação da leitura, expressão e reflexão e não deve ser utilizada como substituição de acompanhamento especializado quando este se fizer necessário.

No campo da Ciência da Informação, os resultados revelaram uma participação ainda limitada da produção nacional diretamente relacionada à articulação entre Biblioterapia e luto por morte. Parte expressiva dos estudos recuperados situa-se em áreas como Psicologia, saúde, educação e estudos literários, demonstrando o caráter interdisciplinar do fenômeno investigado. Essa configuração, contudo, também evidencia possibilidades de contribuição da Ciência da Informação, particularmente por meio das discussões relacionadas à mediação da leitura, à seleção e ao uso de recursos informacionais, à atuação do mediador e à sistematização de informações capazes de subsidiar práticas desenvolvidas em diferentes contextos sociais.

A contribuição desta pesquisa para a área encontra-se, portanto, não apenas na reunião da literatura existente sobre Biblioterapia e luto, mas também na organização desses achados a partir de uma perspectiva vinculada à organização, à mediação e ao uso da informação. Ao sistematizar conhecimentos dispersos em diferentes campos e transformá-los em orientações destinadas à prática, a investigação aproxima produção científica, mediação da leitura e desenvolvimento de um produto técnico, aspecto coerente com a natureza aplicada do Mestrado Profissional em Ciência da Informação.

Como desdobramento dos resultados, foi elaborada a Cartilha de orientação para aplicadores de Biblioterapia. O produto técnico reuniu princípios relacionados à escolha dos textos, ao planejamento da prática, à condução da leitura e do diálogo, às possibilidades de expressão e memória e aos cuidados e limites envolvidos nesse tipo de atuação. A cartilha também apresenta obras selecionadas a partir da pesquisa e analisadas de forma mais detalhada, sem atribuir a elas caráter prescritivo ou assegurar resultados previamente determinados.

Algumas limitações precisam ser consideradas na interpretação dos achados. Embora a revisão tenha permitido reunir diferentes formas de aproximação entre leitura e luto, parte da produção encontrada apresentou caráter teórico, reflexivo, literário ou descritivo, enquanto os estudos empíricos utilizaram delineamentos, públicos e procedimentos distintos. Essa heterogeneidade restringe comparações

diretas e não permite estabelecer conclusões gerais sobre a efetividade da Biblioterapia para pessoas enlutadas. A delimitação temporal, linguística e das bases consultadas também condiciona o conjunto de estudos recuperados.

Da mesma forma, a cartilha desenvolvida nesta pesquisa não foi submetida a processo de validação nem à avaliação de sua utilização por aplicadores ou participantes. Estudos futuros poderão analisar sua aplicabilidade em diferentes contextos, investigar a percepção dos profissionais que utilizarem o material e aprofundar a análise de obras literárias destinadas a públicos e experiências de perda específicos. Também se mostra pertinente ampliar investigações sobre Biblioterapia e luto no âmbito da Ciência da Informação, especialmente pesquisas empíricas que explorem as práticas de mediação da leitura e a atuação de bibliotecários e outros mediadores.

Diante dos resultados obtidos, considera-se que a literatura científica oferece subsídios relevantes para compreender as possibilidades e os limites da Biblioterapia na vivência e na elaboração do luto por morte, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de cautela diante da diversidade das experiências humanas e das respostas produzidas pela leitura. Mais do que indicar textos ou estabelecer procedimentos rígidos, a pesquisa reforça a importância de uma mediação fundamentada, sensível e contextualizada, na qual a leitura possa constituir um espaço de encontro, expressão, memória e produção de sentidos diante da perda.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.15, n. 1-2, p. 54-61, 1982. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

ANDERY, M. C. R. Linha do tempo de estudos sobre o luto. *In*: FRANCO, M. H. P. ANDERY, M. C. R.; LUNA, I. J. (Orgs.) **Reflexões sobre o luto: práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 15-26.

ARANALDE, Michel Maya. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. **Em Questão.** Porto Alegre, jul./dez. – 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/124. Acesso em: 7 jan. 2026.

ARRUDA-COLLI, M. N. F.; WEAVER, M. S.; WIENER, L. Communication about dying, death, and bereavement: a systematic review of children's literature. ***Journal of Palliative Medicine***, [S. l.], v. 20, n. 5, p. 548-559, 2017. DOI: 10.1089/jpm.2016.0494. Disponível em: https://doi.org/10.1089/jpm.2016.0494. Acesso em: 3 jul. 2026.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**· Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: http://www. gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/90. Acesso em: 6 dez. 2025.

BOWLBY, J. **Apego e perda:** tristeza e depressão. 1 ed. v. 3. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BOWLBY, J. **Apego e perda:** separação: angústia e raiva. 3 ed. v. 2. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bowlby, J. **Apego e perda:** A natureza do vínculo (Álvaro Cabral, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos.** Trad. A. Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1982. Originalmente publicado em 1979.

BOWMAN, T. Poetry, playlists and perspectives: prompts for grieving a grandson's death. ***Journal of Poetry Therapy***, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 61-72, 2020. DOI: 10.1080/08893675.2020.1730580. Disponível em: https://doi.org/10.1080/08893675.2020.1730580. Acesso em: 5 jul. 2026.

BOWMAN, T. Lessons from the field: family grief care and bibliotherapy: a call for models and studies. ***Family Relations***, [S. l.], v. 70, n. 2, p. 402-407, 2021. DOI: 10.1111/fare.12539. Disponível em: https://doi.org/10.1111/fare.12539. Acesso em: 10 jul. 2026.

BOWMAN, T. Storm homes: support during and after tough times. ***Journal of Poetry Therapy***, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 69-74, 2022. DOI: 10.1080/08893675.2022.2060686. Disponível em: https://doi.org/10.1080/08893675.2022.2060686. Acesso em: 13 jul. 2026.

BOWMAN, T. Bereavement care: a widower's use of stories/bibliotherapy. ***Bereavement: Journal of Grief and Responses to Death***, [S. l.], v. 2, p. 1-5, 2023. DOI: 10.54210/bj.2023.1089. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368537180_Bereavement_care_A_widower%27s_use_of_stories_and_bibliotherapy. Acesso em: 11 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 2 out. 2026.

CAICEDO GIRÓN, J.; SALGADO, C. H.; ORTEGA CASTILLO, J. P.; HERNÁNDEZ TRIANA, A.; CAMACHO GUTIÉRREZ, S. J.; SOCHA NIÑO, A. La biblioterapia como herramienta coadyuvante en el tratamiento de desafíos emocionales en escolares tempranos. **Región Científica**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. 2024221, 2024. DOI: 10.58763/rc2024221. Disponível em: https://rc.cienciasas.org/index.php/rc/article/view/221. Acesso em: 11 jan. 2026.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32. Acesso em: 2 jan. 2025.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia:** um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CALDIN, C. F. **Leitura e Terapia**. Tese (Doutorado em Literatura) – Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 216 f. 2009.

CASELLATO, G. Luto não reconhecido: um conceito a ser explorado. *In:* CASELLATO, G (org). **Dor silenciosa ou dor silenciada?** Perda e lutos não reconhecidos por enlutados e sociedades. 3. ed. Niterói: PoloBooks, 2015, p. 19-34.

CHARON, Rita. ***Narrative medicine****: honoring the stories of illness*. New York: Oxford University Press, 2006.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico:** fundamentos e aplicações. 1. ed. 13° tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CUTRER-PÁRRAGA, E. A.; COTTON, C.; HEATH, M. A.; MILLER, E. E.; YOUNG, T. A.; WILSON, S. N. Three sibling survivors' perspectives of their father's suicide: implications for postvention support. ***Journal of Child and Family Studies***, [S. l.], v.

31, n. 7, p. 1838-1858, 2022. DOI: 10.1007/s10826-022-02308-y. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10826-022-02308-y. Acesso em: 14 jul. 2026.

DANTAS, H. L. de L..; COSTA, C. R. B..; COSTA, L. de M. C..; LÚCIO, I. M. L..; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575. Acesso em: 6 jan. 2026.

DEITCHER, H. Bibliotherapy and teaching Jewish texts: “Medicine for the Mind”. ***Religious Education***, [S. l.], v. 114, n. 1, p. 17-29, 2019. DOI: 10.1080/00344087.2018.1526363. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00344087.2018.1526363. Acesso em: 14 jul. 2026.

DOKA, K J. Introduction. *In*: DOKA, K. J. (ed.). **Disenfranchised Grief**: New directions, challenges, and strategies for practice. USA: Research Press Publishers, 2002, p. 5-22.

EKLUND, R. Death and grief in illustrated storybooks: an inventory of Swedish literature for young children. ***Death Studies***, [S. l.], v. 49, n. 3, p. 329-336, 2025. DOI: 10.1080/07481187.2024.2317167. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07481187.2024.2317167. Acesso em: 14 jul. 2026.

FERREIRA, D. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação temática digital**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2003. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620. Acesso em: 6 dez. 2025.

FERRY, L. **Aprender a viver:** filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FIERRO BARDAJÍ, A. Cómo afrontar la pérdida con Proust: un apunte de biblioterapia. ***Escritos de Psicología***, Málaga, v. 9, n. 3, p. 60-67, set./dez. 2016. DOI: 10.5231/psy.writ.2016.1212. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1989-38092016000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 13 jul. 2026.

FISCHER, J. M. K. et al. **Caderno de tanatologia**. Curitiba: Unificado, 2007.

FONSECA, J. P. **Luto Antecipatório:** As experiências pessoais, familiares e sociais diante de uma morte anunciada. Campinas: Editora Livro Pleno, 2004.

FRANCO, M. H. P. Por que estudar o luto na atualidade? *In*: FRANCO, Maria Helena Pereira (org). **Formação e rompimento de vínculos:** o dilema das perdas na atualidade. São Paulo: Summus, 2010, p. 17-42.

FREUD, S**.** Luto e melancolia. *In:* FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 14, p. 243-258. Trabalho original publicado em 1917.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRIEGER, L. R.; PIZARRO, D. C. A ética na atuação do bibliotecário na mediação da biblioterapia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 22., 2022, Porto Alegre. **Anais**… Porto Alegre: ANCIB, 2022.

GUEDES, M. G**. A Biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil:** a mediação da informação. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/13659. Acesso em: 7 jan. 2026.

Harris, Darcy L. (ed.). ***Non-Death Loss and Grief:*** *Context and Clinical Implications*. New York: Routledge, 2020.

JUNQUEIRA, F. M.; HERNANDES, L. R.; FRANCO, M. H. P. Arteterapia e luto: recursos expressivos no atendimento ao enlutado. *In*: FRANCO, M. H. P.; ANDERY, M. C. R.; LUNA, I. J. (Orgs.) **Reflexões sobre o luto: práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 51-72.

KLASS, D.; SILVERMAN, P. R.; NICKMAN, S. L. Preface. *In:* KLASS, D.; SILVERMAN, P. R.; NICKMAN, S. L. (Orgs.). **Continuing bonds: new understandings of grief.** New York; London: Routledge, 1996. p. xvii–xxi.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1985. Obra original publicada em 1969.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e da iniciação científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

KOURY, M. G. P. **Sociologia da emoção:** o Brasil urbano sob a ótica do luto. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: M. Fontes, 1994.

LEBOW, G. H. Facilitating Adaptation *In:* **Antecipatory Mourning**, Social Casework, 458, 466, julho 1976.

LEITE, A. C. O. **Fundamentos da Biblioterapia.** São Paulo: Vayu Editora, 2019.

LINDEMANN, E. Symptomatology and management of acute grief. **American Journal of Psychiatry**, v. 101, n.2, p. 141-148, 1944. DOI: https://10.1176/ajp.101.2.141.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006.

LUNA, I. J. Reflexões sobre a importância dos relacionamentos e do apoio social no luto*. In:* FRANCO, M. h. P.; ANDERY, M. C. R.; LUNA, I. J. (Orgs.). **Reflexões sobre o luto: práticas interventivas e especificidades do trabalho com pessoas enlutadas.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 31–40.

MAŁECKA, K. A. The Pure Lover and the mature mourner: the literary expression of grief in David Plante's memoir and its cultural, educational, and therapeutic significance. ***Psychology & Sexuality***, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 996-1009, 2022. DOI: 10.1080/19419899.2021.1975805. Disponível em: https://doi.org/10.1080/19419899.2021.1975805. Acesso em: 14 jul. 2026.

MAŁECKA, K. A. “The particulars of loss”: grief memoirs and their pragmatic applications. *Text Matters:* ***A Journal of Literature, Theory and Culture***, Łódź, n. 13, p. 361-375, 2023. DOI: 10.18778/2083-2931.13.19. Disponível em: https://doi.org/10.18778/2083-2931.13.19. Acesso em: 11 jul. 2026.

MAŁECKA, K. A.; BOTTOMLEY, J. S. Grief memoirs: the familiarity of helping professionals with the genre and its potential incorporation into grief therapy. ***Death Studies***, [S. l.], v. 46, n. 4, p. 842-850, 2022. DOI: 10.1080/07481187.2019.1705938. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07481187.2019.1705938. Acesso em: 5 jul. 2026.

MALHI, P.; BHARTI, B. Healing with storybooks: using bibliotherapy to help children cope with death. ***Indian Journal of Social Psychiatry***, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 298-300, 2023. DOI: 10.4103/ijsp.ijsp_76_21. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ijsp.ijsp_76_21. Acesso em: 13 jul. 2026.

MARCINKO, S. Bibliotherapy: pratical applications with disabled individuals. Current studies in Librarianship, v.13, n.1/2, **Spring/Fall** 1989, p.1-5.

MARQUES, S. M. S.; OLIVEIRA, I. L.; SOARES, C. P. J.; BOMFIM, L. P.; MARQUES, R. F. Métodos de pesquisa: revisão sistemática, revisão integrativa e pesquisa documental. ***Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales***, São José dos Pinhais, v. 18, n. 2, p. 1–15, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-146. Acesso em: 5 jan. 2026.

MARTÍNEZ-CABALLERO, M.; MELERO, Á.; SILIÓ-GARCÍA, T.; APARICIO-SANZ, M.; ORTEGO-MATÉ, C. Grief in children's story books: a systematic integrative review. ***Journal of Pediatric Nursing***, [S. l.], v. 69, p. e88-e96, 2023. DOI: 10.1016/j.pedn.2022.12.012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.pedn.2022.12.012. Acesso em: 13 jul. 2026.

MATRIZ *SWOT* cruzada. **Venture Hub**, 2022. Disponível em: https://venturehub.se/tools/matriz-swot-cruzada-aprenda-a-definir-estrategias-em-empresas/. Acesso em: 7 nov. 2025.

MAZORRA, L. **A construção de significados atribuídos à morte de um ente querido e o processo de luto**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2009.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEIMEYER, R. ***Meaning reconstruction and the experience of loss***. Washington DC: American Psychological Association, 2001.

ORSINI, M. S. O uso da literatura para fins terapêuticos: Biblioterapia. **Comunicação e Artes**, São Paulo, n.11, 1982, p.139-149.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Trad. Nicolas Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

OBSERVATORIO do Livro e da Leitura. **Observatório do Livro e da Leitura**, Ribeirão Preto, 04 nov. 2024. Disponível em: https://observatoriodolivro.org.br/. Acesso em: 5 jan. 2025.

PARKES, C. M. **Luto:** estudos sobre a perda na vida adulta. Tradução de Maria Helena Franco Bromberg. São Paulo: Summus. 1998.

PARKES, C. M. ***Bereavement:*** *studies of grief in adult life.* 3. ed. London: Routledge, 1996.

PARKES, C. M. **Amor e perda:** as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Summus Editorial: 2009.

PEREIRA, A. N. **Biblioterapia no SUS:** um projeto de lei. 2014. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22705/1/2014_AlineDoNascimentoPereira_tcc.pdf. Acesso em: 1 nov. 2025.

PEREIRA, I. L. **A importância da Biblioterapia no tratamento da depressão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia. Disponível em: http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf. Acesso em: 1 de nov. 2025.

PETIT, Michele. **A arte de ler**: ou como resistir a adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.

PINTO, S. W. Reading through grief. ***Life Writing***, [S. l.], 15 abr. 2026. DOI: 10.1080/14484528.2026.2635350. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14484528.2026.2635350. Acesso em: 13 jul. 2026.

PRIGERSON, H. Complicated grief, **Bereavement Care**, v.23, n.3, p.37-40, 2004. DOI: https://doi.org/10.1080/02682620408657612.

QUINTANA, Mário. **Caderno H**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

RATCLIFFE, M.; RICHARDSON, L. Grief over Non-Death Losses: A Phenomenological Perspective", **Passion: Journal of the European Philosophical Society for the Study of Emotions**, v. 1, n. 1, p. 50–67, 2023. Disponível em: https://doi:10.59123/passion.v1i1.12287. Acesso em: 6 dez. 2025.

RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.** Belo Horizonte, v.4, n.2, set. 1975, p.198-214.

REGEHR, L. J.; HEATH, M. A.; JACKSON, A. P.; NELSON, D.; CUTRER-PÁRRAGA, E. A. Storybooks to facilitate children's communication following parental suicide: paraprofessional counselors' perceptions. ***Death Studies***, [S. l.], v. 45, n. 10, p. 795-804, 2021. DOI: 10.1080/07481187.2019.1692972. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07481187.2019.1692972. Acesso em: 3 jul. 2026.

RIOS, T. A. A ética na pesquisa e a epistemologia do pesquisador. **Psicologia em Revista,** Belo Horizonte, v. 12, n. 19, p. 80-86, jun., 2006. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/245. Acesso em: 7 jan. 2026.

ROLLAND, J. S. Doença crônica e o ciclo de vida familiar. *In*: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (org.). **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RUSCH, R.; GREENMAN, J.; SCANLON, C.; HORNE, K.; JONAS, D. F. Bibliotherapy and bereavement: harnessing the power of reading to enhance family coping in pediatric palliative care. ***Journal of Social Work in End-of-Life & Palliative Care***, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 85-98, 2020. DOI: 10.1080/15524256.2020.1745728. Disponível em: https://doi.org/10.1080/15524256.2020.1745728. Acesso em: 13 jul. 2026.

SAGI, B. Self-bibliotherapy: writing and identity consolidation processes in "Emily of New Moon" by Lucy Maud Montgomery. ***Journal of Poetry Therapy***, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 163-172, 2024. DOI: 10.1080/08893675.2023.2237197. Disponível em: https://doi.org/10.1080/08893675.2023.2237197. Acesso em: 15 jul. 2026.

SANTOS, A. C. do N.; AGUIAR, N. C. de. Biblioterapia hospitalar: cartilha elaborada para o Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-SE). **Revista Fontes Documentais**, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 8–22, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/58383. Acesso em: 10 jan. 2026.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 15(3), 508-511. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023. Acesso em: 4 jan. 2026.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf-1292bd68eb_0011218.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

SEIXAS, C. **Vivências em biblioterapia**: práticas do cuidado através da literatura. Niterói: Candido, 2018.

SILVA, A. A.; SILVA, N. S.; BARBOSA, V. A.; HENRIQUE, M. R.; Baptista, J. A. A Utilização da Matriz SWOT como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo. *In:* Simpósio de excelência em gestão e tecnologia (SEGeT), VIII, 2011, Rio de Janeiro, RJ. **Anais**. Rio de Janeiro, RJ, 2011. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

SILVA, D. R. **E a vida continua... O processo de luto dos pais após o suicídio de um filho**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, D. R. **EMDR como possibilidade de psicoterapia para o luto:** um estudo de caso instrumental coletivo. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, R. R. **Biblioterapia para enlutados:** textos terapêuticos para o enfrentamento do luto. 2024. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

SILVA, R. R. da; AGUIAR, N. C. de. A prática da Biblioterapia no processo de enfrentamento do luto. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 24, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2025. DOI: 10.18764/2526-6160v24n2e26930. Disponível em: https://doi.org/10.18764/2526-6160v24n2e26930. Acesso em: 19 jul. 2026.

SMIT, E.; SMITH, B. P. Dealing with death: the role of animal-themed literature in supporting children with grief and loss. ***Human-Animal Interactions***, [S. l.], v. 1, n. 1, e0002, 2023. DOI: 10.1079/hai.2023.0002. Disponível em: https://doi.org/10.1079/hai.2023.0002. Acesso em: 14 jul. 2026.

SOUSA, C. Biblioterapia e a mediação afetuosa da literatura: experiências bibliotecárias em bibliotecas. *In:* PRADO, J. M. K. do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 107-120.

SOUSA, C. **Biblioterapia & mediação afetuosa da literatura**. E-book. [S.l.]: Amazon KDP, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. ***Einstein*** *(São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/eins/a/zFHS3N4SG8BdW4bsWcB8ZVK/?lang=pt. Acesso em: 14 jun. 2025.

STROEBE, M.; SCHUT, H..The dual process model of coping with bereavement: rationale and descripton. **Death Studies**, v. 23, n. 3, p. 197-224, 1999. Disponível em: DOI: https//:10.1080/074811899201046. Acesso em: 14 dez. 2025.

STROEBE, M. S.; STROEBE, W. HANSSON, R. O. Bereavement research and theory an introduction to the handbook. *In:* STROEBE, M. S.; STROEBE, W.; HANSSON, R. O. (ed.). **Handbook of bereavement: theory, research, and intervention**. New York: Cambridge University Press, 1993. P. 3-19.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009. 165 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Instrução Normativa nº 08/2019 do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.** São Cristóvão, p. 5–8. 2019.

WATSON, C.; CUTRER-PÁRRAGA, E. A.; HEATH, M.; MILLER, E. E.; YOUNG, T. A.; WILSON, S. N. Very young child survivors' perceptions of their father's suicide: exploring bibliotherapy as postvention support. ***International Journal of Environmental Research and Public Health***, Basel, v. 18, n. 21, e11384, 2021. DOI: 10.3390/ijerph182111384. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph182111384. Acesso em: 13 jul. 2026.

WELZEL, F. D.; PABST, A.; STEIN, J.; BLECK, F.; RIEDEL-HELLER, S. G.; LÖBNER, M. Testing the efficacy of a web-based intervention for loss and bereavement in later life (AgE-health Study): results from a randomized controlled trial. ***Journal of Medical Internet Research***, Toronto, v. 27, e68662, 2025. DOI: 10.2196/68662. Disponível em: https://doi.org/10.2196/68662. Acesso em: 3 jul. 2026.

WHIPPLE, E. E. The human-animal bond and grief and loss: implications for social work practice. ***Families in Society***, [S. l.], v. 102, n. 4, p. 518-528, 2021. DOI: 10.1177/10443894211015132. Disponível em: https://doi.org/10.1177/10443894211015132. Acesso em: 4 jul. 2026.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, 2005, v.52, n.5, p. 546–553, Blackwell Publishing Ltd. Disponível em: <http://users.phhp.ufl.edu/rbauer/ebpp/whittemore_knafl_05.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2025

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto**: um manual para profissionais da saúde mental. 4. ed. Tradução de Adriana Zilberman, Letícia Bertuzzi, Susie Smidt. São Paulo: Roca, 2013.